

Timearte

EDIÇÃO
ESPECIAL



SETEMBRO

1927

PREÇO
3\$000

Dorothy
Cumings



EM CADA LANCE, UM ARREPIO!
EM CADA SCENA, UMA
EMOÇÃO!

UM EMOCIONANTE
FILM PARAMOUNT



CHANG

TRISTEZAS DE SATANAZ

COM

"SORROWS OF SATAN"

ADOLPHE
MENJOU

RICARDO CORTEZ
CAROL DEMPSTER
LIA DE PUTTI

um super-film



um super-film da "Paramount"



NEW YORK

RICARDO CORTEZ · LOIS WILSON · ESTELLE TAYLOR
WILLIAM POWELL e NORMAN TREVOR



NERV



BEBE DANIELS EM SEÑORITA

UM FILM ULTRA-COMICO
DA "PARAMOUNT"



Cinearte



PENSE NO SEU FUTURO!

Só Ficam Velhos e Encanecem os Descuidados

Combata a velhice prematura, que lhe é imposta pelos cabelos brancos.

Para isso, porém, é preciso pensar muito na escolha de um producto que lhe possa assegurar o resultado tão almejado, sem comprometter o futuro.

Podemos garantir-lhe que a Loção Brilhante, o grande específico capillar, restituirá sem prejuizo algum, a côr natural primitiva aos cabelos, tornando-os cheios de vigor e belleza e dando-lhes juventude real.

A Loção Brilhante

pillar. Não é tintura. E' um específico aprovado pelos Departamentos de hygiene do Brasil e recomendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro. Formula do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

Nada lhe pôde ser mais convincente do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer-lhe até a evidencia sobre o valor benéfico da Loção Brilhante.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as Drogarias, Pharmacias, Barbeiros e Casas de Perfumarias. Si não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos pelo Correio um frasco desse afamado específico capillar.

Loção Brilhante

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

Coupon Srs. ALVIM & FREITAS
Caixa Postal, 1379, S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 10\$000, afim de que me seja enviado pelo Correio, um frasco de LOÇÃO Brilhante.

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

Cinearte

JESUS CHRISTO



O Rei dos Reis

"The King of Kings"

Uma super-produção
dirigida pessoalmente
por

Cecil B. de Mille ~

para a

Producers Distributing Corp.
e distribuída no Brasil

pela



Paramount

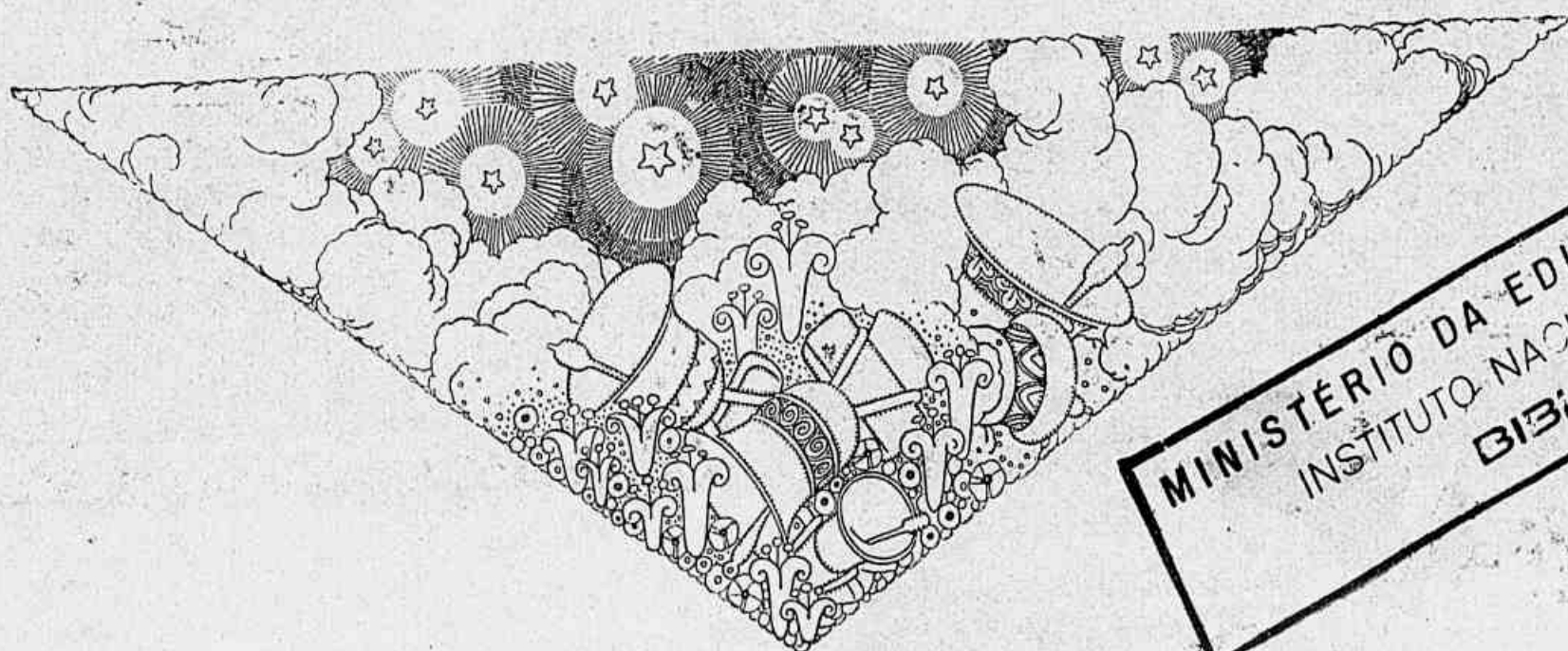


Cinearte



REALMENTE a cinematographia, com os seus prodigiosos recursos technicos e financeiros, tem permittido, mais do que qualquer outra arte, a reconstituição em nossos dias dos grandes factos historicos, das tradições, das lendas, fixando na tira de celluloides os aspectos desaparecidos dos differentes estagios da civilisação. A seriação dos quadros no desenvolvimento do assumpto tem acrescentado mais ao estudo iconographico das éras do que vinte seculos de pintura, de esculptura, de gravura. Desde que uma direcção habil, erudita, artistica superintenda a confecção das scenas, algumas ha que põem a perder de vista, pela disposição das figuras, pelo arranjo do scenario, as

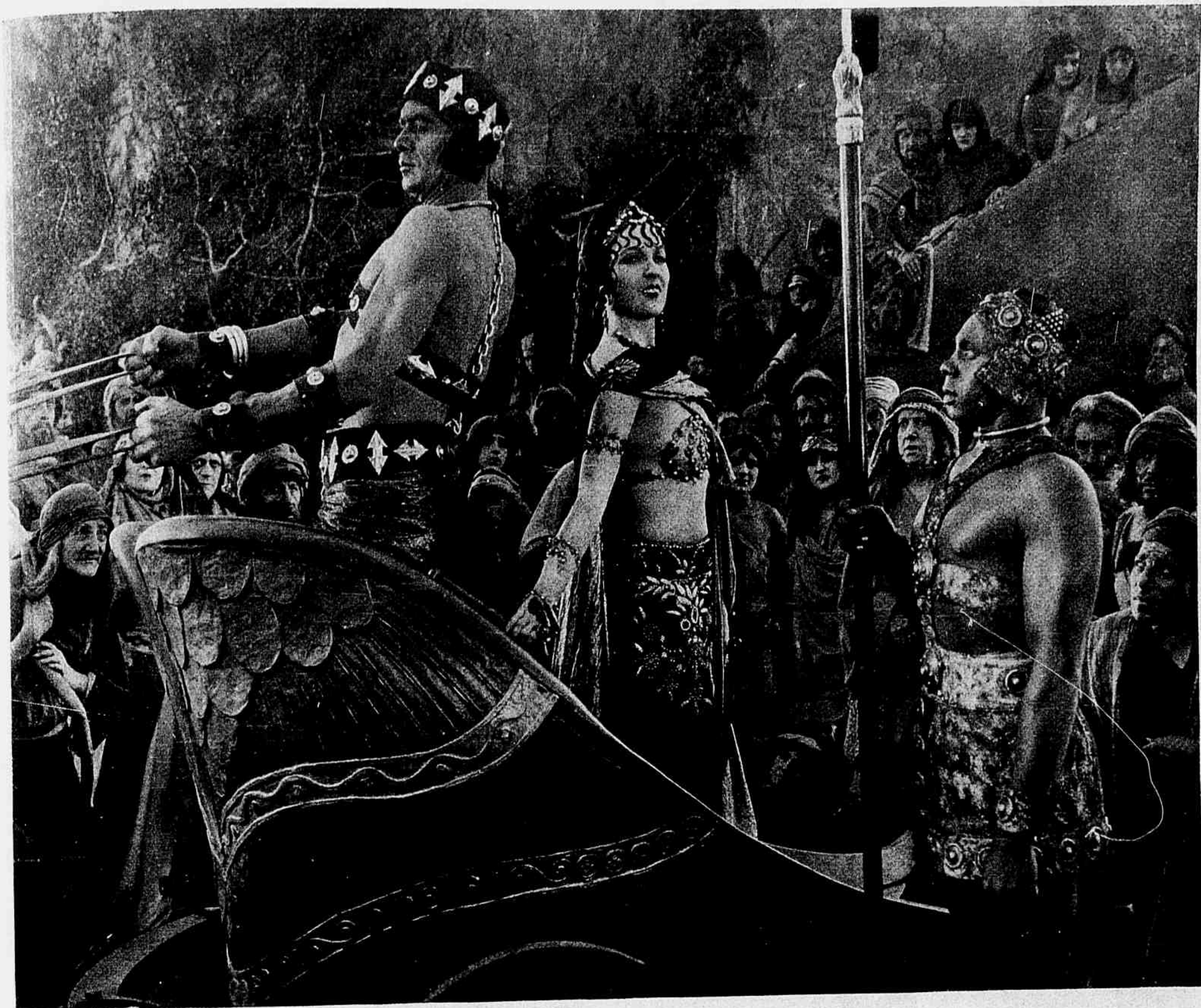
mais famosas télas dos grandes mestres. Comprehende-se: a photographia fixa com absoluta, rigorosa precisão a scena animada por mais numerosos que sejam os personagens; o artista, o pintor imagina o seu quadro e para a sua execução conta apenas, ás mais das vezes, com os seus recursos technicos, emprestando-lhe ainda a sua interpretação pessoal, o modo por que elle concebe haver-se passado a scena que transporta para a téla. As pinacothecas famosas, as galerias e museus constituidos por seculos de labor possuem sobre certos acontecimentos historicos series de télas celebradas. Nem uma, porém, nem todas reunidas possuem o desenvolvimento completo de qualquer desses acontecimentos que marcam na historia da sociedade humana. Tome-se por exemplo a vida de Christo. Milhares e milhares de quadros, de gravuras, de grupos existem inspirados pelos Evangelhos. Colloquem-se, porém, todos elles, ao lado uns dos outros, e não teremos uma seriação completa a não ser em certas Biblias illustradas pelos antigos xylographos. A cinematographia realizou agora o que jámais outra arte conseguiria. O "Rei dos Reis", film executado por Cecil B. De Mille, é a vida de Christo reconstituída com a maior preocupação de fidelidade e de arte — arte religiosa. Considerem-se os quadros que publicamos no presente numero, algumas scenas principaes das numerosas que se succedem interruptamente na téla. Muitos delles nós já os conhecemos através de artistas famosos. Outros, só agora foram postos em evidencia pela arte cinematographica. E, deve-se confessar, entre estes ultimos a analyse meticolosa revelará verdadeiras obras primas. Foi justamente a impressão que nos ficou do exame da série de photographias do film de De Mille que nos levou a organizar o presente numero de "Cinearte", numero especial, extraordinario, que será uma forte documentação de iconographia religiosa, destinada não exclusivamente aos amadores de cinema, mas ainda a quantos se interessam por assumptos de arte e de religião. Não temos a pretensão de haver realizado uma obra perfeita, porque para fazel-o seria necessario publicar dez vezes mais photographias do que as utilizadas. Servirá esse numero, entretanto, para mostrar o que vae ser essa admiravel producção cinematographica que a Paramount vae lançar no Brasil.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

Cinearte



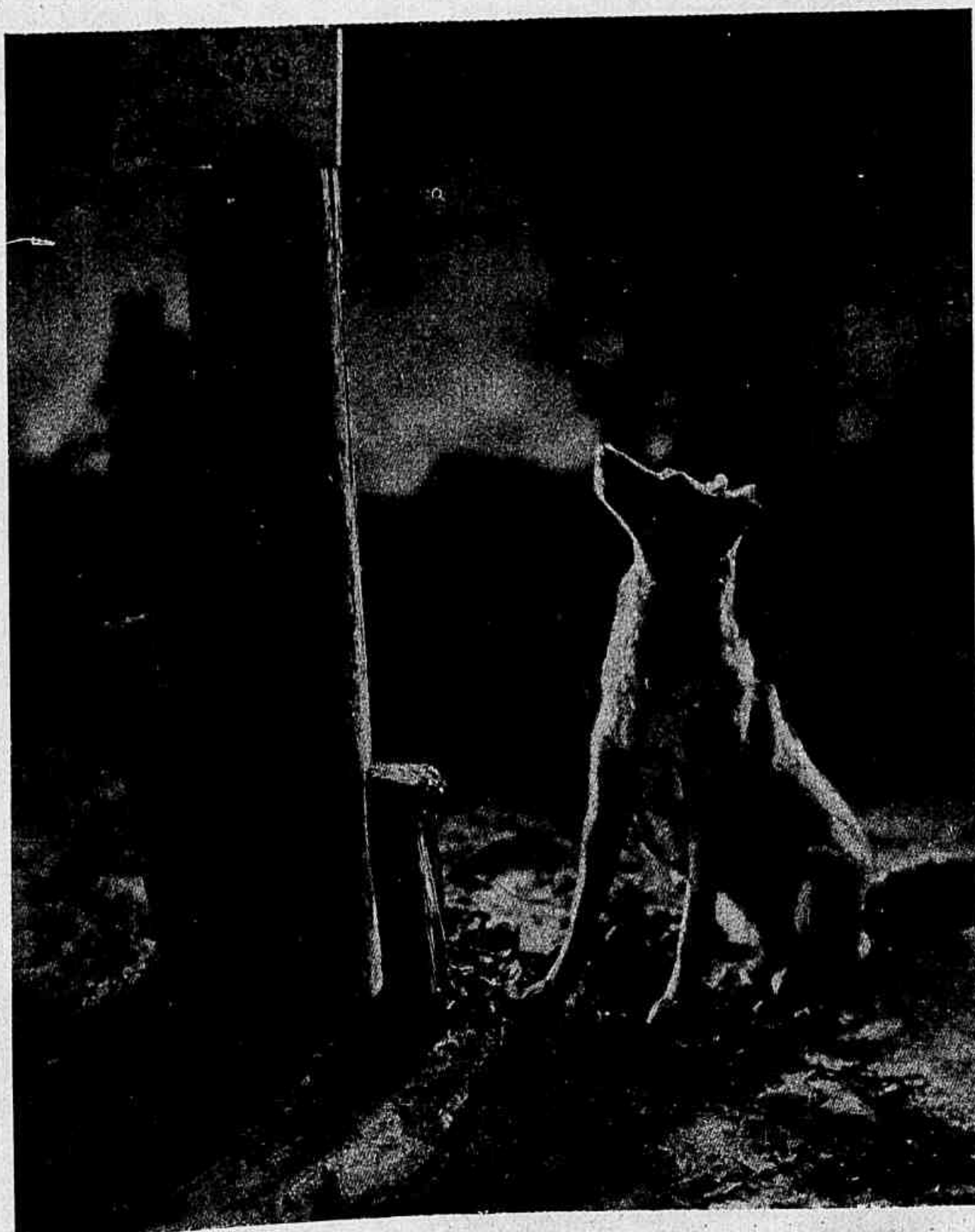


REI DOS REIS

H. B. Warner, Dorothy Cumings e outras figuras do elenco do "Rei dos Reis", firmaram um contracto com Cecil B. De Mille em que se compromettem a não interpretar outro papel durante os cinco proximos annos, sem o consentimento do grande director.



Entre innumerous outros, apparecem no "Rei dos Reis": H. B. Warner, Dorothy Cuming, Ernest Torrence, Rudolph Schildkraut, Joseph Schildkraut, James Neill, Joseph Striker, Robert Edeson, Sydney D'Albrook, David Imboden, Charles Belcher, Clayton Packard, Robert Ellsworth, Charles Requa, John T. Prince, Mickey Moore, Sam De Grasse, Theodore Kosloff, Alan Brooks, Jacqueline Logan,



Kenneth Thomson, Julia Faye, Josephine Norman, Victor Varconi, Majel Coleman, Montagu Love, George Siegmann, William Boyd, James Mason, Clarence Burton, Jetta Goudal, May Robson, Bryant Washburn, Sally Rand, Josef Swickard, Robert Ober, Edward Piel, Helen Jerome Eddy.



O departamento artistico que preparou a filmagem do "Rei dos Reis", consultou mais de duzentas gravuras e pinturas, entre as quaes da autoria de: Doré, Leonardo da Vinci, Titian, Fra Angélico, Michael Angelo, Raphael, Rosselli, Andrea Del Sarto, Correggio, Holbein, Durer, Rubens, Van Dyck, Rembrandt, Murillo, Tissot, Bouguereau, Tintoretto, Velasquez, Perugino.



PROJECTO
HEITOR
DA SILVA
COSTA



estatua do
Christo
Redemptor,

cujá erecção se faz neste momento no Alto do Corcovado, será, uma vez concluída, a maior estatua religiosa de quantas têm sido erigidas até os nossos dias.

A Terra de Santa Cruz e a sua capital estavam naturalmente predestinadas a receberem em seu sólo a colossal estatua do Christo.

Dominando a cidade de altitude superior a 700 metros e para ella estendendo largamente os braços, como num immenso amplexo, visível de seus differentes arrabaldes como do grande oceano, esta estatua, além de sua significação religiosa, constituirá um monumento de alto valor artistico que virá a dar particular notoriedade á nossa cidade.

CHRISTVS

O
MONUMENTO
QUE PERA
ERGUIDO NO
CUME DO
CORCOVADO
RIO DE
JANEIRO

REPRODUÇÃO
INTERDICTA
NA FORMA
DA LEI

O seu principal caracteristico e que a diferenciara de todas quantas têm sido executadas neste sentido é a grande amplitude dos braços que de ponta a ponta dos dedos alcança trinta metros.

Os problemas de esculptura, architectura e de engenharia acham-se de tal modo ligados na construcção dessa grande obra, que verdadeiramente não se saberia dizer qual delles é o mais importante.

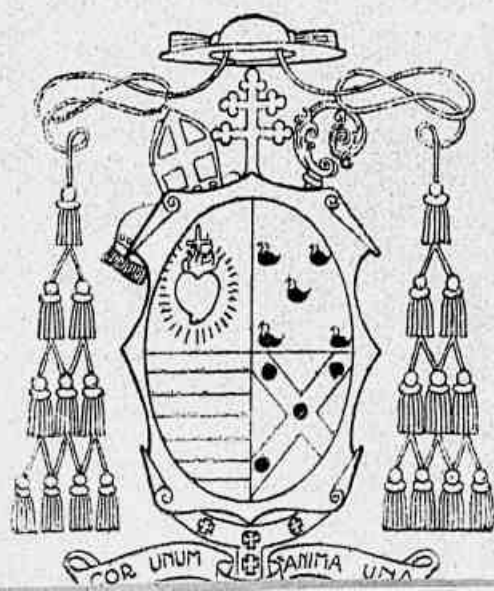
Estudado o projecto sob o ponto de vista architectonico e da estabilidade pelo engenheiro architecto patricio Heitor da Silva e executada a maquette com a collaboração do grande estatuario parisiense Paul Landowski, vae possuir o Rio de Janeiro um monumento unico no mundo pelo seu systema constructivo e pelo local — o Corcovado — que se apresenta sob aspecto imponente de um majestoso pedestal.

Cinearte



+ Sebastião
Arcebispo

Sua Excellencia o
Arcebispo Coadjutor



D. SEBASTIÃO
L E M E



Ha talvez quasi dois annos, vinham os boletins de Cecil B. De Mille Corporation annunciando a marcha dos planos de filmação desta obra-prima do grande producer e com os boletins da companhia faziam côro as publicações independentes do ramo cinematographico, dando-nos uma vez por outra largas reportagens sobre o andamento da pellicula.

Sómente hoje, ao apreciarmos o film completo, que ora se exhibe em Nova York, podemos computar o valor de certas scenas em relação ás profusas descripções que sobre as mesmas foram anteriormente feitas. Quem quer que se interesse pela verdade de um film historico, ha de encontrar no decorrer de "O Rei dos Reis" uma sequencia logica de certos detalhes que não se acham no texto biblico, porém que, sendo este visualizado cinematographicamente, faziam-se forçosamente necessarios para a melhor elucidação de muitas phases do argumento.

Logo á introducção do film se nos depara uma innovação de magnifico effeito scenico, de possivel annexação á phantasia do texto, embora que ali appareça como um adereço intro-

*Nós temos uma Lei e elle deve
morrer segundo a Lei, pois que se diz
Filho de Deus
(São João XIX — 7)*

DA FILMAGEM DE "O REI DOS REIS"

duzido pelo director para crear uma razão logica ás scenas que se seguem e ao mesmo tempo dar um toque de realidade áquelle introito colorido do film. Queremos nos referir ao festim de Magdalena. Em outras versões da vida de Christo, vemos a linda corteza encontrar-se com Jesus, por acaso, á beira de uma estrada, quando ella passava no seu palanquim dourado, coberta de purpura e riquezas. Na versão de B. de Mille esse encontro passa-se de maneira inteiramente opposta. Abre o film, como dissemos, com o banquete de Magdalena. Judas, o seu admirador favorito, acha-se ausente. Sabendo-o em companhia de Jesus, o novo propheta, manda a soberba corteza atrelar qua-

tro zebras á sua quádriga de passeio, e sae á procura do mancebo. E lá, na casa onde se achavam reunidos os primeiros discipulos do Rabbino, dá-se então o encontro de Magdalena com Jesus e do qual resulta o arrependimento della e a sua conversão.

Como este ha ainda outros detalhes de technica como aquelle da apparição de Jesus Christo cuja figura surge aos poucos, indistincta, dos olhos de uma ceguinha por elle curada, á medida que esta ia lento e lento recobrando a vista. Este quadro, por si só, representa toda a pujança artistica de Cecil B. De Mille, que assim nos revela um milagre a troco de um verdadeiro prodigio cinematographico, pois a tanto chega o poder do cinema.

Cecil B. De Mille, que é tão affeito ás obras de grande spectaculo, quiz imprimir ao seu drama sacro um ar de serenidade e respeito como não se nota em nenhum dos seus trabalhos biblicos anteriores. Os seus motivos para scenas de grande effeito lá estão, mas á dramaticidade de cada um desses passes surprehendentes deu o director uma especie de velado sentimento religioso o qual forma o apropriado fundo de todo o film.

Cinearte

D. SEBASTIÃO LEME E A ACÇÃO SOCIAL CATHOLICA NO BRASIL CONTEMPORANEO

Quem quizer fazer justiça tem que reconhecer que, no Brasil, o senso da providencia propriamente social coube sempre, e quasi que exclusivamente, á Igreja Catholica. Não ha, pois, negar que innumeros foram os Bispos e sacerdotes, assim como os leigos dedicados á Igreja, a quem caberia o titulo de heróes da caridade, se tivessesmos que fazer um simples historico da actividade social da Igreja nas obras exteriores ao circulo de sua vida devocional.

Uma cousa, porém, temos que reconhecer: o que, contemporaneamente, chamamos de acção social catholica, abrange, de modo inconteste, aspectos muito mais variados e um conjuncto de obras bem mais complexo, no terreno da providencia social. A caridade é o espirito de toda a actividade catholica, mas, na situação que o mundo civilizado se creou, graças ás rudezas do seu materialismo politico e economico, a Igreja, na ancia de alargar a esphera do bem, não tem recuado em lançar mão de processos meramente humanos, de instrumentos indifferentes, de recursos francamente utilitarios, tudo modelando, porém, á consciencia da sua finalidade sobrenatural.

Ora, é deste ponto de vista, que o actual Arcebispo Coadjutor do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme, se apresenta como o verdadeiro mensageiro do novo espirito social da Igreja, isto é, como o realisador por excellencia dessas obras de providencia, de preparação, de formação social, com que a Igreja, da inalterabilidade das suas doutrinas, desce ao seio dos povos perturbados pela heresia e a revolução, a curar dos novos males, a attender ás novas necessidades creadas por um tal ambiente de ambições contrariadas e duvidas causticantes.

Ainda em 1916 e, codificando, por assim dizer, todo o proveito de luctas e experiencias anteriores, lançava D. Sebastião Leme, com a Primeira Pastoral á sua, então, Archidiocese de Olinda, as bases de uma verdadeira orientação no dominio da actividade social da Igreja, nas terras brasileiras, em que, posto de lado toda argumentação metaphysica, era com os proprios factos, actuaes argumentos de ordem historica que elle se assenhoreava de alma patria, da consciencia nacional, mostrando-lhe, a um tempo, o caminho do dever e da salvação. Não surgia como o optimismo do cego que não quer ver. Pelo contrario: é celebre nos annaes da combatividade catholica contemporanea, em nosso paiz, aquelle seu grito de alarme: "No fervet opus" da vida contemporanea, so-

mos uma excepção incomprehensivel. Não agitamos, não movemos, não agimos.

Que propaganda fazemos? Que programma desdobramos? Que resistencia oppomos?

Marasmar, assim, é grave; assim dormir é fatal. Os resultados ahi estão.

Negal-os é cegueira; seria ineptia dissimular-os.

Tenhamos a sinceridade christã de o confessar: — somos uma maioria que não actúa, diziamos ha pouco; agora accrescentamos: Somos uma maioria asphyxiada.

O Brasil que apparece, o Brasil-nação, esse não é nosso. E' da minoria.

A nós catholicos, apenas dão licença de vivermos."

Mas, quem com esta coragem dizia a verdade nua e crúa, teria a coragem de transformal-a, a ella, a dolorosa verdade em agulhão de esperança.

Elle não viera falar só pelo gosto de falar, de lamentar-se e enternecer-se ante os males reaes do paiz. Não. A sua voz era tambem a voz de commando, a voz de quem sabia que toda hora é hora propria para os supremos esforços, maximé da parte dos que têm por si a divina promessa de Jesus Christo.

Dahi as paginas verdadeiramente memoraveis em que, como já se disse, ficaram para sempre gravadas as linhas mestras deste plano de reorganização ou renovação da acção social catholica, que não poderia limitar-se á Archidiocese de Olinda mas deveria animar o Brasil inteiro.

E, de facto, por mais humilde que fosse o coração do Bispo que então assentava no throno de D. Vital, o certo é que elle não podia ignorar que naquelle momento falava

para todo o Brasil, conclamava não este ou aquelle fiel da sua ou de uma outra Diocese, mas todos os fieis de Christo e da Patria sob o Cruzeiro do Sul.

Eis por que, tendo-o chamado Deus, pouco depois, para o governo da Archidiocese de S. Sebastião, todo o seu cuidado foi, após o de levar ao clero os testemunhos da sua confiança, a arregimentação de todas as forças catholicas para este apostolado de que Leão XIII dera o exemplo immorredouro: o da configuração da sociedade contemporanea pelos innumeraveis recursos espirituales, pela inegalavel capacidade plastica da doutrinação catholica, que só aos que a ignoram parecerá um espirito de rigidez geometrica e artificial. E logo os fructos dessa attitude vieram á luz. D. Sebastião

(Termina no fim do numero)



JACKSON DE FIGUEIREDO

Cinearte



Eis que chega Judas, um dos doze e com elle uma grande multidão de gente com espadas e varapãos
(S. Matheus XXVI — 47)

O film "O Rei dos Reis" — A nossa opinião — Magníficos recursos e inovações do director M. De Mille — H. B. Warner na representação de Jesus Christo.

Quando apreciamos, em detalhe, a super-produção de Cecil B. De Mille, muitos são os pontos que se nos afiguram dignos de analyse. Entretanto, pondo-se de parte certas exigencias de critica que só aos espiritos esmiuçadores poderiam aproveitar, podemos desde já dizer que "O Rei dos Reis" é uma pellicula que preenche admiravelmente os seus fins, porque é, em sua totalidade, um primoroso trabalho artistico.

Das varias pelliculas sobre a Vida de Christo que até hoje já nos deu o Cinema, só esta faz uma excepção á regra, creando para si um lugar á parte. Todos os cinematographistas de outr'ora, como os que fazem dictionarios, satisfazião-se copiando-se uns aos outros. E por isso mesmo é que sempre começavam os chamados films da Paixão pela repisada annunciação daquelle anjo de lapinha, a apparição da estrella do oriente,

CORRESPONDENCIA DA AMERICA

os tres reis magos (é curioso notar-se que nem mesmo uma pellicula moderna, o "Ben-Hur", conseguiu libertar-se dessa chronologia obrigatoria), Jesus na mangedoura, a fuga para o Egypto, Jesus entre os doutores, etc., etc., seguindo-se depois o churrilho dos milagres, e, necessariamente, o epilogo do Calvario.

Este processo de repetição enfadada tinha por méta, segundo nos parece, seguir á sombra a letra da Escripura. Tornava-se por isso summamente impossivel encontrar-se um film da Vida de Jesus que ainda merecesse a pena de ser visto, uma vez apreciada qualquer das pelliculas anteriores sobre o assumpto, com pequenas nuances de technica, tinha-se uma idéa geral de todas ellas, por isso que o processo de filmacão nos levava sempre por um mesmo caminho — sem variantes apreciaveis.

Ora, na versão que presentemente nos offerece Cecil B. De Mille, os acontecimentos se desenrolam por um modo bem diverso. Sem fugir á letra do texto biblico, conseguiu o velho director fazer um film em que se reflectem originalidade, bom gosto e, sobretudo, profundo conhecimento dos mais vitais recursos da cinematographia. Ao contrario dos outros, nada nos revela o eximio director sobre a infancia de Jesus. O seu drama immortal reporta-se tão sómente áquelles tres annos do apostolado messianico do filho de Maria.

Quando ha alguns mezes vimos as primeiras photographias do Christo escolhido por Cecil B. de Mille, achámos que o director havia se decidido por um typo um tanto differente da estampa tão nossa conhecida, que é hoje considerada o padrão physionomico de Jesus por todos os paizes do mundo christão.

Mas essa pequenissima differença de traços não era sómente inevitavel como até se nos afigura uma originalidade. Quem se dê ao trabalho de ir pelas bibliothecas e museus, fazendo um pequeno estudo da phy-

Cinearte

sionomia do Rabbi da Galiléa como nola revelam as illuminuras dos velhos alfarrabios, notará certamente a systematica evolução que atravez dos seculos vem ella soffrendo.

Ha na Bibliotheca de New York uma preciosa collecção de livros sacros antiquissimos, cheios de figuras e ornatos. Em muitas dessas illuminuras póde-se apreciar como a inventiva dos monges illustradores dessa época conseguia esboçar as feições do Messias. O desenho é por demais imperfeito, sem perspectiva, dando-nos uma figura pobretona, desprovida de relevo, que em nada se póde comparar áquella expressão risonha, de serenidade captivante das oleographias allemãs, tão vulgarisadas entre nós. Isto quer dizer que mesmo entre as concepções physionomicas do Christo acceitas pela Igreja, pois os livros referidos foram trabalhados pelos proprios ecclesiasticos romanos, havia de todo differentes do typo "standard" hoje universalmente adoptado. Foi sómente com a Renascença que se deu inicio á serie de trabalhos de reivindicacão da physionomia de Christo, imprimindo-se-lhe aquella serenidade que ora tão bem se identifica com a meiga philosophia dos Evangelhos.

Mas, voltando á historia do film: o Christo de "O Rei dos Reis" é antes uma creação de psychologia reflectida do que um mero typo de caracterisação facial. Analyseemos a personalidade dos Christos dos films anteriores. São todos exactamente de um mesmo feitio (tratamos aqui da acção do personagem), sem nenhuma expressão "ingenita" que nos leve a comprehender o seu intimo; o Christo de B. De Mille, ao contrario disso, é uma realisacão de sentimento e sinceridade. No seu olhar, de suave doçura, ha sempre um ar de repassada tristeza — essa tristeza beatifica e communicativa que é o apanagio dos grandes abnegados. Só este detalhe, cremos, vale por toda a sua personalidade. E' que ha verdadeiro martyriologio no olhar de H. B. Warner; pela comprehensão do personagem que interpreta traz elle presa á retina, numa como visão divinatória, toda a agonia que lhe estava reservada para aquelles pesados momentos de prece, no Horto, agonia que deveria derramar-se depois, no epilogo final, naquella bra-

do de morte que parece reflectir toda a duvida humana: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?!

* * *

Ora, fugindo á velha sequencia acima mencionada, Cecil B. De Mille abre o seu film com um pomposo festim em casa de Maria Magdalena, a corteza mais famosa de Jerusalem daquelle tempo. Judas, o seu admirador favorito, achava-se ausente. Sabendo-o em companhia de Jesus — o novo propheta — resolve a filha de Magdala ir buscal-o. E mandando atrelar quatro zebras á



E naquella occasião tinha elle um preso afamado que se chamava Barrabás.

(S. Matheus XXVII — 16)

sua quadriga de passeio (imagine-se só a imponencia desta scena! Oh, maravilhoso poder do Cinema!), sae, ao trote dos ardegos animaes, á procura do seu joven apaixonado. Lá, na casa onde se encontrava Jesus com os seus primeiros discipulos, dá-se então o encontro da corteza com o Rabbi, e desse encontro resulta o arrependimento della e sua conversão.

E' preciso notar-se que mesmo nesta scena não nos é ainda o Messias revelado em pessoa: adivinhemos a sua presença pela modificação que se opera em Magdalena, collocada ao centro da tela, de olhar fixo para o angulo direito da mes-

ma, onde se presume esteja Jesus a exprobrar-lhe a conducta reprovavel.

A primeira appareição do Christo na tela, realisa-o B. De Mille por um verdadeiro milagre de sua technica inimitavel. E' durante a cura de uma ceguinha que primeiro o vemos: a figura de Jesus começa a registar-se indistinctamente, em esbaltidos de sonho, indo aos poucos se fixando na pupilla semi-morta da menina, e cresce, e se aviventa, surgindo por fim majestosamente benigna, e como naquella conto de Eça de Queiroz, parece dizer-lhe: aqui estou!

Aquella innovação dos amores de Judas por Magdalena, que a muita gente irá parecer uma novidade puramente ceciliana, é já hoje uma especulação literaria bastante conhecida. Originou-a, cremos, um escriptor italiano cujo nome nos foge agora da memoria. Entre nós brasileiros, teve a sua divulgacão com o poema "Tragedia Divina", de Carlos de Vasconcellos, no qual o mallogrado escriptor cearense defendia a mesma these em 24 sonetos esdruxulos dos mais empollados que já se leram em portuguez. Cecil B. De Mille, que não conhece a nossa lingua, teria colhido esse aspecto da obra italiana ou de qualquer livro em inglez que porventura haja trazido á baila o assumpto. Seja como fôr, esse detalhe, bastante logico, dá logar no film em questão áquellas maravilhosas scenas do festim e á bella concepção de Magdalena em sua quadriga, puxada por tão lindos animaes.

Um outro ponto importante da direcção de B. De Mille é a serenidade que imprime elle a toda a pellicula. Os seus motivos de "grande espectáculo" lá estão, sim, mas desenvolvidos por uma maneira suave, respeitosa, o que empresta um ar de grande solemnidade á representacão da obra.

Ahi ficam estes poucos aspectos de "O Rei dos Reis", a nova versão da Vida de Christo feita por Cecil B. De Mille, a obra que vinha sendo de ha tanto esperada.

E por hoje, basta.

New York, 14 de Julho de 1927.

ARTHUR COELHO
(Correspondente de
"Cinearte")

Cinearte

Uma classificação puramente zoológica dos seres pôde satisfazer os requisitos da nossa intelligencia para um entendimento seguro de todas as especies irracionais. E' evidente, porém, que não basta para conhecer-se o homem e a humanidade.

Em qualquer dominio em que o homem se affirme, as desigualdades se manifestam, umas adquiridas pela educação, pelos habitos, pelas circumstancias de tempo e de lugar; outras innatas como o gosto, as inclinações, o temperamento; em summa, todo o complexo da organização psychica que fórma a "personalidade".

E' precisamente esta organização que o distingue na escala animal e que impõe na sua propria especie, outra sorte de distincção.

Não ha duvida de que de todo homem se diz que é uma "pessoa" porque possui os tres elementos constitutivos da "personalidade": individualidade, consciencia reflectida e liberdade. A gradação porém, sempre variavel de taes elementos em cada ser humano, estabelece, de homem a homem, diferenças consideraveis. Na Arte, nas sciencias, no pensamento, em todas as actividades do nosso espirito, o observador attento nota que ha em cada uma das suas manifestações qualquer cousa de particular, de uma consciencia distincta, de um modo de ser nascido dessas diferenças de gradação dos caracteristicos psychologicos.

Em litteratura a verificação desse phenomeno deu lugar á classificação em "generos", do producto intellectual. Mas vingou ahi um criterio verdadeiramente absurdo: o da proclamada independencia entre a obra de arte e a personalidade de seu autor...

Não sendo, pois, a classificação litteraria destinada a distinguir o homem, pouco nos deve aqui interessar.

Mas a classificação philosophica ordinariamente, não é menos precaria. Ora nos mostra o homem como o "lobo do homem", ora como victima indefesa de fatalidades sociaes ou historicas, cujo imperio não lhe é dado remover; ora nol-o apresenta como um vulgar descendente de simios, sujeito, portanto, a todos os determinismos que regulam a existencia dos ascendentes da sua triste linhagem; ora como simples campo de luta onde duas irreconciliaveis entidades, homem-phenomeno e homem-numeno, disputam eternamente o dominio da carcassa...

Posto em acção, no emtanto, o mais caseiro bom-senso, vê-se a solução do problema na simples classifica-

A PAZ DOS HOMENS DE ESPIRITO

ção do Apostolo das Gentes, que distinguia apenas em homens carnaes e homens espirituales. Porventura falando-se de homem carnal, haverá quem vacille, quem ignore que a classificação se refere áquelles para quem a vida se circumscreve ao campo das puras sensações; para quem, portanto, o ideal consiste em ser na expressão de Stuart Mill, um "poco satisfeito"? E, por outro lado, falando-se de homem espiritual, haverá quem não entenda que se trata do homem que não se conforma em ser uma pura larva aperfeiçoada, que procura ter uma theoria de vida, aprofundando o seu mysterio; que indaga do sentido das cousas e da causa das harmonias e disharmonias de que está cheio o Universo?. "Todos os seres estão tranquilos em seu lugar, dizia José de Maistre; todos são degradados, mas ignoram. Só o homem tem o sentimento desta degradação; e este sentimento é, a um só tempo, testemunho da sua grandeza e da sua miseria". Consequentemente, quanto maior fôr a nossa ascensão no dominio espiritual, tanto mais apurado será em nós o sentimento da nossa degradação e a ansia da redempção. Esta ansia de redempção, manifestada nos homens sem fé por uma especie de nostalgia do espaço e de tédio da vida, e ao mesmo tempo por uma viva aspiração de certeza e de paz, não é em ultima analyse sinão um movimento interior de reconciliação com o Creador. Dahi, por que só a religião, agora como em todos os tempos, apazigua essas luctas da consciencia e realisa, nas grandes almas a sua vocação de felicidade.

Royer Collard escreveu que a não ser as idéas religiosas, nada existe de solido no mundo". Effectivamente, vemos o dever, como toda obrigação moral vacillar quando lhe fal-

ta a base religiosa; a sciencia que nega Deus, perder-se no vacuo das suas proprias abstrações; a belleza puramente mundana, dar-nos, em breve tempo, a sensação da sua fragilidade; em summa, tudo o que não tiver força bastante para nos alcandorar, para mitigar um pouco a nossa ambição de infinito, trazer-nos, quando muito algumas illusões. E de illusões, é sabido, só a mediocridade se contenta.

O homem de espirito, portanto, é um homem inquieto si não alcança o sentido da sua finalidade. E será sempre infeliz si não chegar a esta convicção indispensavel ao equilibrio da sua vida interior: é ao pé da Cruz que vicejam as rosas de que se tecem as corôas de glória para os que nobremente sustiveram a corôa de espinhos.



PERILLO
GOME

Cinearte

S . P E D R O

Simão Barjona, pescador em Capharnaüm, rude e sincero coração — salve!

Pedro, pedra angular, fundamento do edificio contra o qual impotentes as forças do inferno escabujam — salve!

S. Pedro, apostolo principal e immortal, summo - sacerdote, pastor supremo, socios do Christo — salve!

☆☆☆

Jesus, envolto pelas turbas, doutrina. O pão que elle dá é a sua carne entregue para dar vida ao mundo. Esse ensino revolta o povo, revolta os phariseus, revolta os proprios discipulos. Al-

guns destes afastam-se, indignados. A multidão, pouco a pouco, dispersa-se. Jesus olha em roda e vê, ao pé de si, os Doze,

e pergunta:

— Vós, também, quereis abandonar-me?

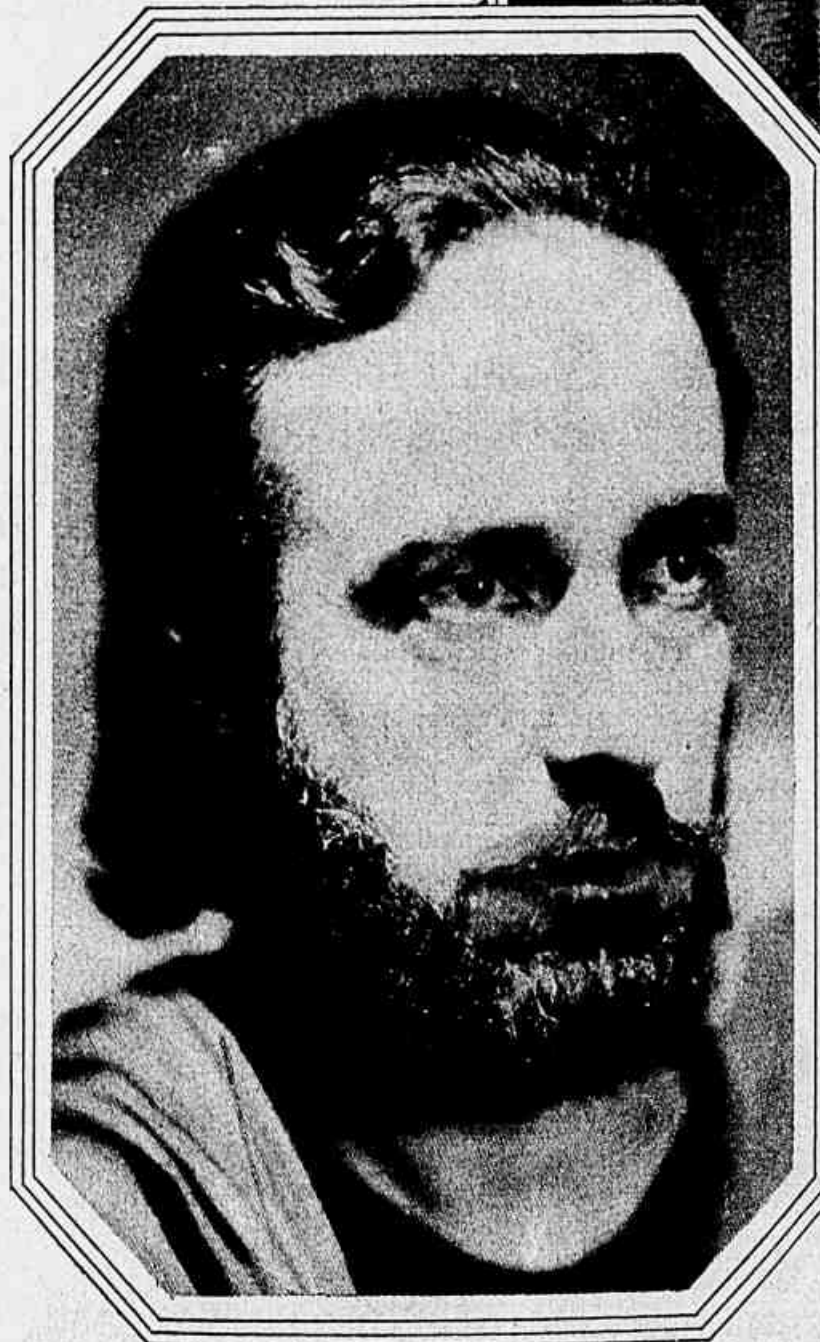
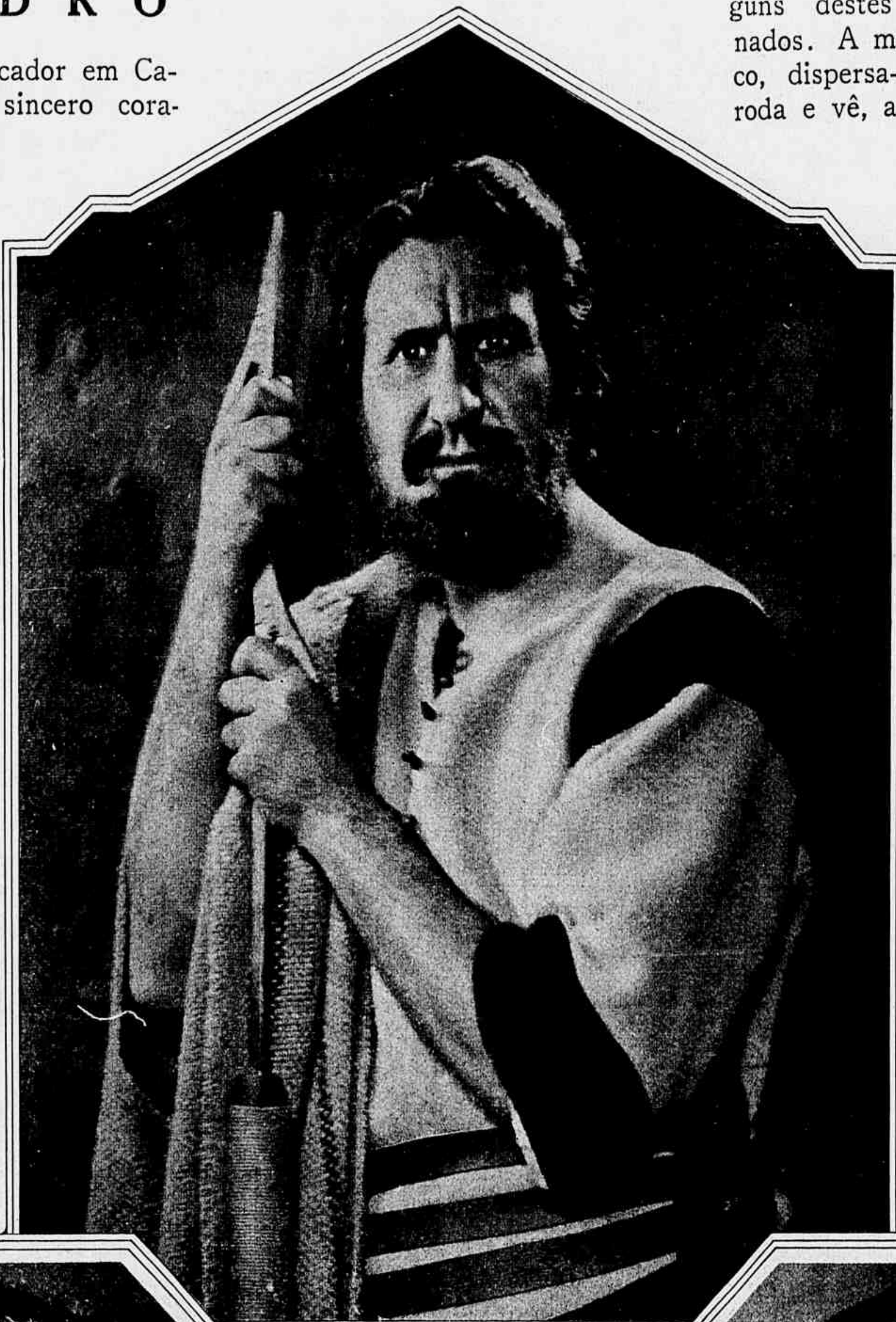
Simão Barjona adianta-se e responde:

— Senhor, para quem iremos? Sois vós o que tendes palavras de vida eterna...

☆☆☆

Perambula Jesus, com os Doze, proximo a Cesaréa de Philippe, e pergunta aos discipulos o que pensam os homens do Filho do Homem. Pensam, diziam, que sois Elias, ou João Baptista, ou Jeremias, ou alguns dos antigos prophetas.

(Termina no fim do numero)

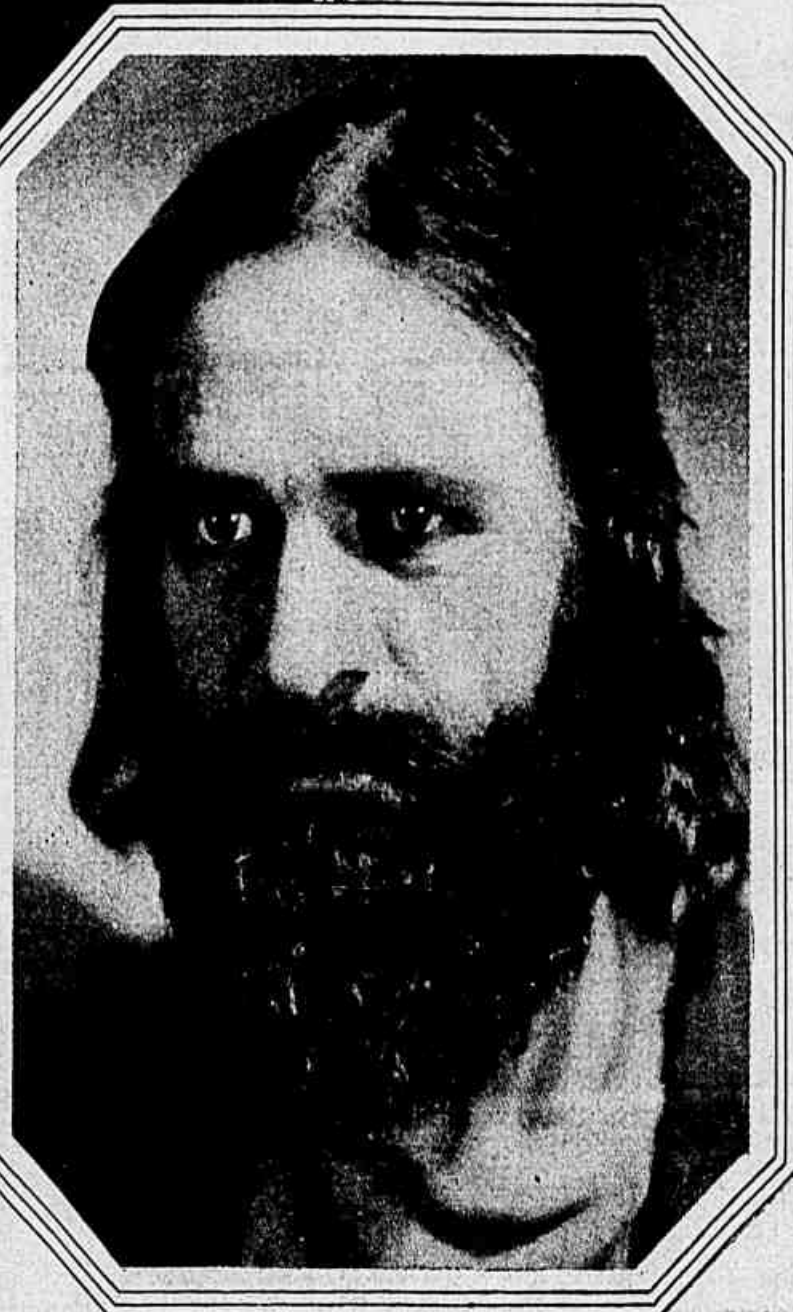


Thiago
Filho de Zebedeu

CHARLES
REQUA



Maria de Magdala
Jaqueline Logan



Bartholomeu

CLAYTON
PACKARD

Cinearte

"Deus Omnipotente e Bom, Creador do Céu e da terra, deixae que aos pés de vossos altares renovemos o preito humilde de nossa adoração e o protesto solenne de nossa fé.

Dignae-vos de acolher benignamente a homenagem pobre que vos rende a nossa intelligencia; não a recuseis, Senhor, porque é sincera, consciente e desassombrada.

Crêmos firmemente nas verdades por vós reveladas e aceitamos com amôr o magisterio infallivel da Santa Egreja Catholica, Apostolica, Romana.

Nós temos fé, Senhor! mas, augmentae a nossa fé!

Augmentae a nossa fé, pedimol-o não sómente para nós, mas para todos os homens, de modo especial, para todos os brasileiros, nascidos, como nós, nesta patria que fizestes tão bella e tão grande.

Lança um olhar de clemencia e misericordia sobre os nossos intellectuaes, publicistas, escriptores, homens de estudo, em geral, e sobre todos, enfim, os que labutam no campo das sciencias e das letras.

Vós que sois a Sabedoria Incrriada, Pae e Doador de todas as luzes, illuminae-os para que tenham a visão da verdade e coragem para professal-a.

Não permittaes que, longe das claridades magnificas do pensamento christão, tresmalhem dos caminhos immaculados da verdade e do bem.

Livrae-os das trevas mortiferas da descrença e do crime innominavel das negações sacrilegas.

Livrae-os das blasphemias que degradam e da duvida que atormenta.

Livrae-os, sobretudo, da cegueira voluntaria, desse agnosticismo contumaz, que im-

ORAÇÃO DOS INTELLECTUAES BRASILEIROS

Esta é a Oração dos Intellectuaes Catholicos Brasileiros, escripta por D. Sebastião Leme, arcebispo coadjutor do Rio de Janeiro, e offerecida por elle ao Centro D. Vital:

pondo renunciias ao entendimento humano, paralysa os surtos da alma para o alto, para o ideal e para a immortalidade.

Reaccendei nas almas a chamma viva das aspirações elevadas.

Acordae nellas os écos da sua vocação divina para o espiritual e o eterno. Que não tarde, Deus de amor, que não tarde a restauração espiritual da intelligencia brasileira!

Refazei-a e desciplinae-a nos principios immutaveis da verdade, do bem e do bello, para que incorporando-se á phalange gloriosa dos sabios christãos, a intellectualidade brasileira paire acima dos interesses da materia e das phosphorecencias da vaidade. Para os nossos intellectuaes e para nós, obreiros humildes do pensamento catholico no Brasil, instantemente supplicamos a esmola de um raio de vossa luz divina, afim de que, bem servindo á verdade, possamos servir tambem aos destinos espirituaes desta patria incomparavel. E' por nós e pelo Brasil, meu Deus, que, invocando os merecimentos infinitos de Jesus Christo, nosso Mestre e Senhor, e a intercessão valiosa de sua Mãe Immaculada, Senhora e Padroeira do Brasil, aos vossos pés depositamos esta prece fervorosa da alma catholica do Brasil.

Illuminae a nossa intelligencia, para que trilhe sempre a senda da verdade, e fortalecei a nossa vontade, para que não vacille na pratica do bem. Amparae a nossa fraqueza, inflammae o nosso coração, estendei e dilatae os horisontes da nossa alma, para que, libertos da escravidão dos sentidos e da materia, possamos desde já contemplar em esperanças a gloria eterna que nos promettestes. Assim seja!"

100 dias de indulgencia aos que recitarem esta oração.

† Sebastião. — A. C."



Cinearte

A CINEMATOGRAFIA E OS CATHOLICOS

Tem a sociedade catholica muita razão em querer evitar o mal que occasiona o Cinema, já nas classes populares, já na mocidade inexperiente. O problema não é de facil solução. Está elle na mesma categoria do problema de imprensa.

Achamos, como dizia Luiz Veuillot, que a imprensa é um mal a remediar e tambem o Cinema.

Mas, no que diz respeito a este, enquanto o Estado não vier em soccorro da sociedade ameaçada e mesmo arruinada pelo máo cinema, pouca coisa poderemos fazer, porque para combatel-o é necessario grande somma de dinheiro, tornando-se, por assim dizer, uma questão material de difficil solução.

Quanto á imprensa, embora dependa esta de capitães, ha dois concursos poderosos, a intelligencia e os leitores, que com mais facilidade se poderão obter.

Ha uma cultura catholica, ha uma mentalidade catholica, ha um jornalismo catholico. Ora isso implica, devido á sua selecção, num grande exercito de leitores que, não trocam o jornal catholico por outro qualquer.

Com o Cinema o problema se reveste de outra feição. Ha frequentadores, casas exhibidoras e productoras. Aquelles são os que precisam de protecção. As casas exhibidoras querem o lucro. As productoras tambem. E por isso não se incommodam com as scenas e os enredos dos seus films, comtanto que elles obedecam á arte e á technica cinematographicas, a não ser que haja um trabalho habil por parte das associações religiosas.

Ora, os catholicos não podem em absoluto montar empresas productoras nem exhibidoras para fazerem concorrência a taes adversarios.

E', pois, um problema moral quasi sem solução, si a lei não vier em soccorro dos prejudicados e si o Estado não tiver intervenção no assumpto. Esta tem sido meramente policial e sem efficacia, pois não ha sabedoria, nem discernimento na censura prévia.

Como legislar sobre tão importante problema?

Seria facil, e, entre nós, no Brasil, qualquer projecto nesse sentido viria beneficiar a sociedade e o Estado.

O governo não póde continuar como até agora tem feito, a considerar a censura dos theatros e cinemas, uma questão policial. Não. Essa censura tem que se revestir de caracter social, eminentemente protector da familia. Para isso, faz-se mistér crear uma repartição

especializada no assumpto e que seja a encarregada de controlar os programmas theatraes e cinematographicos. Semanalmente, essa repartição poderá censurar de vinte a trinta films, sem grande trabalho.

Infelizmente, não possuímos na pratica um Estado assistente e educativo. Não passa o nosso governo de um cobrador de impostos e um factor decisivo da immoralidade, sob todos os pontos de vista, por que se encare a actividade do Estado.

A imprensa catholica muito tem feito para preservar a sociedade dos efeitos perniciosos que possam produzir os máos films.

A Frei Pedro Sinzig, o grande apostolo da bôa imprensa no Brasil, se deve a policia cinematographica no seio da nossa sociedade.

Fundando o "Centro da Bôa Imprensa, resolveu, em 1919, editar nessa benemerita associação, a revista cinematographica "A Tela". Esta publicação semanal durou quatro annos e foi um bom auxiliar dos chefes de familia. Pela "A Tela" sabiam os catholicos quaes as fitas que podiam assistir sem offensa á moral. Além disso, a revista organizava programmas bons e proprios para uma sociedade moralizada. Esses programmas foram bem recebidos pelos exhibidores do interior do Brasil, e por elles adaptados, em pedidos que faziam ás casas fornecedoras da Capital da Republica ou nas dos Estados.

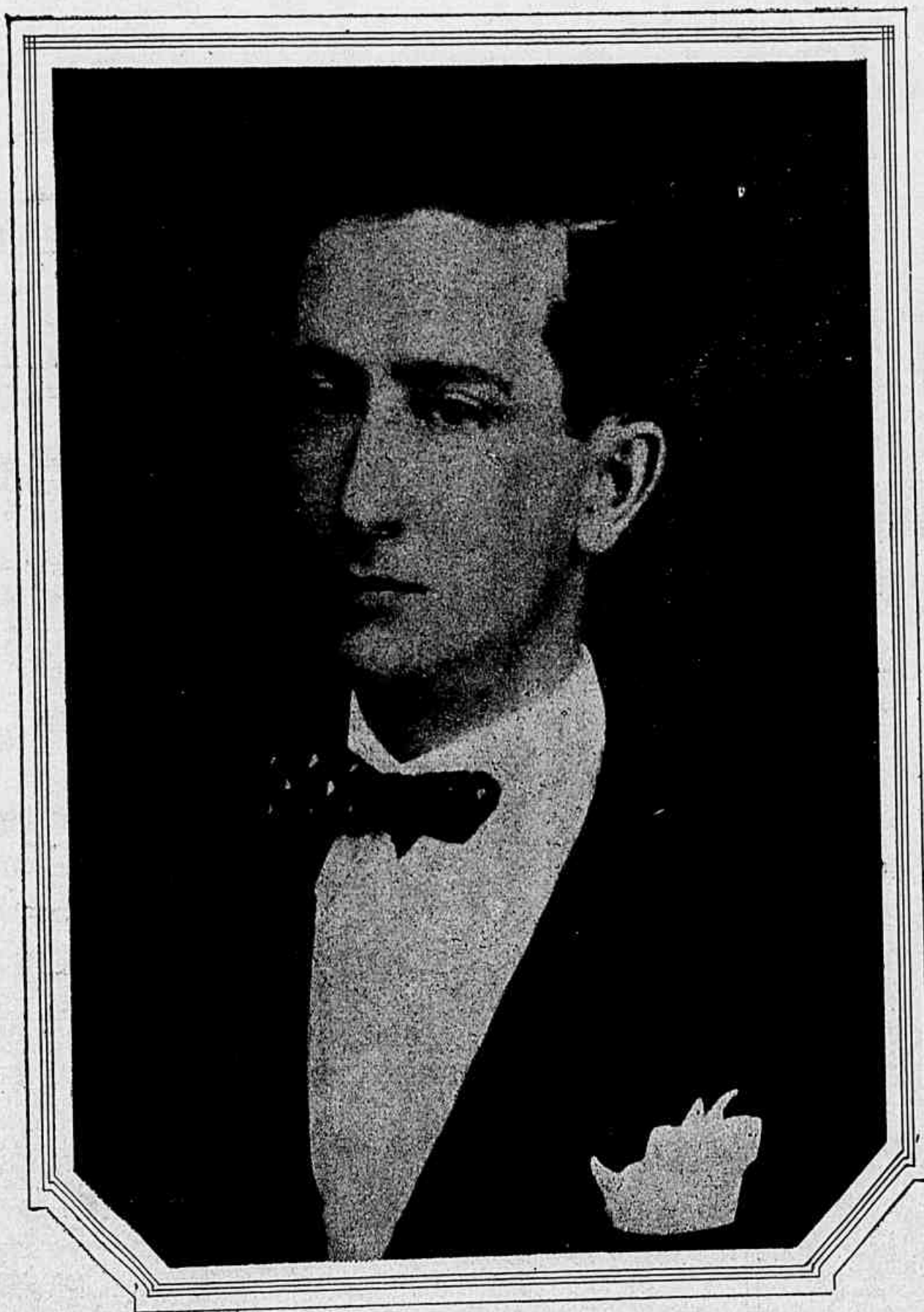
Conhecemos um exhibidor ambulante, de Goyaz, sertanejo intelligente e bom, que assigna a "A União" e assignava a "A Tela" para escolher o seu programma.

Ora, uma revista que visava, não lucros materiaes, mas beneficios so-

ciaes, não poderia viver muito tempo. Tinha que lutar com as suas congeneres, mas de outro character e não podia fazer publicações pagas de films prejudiciaes, que são em grande numero. Dahi ter que suspender a sua publicação, tornando-se em 1922, supplemento d'"A União" e depois se transformando na secção "Palcos e Telas", devido á grande despeza redactorial e de cliché-rie, que o mesmo supplemento acarretava, sem a compensação devida.

Ora, nos outros jornaes, essas secções são illustradas e interessantes, o que não acontece com a que se publica no referido jornal catholico, que é meramente informativa. Em quatro annos de vida, a "A Tela" censurou quatro mil e quinhentos e noventa e seis films, ou sejam na média, mil cento e quarenta e nove por anno. Discriminando:

(Termina no fim do numero)



GASPAR
VIANA

Cinearte

S . S I M ã O E S J U D A S

A Igreja emparelhou no mesmo dia, para os festejar, estes dois apóstolos, porque ambos laboraram juntos na mesma gleba evangelica e porque ao cabo da faina apostolica, a morte irremediavelmente os jungiu no mesmo simultaneo martyrio.

O primeiro, chamado Simão Cananeo ou Simão Zelote, logo após a dispersão dos apóstolos, perlustou, a angariar proselytos, o Egypto, a Mauritania, a Lybia. ao passo que o outro, Judas Thaddeu, perambulava, com o mesmo intuito, ora na Judéa ora em Samaria, adiantando-se até a Syria e á Mesopotamia. S. Simão parece que desde a infancia convivia com o Salvador, e os evangelhos apocryphos, que são umas anedotas romanceadas por anonymos sobre a vida de Jesus, fazem menção de um milagre precoce do celestial Infante curando um rapazito que uma serpente picára. O rapazito era o futuro apóstolo Simão Zelote, que mereceu, dizem, esta autonomasia pelo zelo fervido com que se devotava á causa do divino Mestre. Judas, que o nome de Thaddeu diversifica do Iscariotes traidor, era irmão de Thiago Menor e de Simeão, que foi bispo de Jerusalém. Esses tres são os que o Evangelho denomina "os irmãos de Jesus", segundo a loquela aramaica, em que primos germanos se assimilavam a irmãos. Esse era um dos predilectos de Jesus e delle resta-nos, na Sagrada Escriptura, uma carta fulgurante, em que o coração do apóstolo borbulha em phrases candentes e fortes, de uma eloquencia a um tempo masculina e meiga.

Simão e Judas, afinal, reuniram-se na Persia. Ao penetrarem nessa terra phantastica, em que outrora os seus ancestraes soffreram, todo um alvoroço bellico reinava, e os dois apóstolos em breve avistaram as filas de elephantes e dromedarios, com as suas carapaças reluzentes ao sol, a soldadesca densa marchando sob uma floresta compacta de chuços, ao businar das trombetas, e os sacerdotes, os advinhos, os sacrificadores, em vestes marchetadas, conduzindo idolos. Era o exercito de Verardak, general babilonico, em caminhos da India, contra a qual guerreavam. Uma circumstancia fez descobrir a presença dos apóstolos: Verardak tinha consultado os sacerdotes sobre a sorte da batalha e os hieophantes subito emmudeceram. O facto insolito foi, pelo oraculo desconcertado, attribuindo aos dois forasteiros, deste modo: "Tal poder receberam de Deus, que nenhum dentre nós diante delles ousa falar".

— Donde sois? inquire o general aos apóstolos.

— Somos hebreus, responderam elles, servidores de Jesus Christo, e aqui somos vindos afim de que vós abandoneis o culto dos idolos e possais conhecer o verdadeiro Deus que está nos céos.

Mas o general quiz, antes de tudo, saber dos apóstolos o resultado que teria a guerra. Estes, porém, preferiram que os advinhos falassem, e os advinhos assim prognosticaram, cerrando no ar os punhos torcidos:

— Guerra de sangue e morte! Hecatombe medonha! Quanta victima de parte a parte!

Verardak sentia já enregelar-se a medulla, quando os apóstolos, benignamente a sorrir, lhe annunciaram esperanças sedativas.

— Trouxemos, ao chegar ao vosso acampamento a paz. A aurora d'amanhã verá entrar aqui embaixadores indianos, que submissamente acceitarão as condições que mandastes propôr ao seu rei.

Como se vê os apóstolos entraram em plena Persia com o pé direito e largo tempo estacionaram na opulenta e formidavel Babylonia. Sobre as ruinas dos templos antigos, já florentes igrejas nasciam e o baptismo christianisava multidões, satrapas e párias criam em Jesus, e o deus de Assur já não possuía sacerdotes nem fieis.

Os apóstolos foram encontrar o martyrio na cidade, conta-se de Suanyr. E' o povo que os conduz ao templo do Sol e da Lua, para que homenageassem os seus fantoches de ouro alcandorados em aras. Na escadaria do templo um dos apóstolos fala:

— Ouvi todos vós, e attendei. O Sol, como um servo docil, e a lua egualmente, obedecem ás ordens do seu creador. Para vos provar que esses vãos simulacros que vós erigis como deuses são apenas habitações de demônios, vamos ordenar-lhes que se retirem dessas estatuas e que, ao sahir, as destruam.

E com grande fracasso e alarme, a injuncção dos apóstolos, os idolos evacuados fremem e estrepitosamente se despedaçam no pavimento.

O populacho, vendo por terra os seus deuses queridos, arrasta com furia pela praça os dois confessores da Fé, e num momento os trucidam.

S. Judas é, dos dois, o que tem certo culto entre o povo; invocam-no como patrono das causas desesperadas. Quanto a S. Simão, incite-os o seu cognome de Zelote a ter por Judas ao menos esse doce e puro affecto que a simples gratidão filial costuma, nas almas bem nascidas, gerar.

Pe. JOSE' SEVERIANO DE REZENDE. — O meu Flos Sanctorum.





T

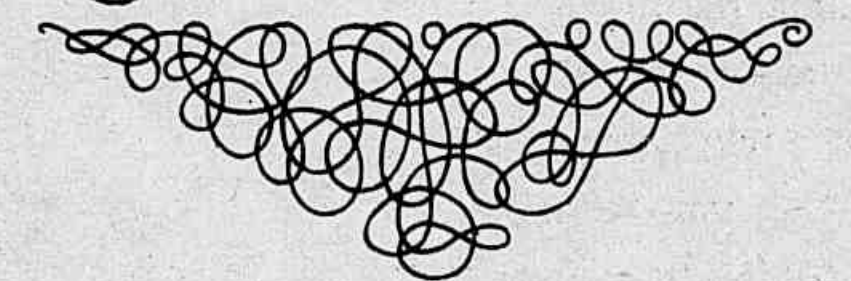
urbatus est Herodes et omnis Jerosolyma cum illo:

(1) perturbou-se Herodes e toda a Jérusalem com elle. Perturbar-se Herodes, rei intruso e

e tyranno, temendo que o legitimo Senhor o privasse da corôa, que não era sua, razão tinha; mas que se perturbe juntamente Jérusalem, quando era a melhor e mais alegre nova que podia ouvir?! Não suspirava Jérusalem e toda a Judéa pela vinda do Messias? Não gemia debaixo da violencia de Herodes? Não desejava sacudir o jugo e libertar-se de sua tyrannia? Pois porque se perturba ou mostra perturbada, quando Herodes se perturba? Porque tão despotica, como isto, é a sujeição dos tristes povos debaixo do dominio de quem os governa e mais quando são tyrannos. Hão de fazer o que elles querem, e não de querer o que elles fazem ainda que lhes peze. Dizem que os que governam são espelhos da republica: não é assim, senão ao contrario. A republica

é o espelho dos que a governam. Porque assim como o espelho não tem acção propria, e não é mais que uma differença de um vidro, que está sempre exposto a retratar em si

Tendo pois nascido Jesus em Belem de Judá, em tempo do rei Herodes Reis que vieram do Oriente uns Magos a Jerusalem.



REI dos REIS

SUPER PRODUÇÃO
DIRIGIDA
PESSOALMENTE
POR CECIL B. DE MILLE
DA PRODUCERS
DISTRIBUTING
CORPORATION

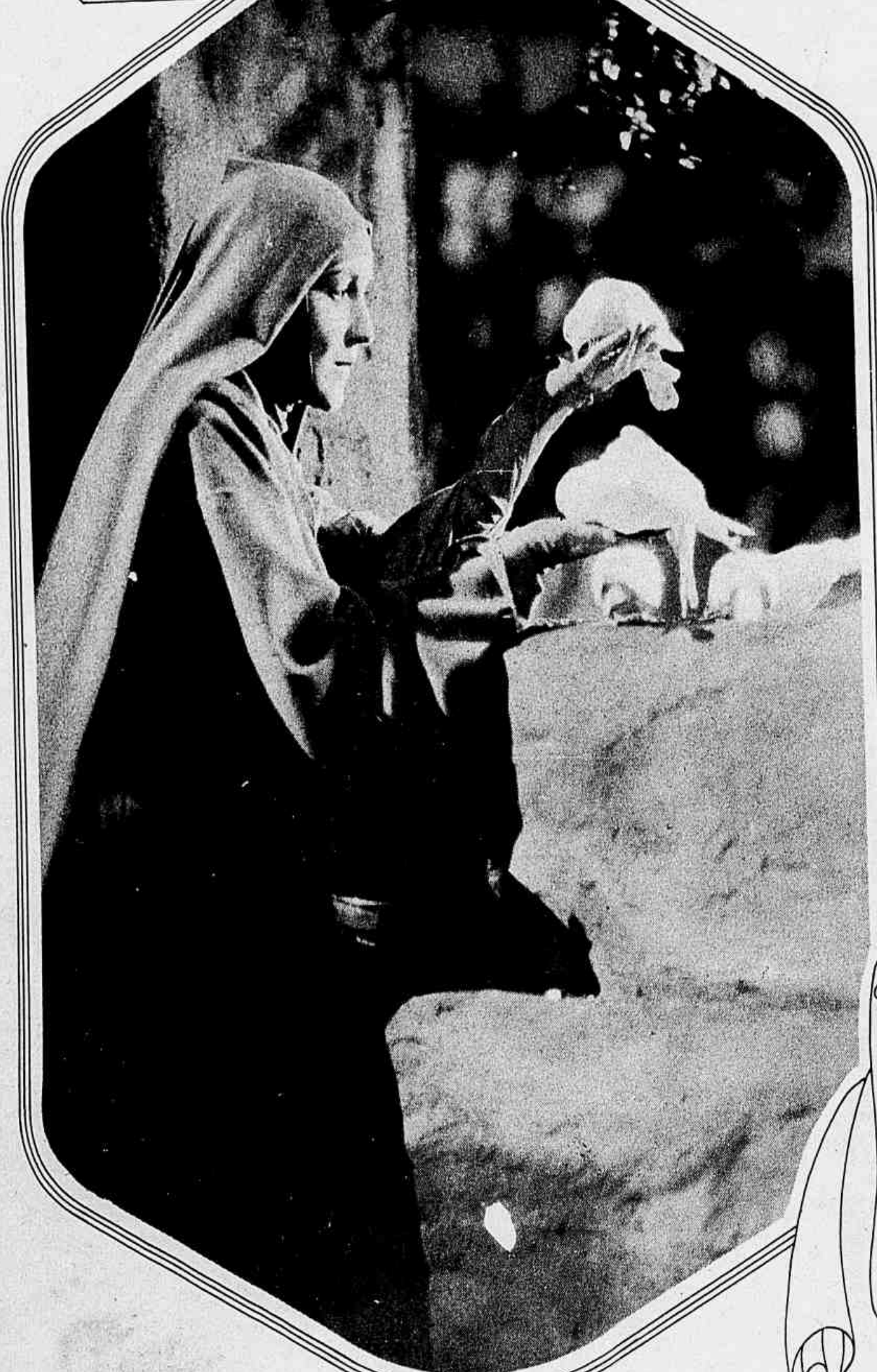
DISTRIBUIDA
NO BRASIL
PELA
PARAMOUNT

os movimentos de quem tem diante, assim o povo, ou republica sujeita, se se move, ou não se move, é pelo movimento ou socego de quem a governa. Se Herodes não se perturbara, não se havia de perturbar Jérusalem: perturbou-se porque elle se perturbou: *Turbatus est Herodes, et omnis Jerosolyma cum illo*. O perturbado foi um, e as perturbações foram duas: uma em Herodes, e outra em Jérusalem: em Herodes foi acção, em Jérusalem reflexo, como em espelho. Por isso o Evangelista exprimiu só a primeira: *Turbatus est*; e debaixo della estendeu ambas. Assim que todas as vezes que Jérusalem se inquieta, Herodes tem a culpa; e se acaso a não tem toda, tem a primeira. *Et omnis Jerosolyma cum illo*: ou com elle, porque elle faz a inquietação, ou com elle, porque a manda; ou com elle, porque a consente; ou com elle porque a dissimula; ou com elle quando menos, porque, devendo e podendo, a não a impede; mas sempre e de qualquer modo com elle: *Cum illo*. De maneira, em fim, que na eleição destes elles consiste a paz, o socego e o bom governo das conquistas. E este é o primeiro remedio do Evangelho, ou o primeiro Evangelho do remedio.

PADRE ANTONIO VIEIRA
(SERMÕES)

(1) Math; II, 3.





Mas no dia
em que
Herodes
fazia annos
bailou a filha
de Herodias
deante de todos
e agradou a
herodes.
(S. Matheus, 14, 6)

Estando ja Maria sua
mãe, desposada com José,
antes de cohabitarem
se achou ter ella conce-
bido por obra do
Espirito Santo.

S. Matheus, 1, 18.

S. JOÃO

O apóstolo do Amor... Figura suavemente emmoldurada em nuances de ternura intensa, digna como foi da palheta de Frei Angelico e do pincel de Leonardo, o discípulo predilecto de Jesus, como os evangelhos mais de uma vez lhe chamam, tem, a aureolar-lhe o vulto, uma idealidade excelsa que estupefaz e attrae.

Irmão de Thiago Maior, o apóstolo das Hespanhas, o futuro propheta de Pathmos pescava no lago de Genezareth — o lago de Jesus, como lhe chama Péladan — quando o divino Mestre o elegeu. Dahi por diante, a sua intimidade com Jesus accentuou-se nessa predilecção, mais do que dilecção, com que o filho de Deus distinguuiu o filho de Zebedeu.

E João merecia ser esse discípulo "quem dilegebat Jesus". A sua candura nativa ressumbrava-lhe na physionomia ingenua e rude, que a cabelleira nazarena enquadrava, e os olhos, á

flor dos quaes a alma surdia, tinham a paz e a pureza daquelle sereno lago de Tiberidades em que o céu da Galiléa, limpido, mergulhava, Jesus, que se compraz entre os lyrios, como não havia de predileccionar aquella alma que um virginico albor dealbava? Assim, João está-lhe sempre ao lado, acompanha-o de perto, atreve-se frequentemente a interrogar-o, e, falando Jesus do seu reino vindouro e da comparticipação no fel do seu calix, chega mesmo a pedir-lhe, com a libação da taça amargosa, os dois assentos principais, para si e seu irmão, á direita e á esquerda do Mestre. Mas onde João começa a apparecer co-

mo verdadeiramente dilecto é no momento supremo da Paixão. Na vespera da Hora pavorosa, no Cenaculo, quando a Eucharistia ia ser creada, o discípulo reclinado sobre o Coração do Divino,

adormece e sonha beatamente e, no dia seguinte, em meio á debandada geral, quando Pedro renega, Judas attraiçôa e os outros todos se homiziam, João atravessa as turbas, entra nos tribunaes, segue a via dolorosa e, no Calvario, como Maria e as Santas Mulheres, posta-se inamovivel aos pés da Cruz. Foi ahi que elle recebeu a investidura tocante que todos conhecem. Quasi a expirar, Jesus, vendo sua Mãe e o discípulo a quem estremecia, disse áquella:

— Mulher, ahi está o teu filho.

E volvendo-se ao discípulo:

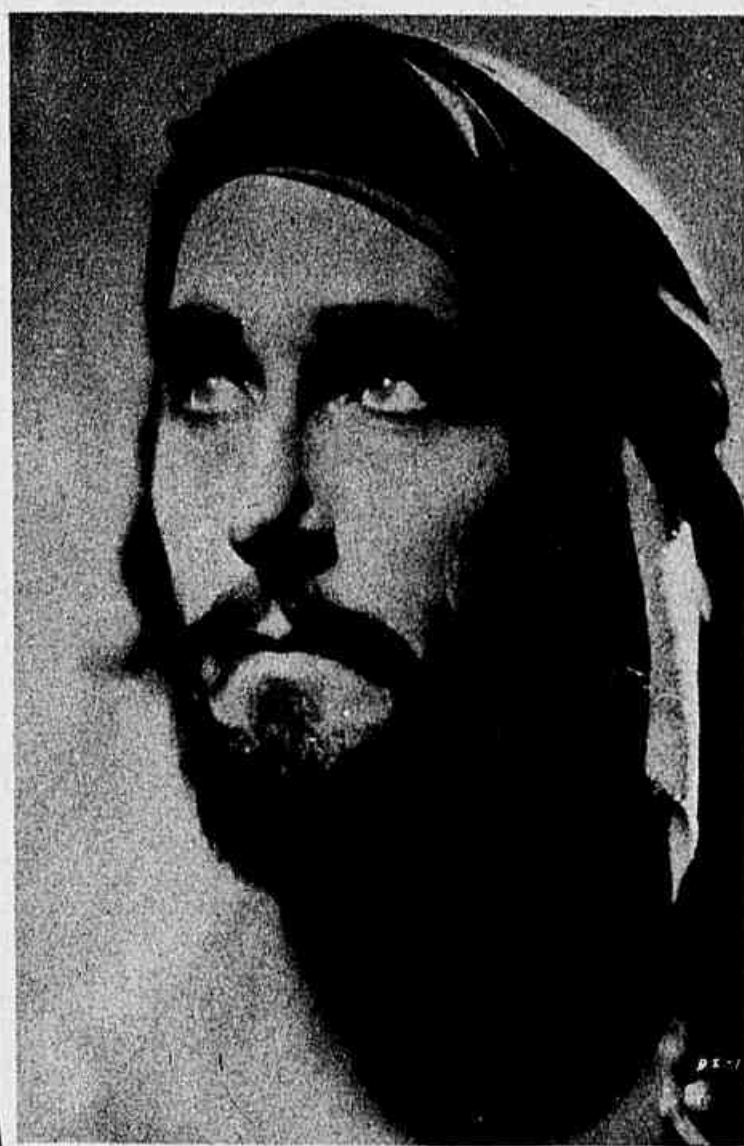
— Olha ahi está a tua mãe.

Desde aquelle instante, narra o evangelista, elle tomou-a como sua propria mãe.

E a missão do evangelista privilegiado, que no Calvario symbolizou e incorporou a universalidade dos filhos de Maria, foi varia e compassiva.

Companheiro filial da Virgem, explica-se como não houvesse muito viajado.

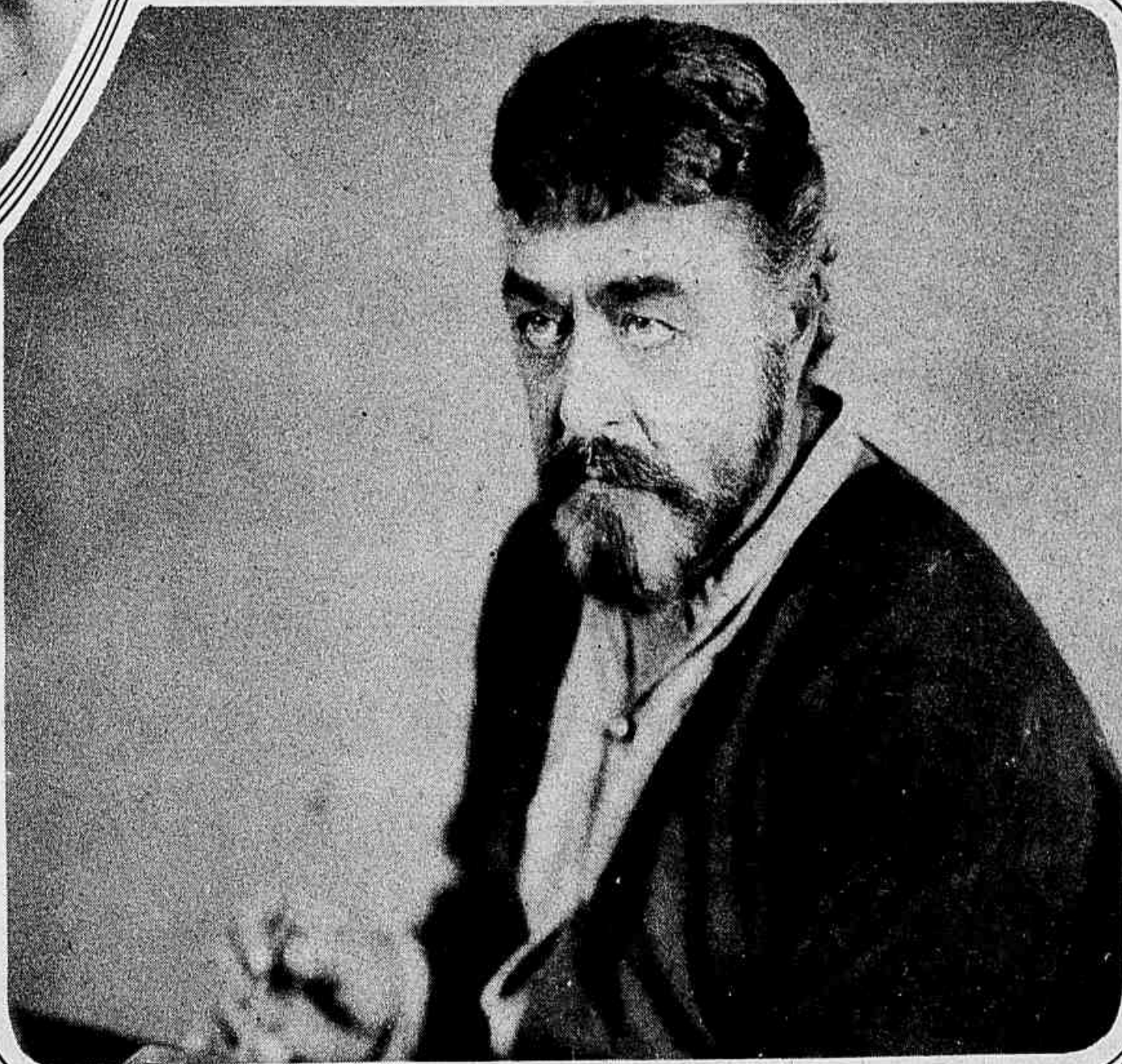
Tomou conta da Asia-Menor, cujas egrejas fundou, fixando-se em Epheso. Entretanto, denunciado ao Imperador Domiciano, foi conduzido a Roma: ahi,



Amoré
irmão de Pedro
DAVID IMBODEN



João
Filho de Zebedeu
JOSEPH TRIKER



Malchus, o Publicano
ROBERT EDESON

mergulhado numa caldeira de azeite a ferver, desse banho excepcional sahio rejuvenescido e fulgido. O tyranno relegou-o para a ilha de Pathmos, de onde regressou a Epheso quando Nerva subiu ao throno.

Delle, além das cartas admiraveis, ha o quarto Evangelho e o Apocalypse. Esse quarto Evangelho é o primeiro de todos: nelle João revela o mysterio do Verbo eterno, reproduz as mais bellas e as mais profundas palavras de Jesus, e fala com mais precisão que os outros na instituição da Eucharistia.

Se nos outros evangelhos Jesus se mostra mais filho do homem, neste elle transparece irrefragavelmente filho de Deus, o proprio Verbo humanado. A aguia emblematica que acompanha a effigie deste evangelista diz bem que elle pairou nas alturas e fixou o sol acima das nuvens.

O Apocalypse é uma visão que desafia a exegese. S. Jeronymo declara que não o pôde entender, Bossuet gaguejou, sobre o relampagueante livro, um inutil commentario de uma litteratura arbitraria, e os sigillos do mysterioso codice ainda não foram quebrados, a não ser talvez que se abra uma excepção para o Padre Bartholomeo Holzhauser, que assaz lucida-

mente o explanou até o versete 4 do capitulo XV.

Evangelista, apostolo, propheta, o doce companheiro da Virgem, chegou aos cento e vinte annos, tremulo, mansueto, risonho, bom. Nessa idade, fazia-se frequentemente carregar até á egreja, para prégár, e a sua pregação era sempre esta:

— Filhinhos, amai-vos uns aos outros.

Ao cabo de algum tempo, os fieis, fatigados com o estribillo que não variava e cuidando talvez que o velhinho caducasse, disseram-lhe:

— Mestre, porque sempre repetis agora a mesma cousa?

E elle:

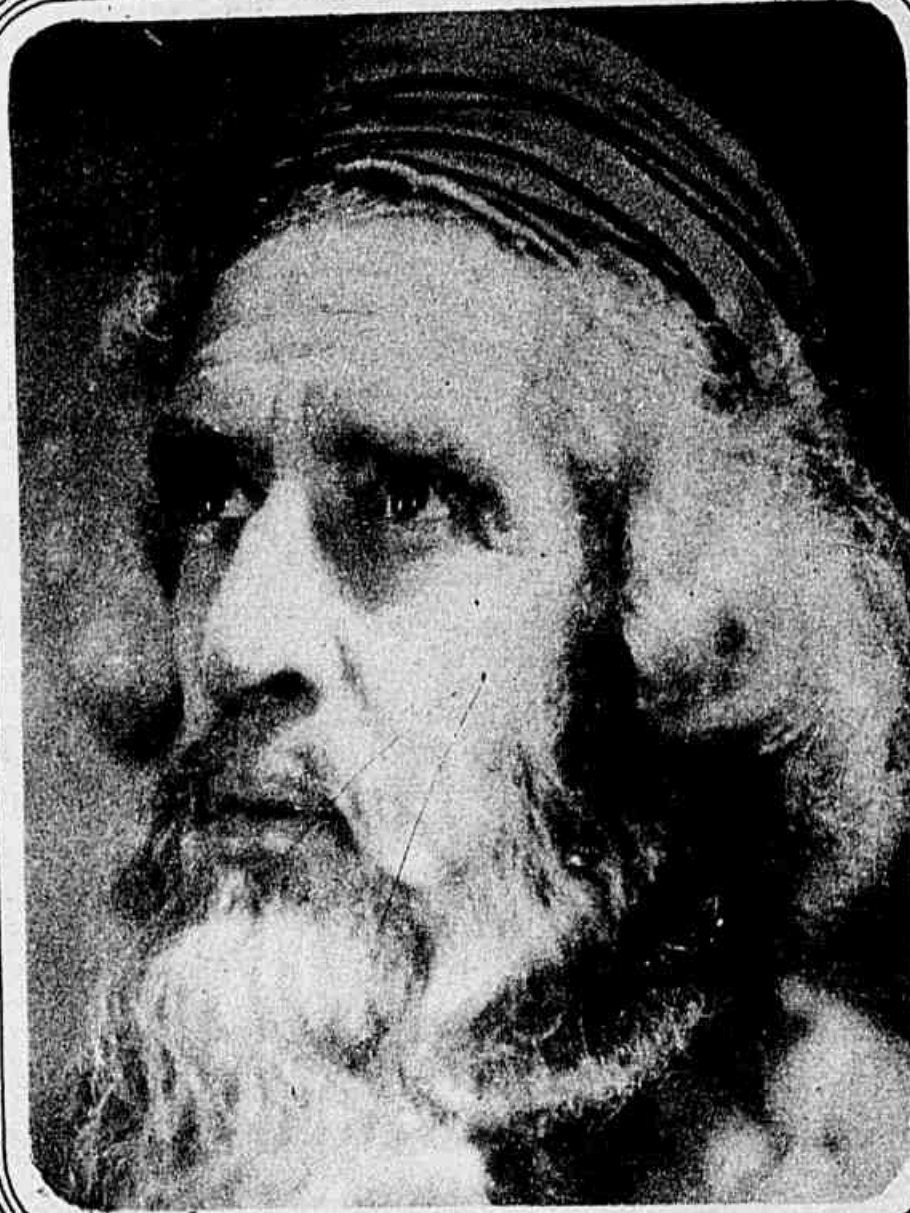
— E' o preceito do Senhor: esse cumprido, é quanto basta...

Ha na Egreja, uma tradição insistente sobre o discipulo amado, que affirma, e com algum fundamento, não ter elle morrido, e estar reservado para uma prégação especial nas vespéras da crise final do mundo.

Anna Emmerich, a extraordinaria e contemplativa allemã, confirma essa versão ado-

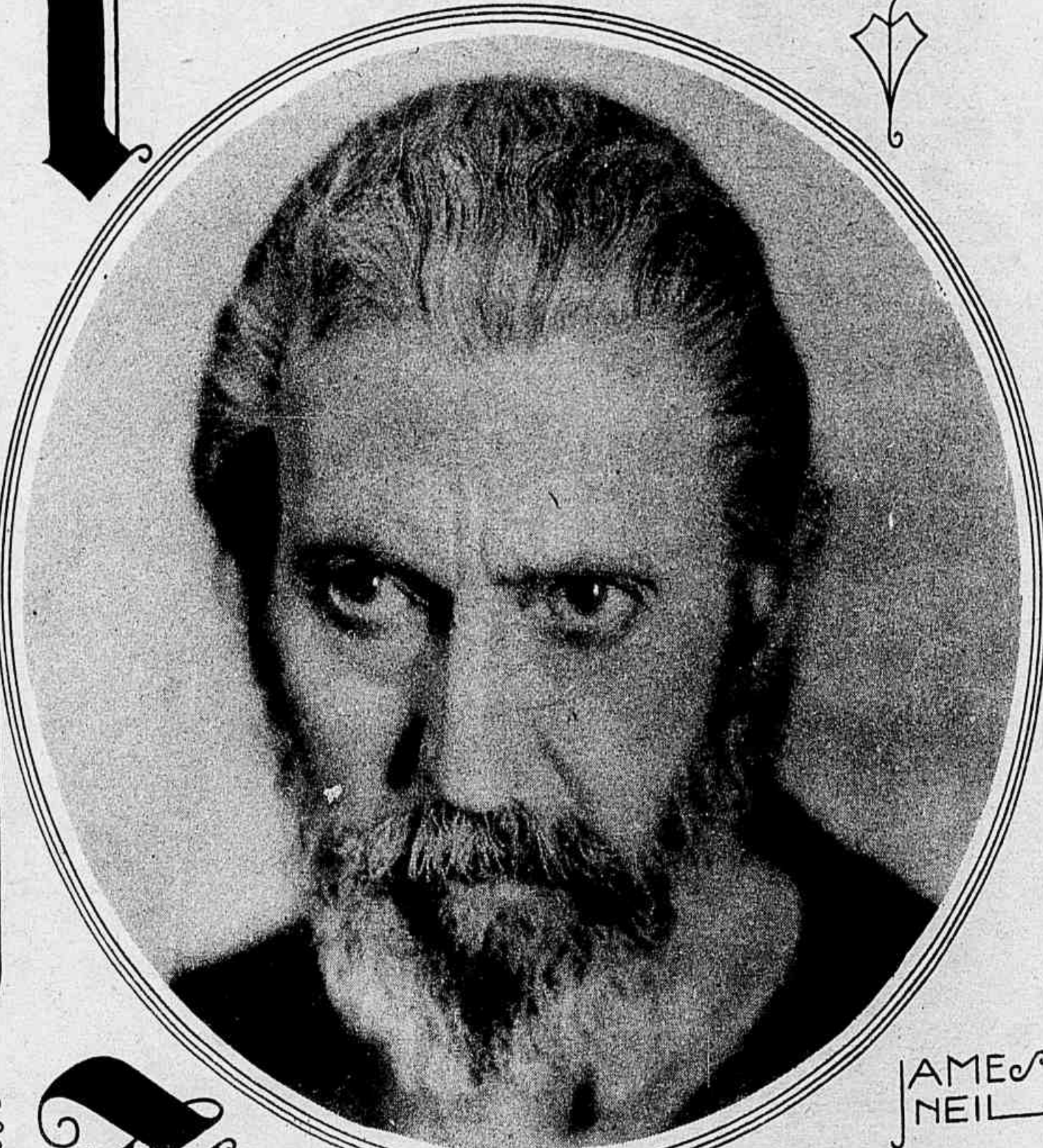
ptada aliás tambem por Santo Agostinho, e a Egreja, usando para a missa de S. João Evangelista o paramento branco em vez do martyrial vermelho, parece não querer affirmar que este santo já tenha soffrido o definitivo trespasse.

(Pde. José Severiano de Rezende — O meu Flos Sanctorum).



Thaddæu

JOHN
PRINCE



JAMES
NEIL



Philippe

CHARLES
BELCHER

Thiago, filho de Allen



Por isso
deixará o
homem pai
e mãe e ajun-
tar-se-á com
sua mulher
e serão os
dois uma só
carne.
(S. Matheus
19, 5.)



Chegou-se a ele uma mulher que trazia
uma redoma de alabastro cheia de pre-
cioso balsamo e o derramou sobre
a cabeça de Jesus estando recostado à mesa.
(S. Matheus, 26, 7.)



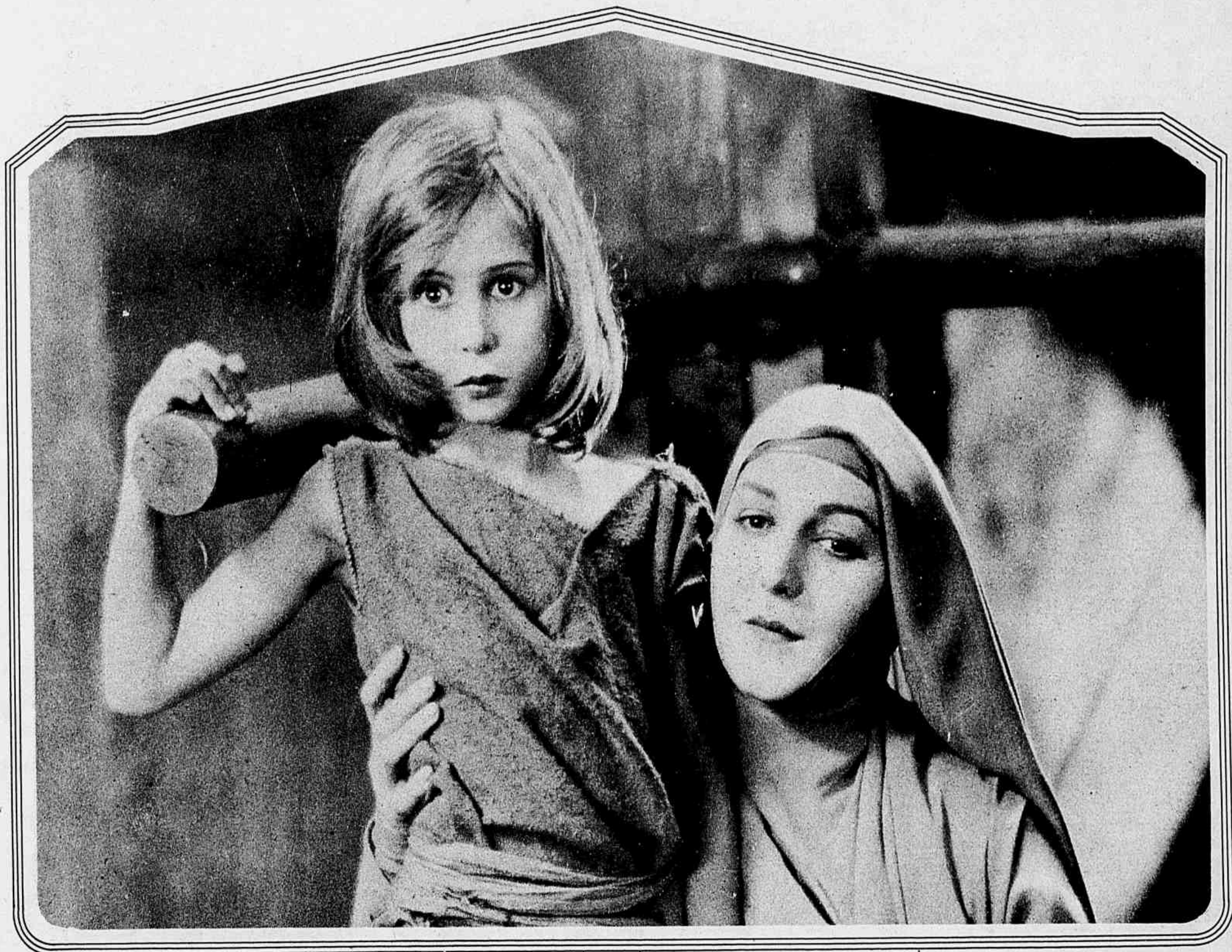
Uma
mulher
peccadora que
havia na
cidade.

(St. Lucas
vii-37)



Ora, Satanaz
entrou em Judas,
que tinha por sobre-
nome Iscariotes,
um dos doze.

(St. Lucas, 22, 3.)



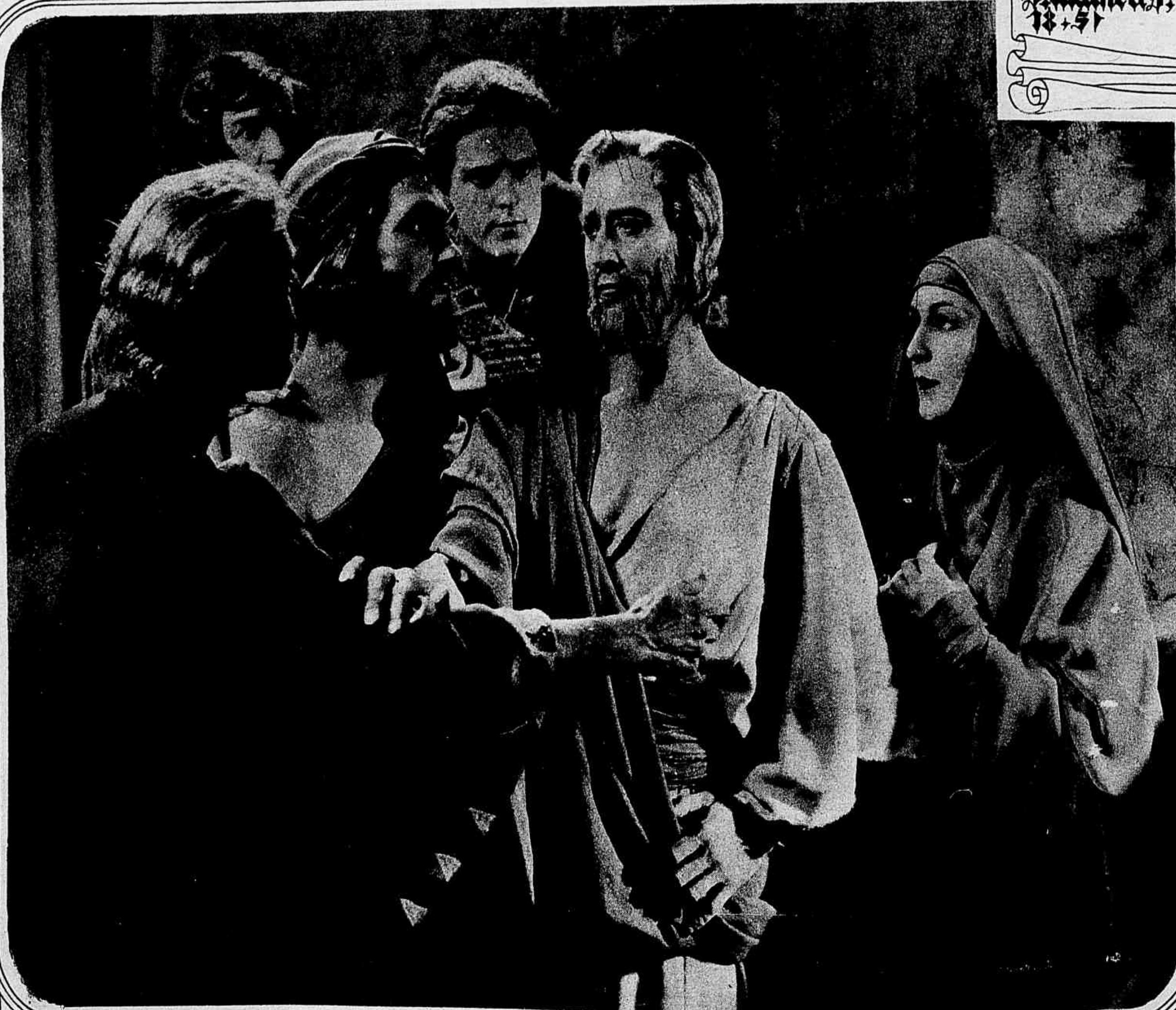
Dizendo: Levanta-te e toma o menino e
sua mãe e vae para a terra de Israel; por
que são mortos os que buscavam o menino, para
o matar. (s. matheus. 2. 20.)



Mas eu vos digo: amae aos vossos
inimigos, fazei bem ao que vos tem
odio, e orae pelos que vos per-
seguem e caluniam. (s. matheus. 5. 44.)



E o que
receber
em meu
nome um me-
nino tal como
este, a mim
é que recebe.
S. Matheus,
18, 5



Porque todos aqueles que fizer a vontade
de meu pai que está nos Céus,
esse é meu irmão e minha irmã e mãe

S. Matheus, 12, 50



Vos sabeis
que daqui
a dois dias
se ha de cele-
brar a Paschoa
e o filho do homem
será entregue
para ser cruci-
ficado.

Matheus, 26, 2



Porque tive fome e
destes-me de co-
mer; tive sede e destes-
me de beber; era extranho
e destes-me abrigo.

Matheus, 23, 35

Ora Satanaez entrou em Judas, que
tinha por sobrenome Iscariotes, um
dos doze; e foi e tratou com os príncipes
dos Sacerdotes e com os magistrados
de como lh'o entregaria.
— *Lucas XXVI-14* —

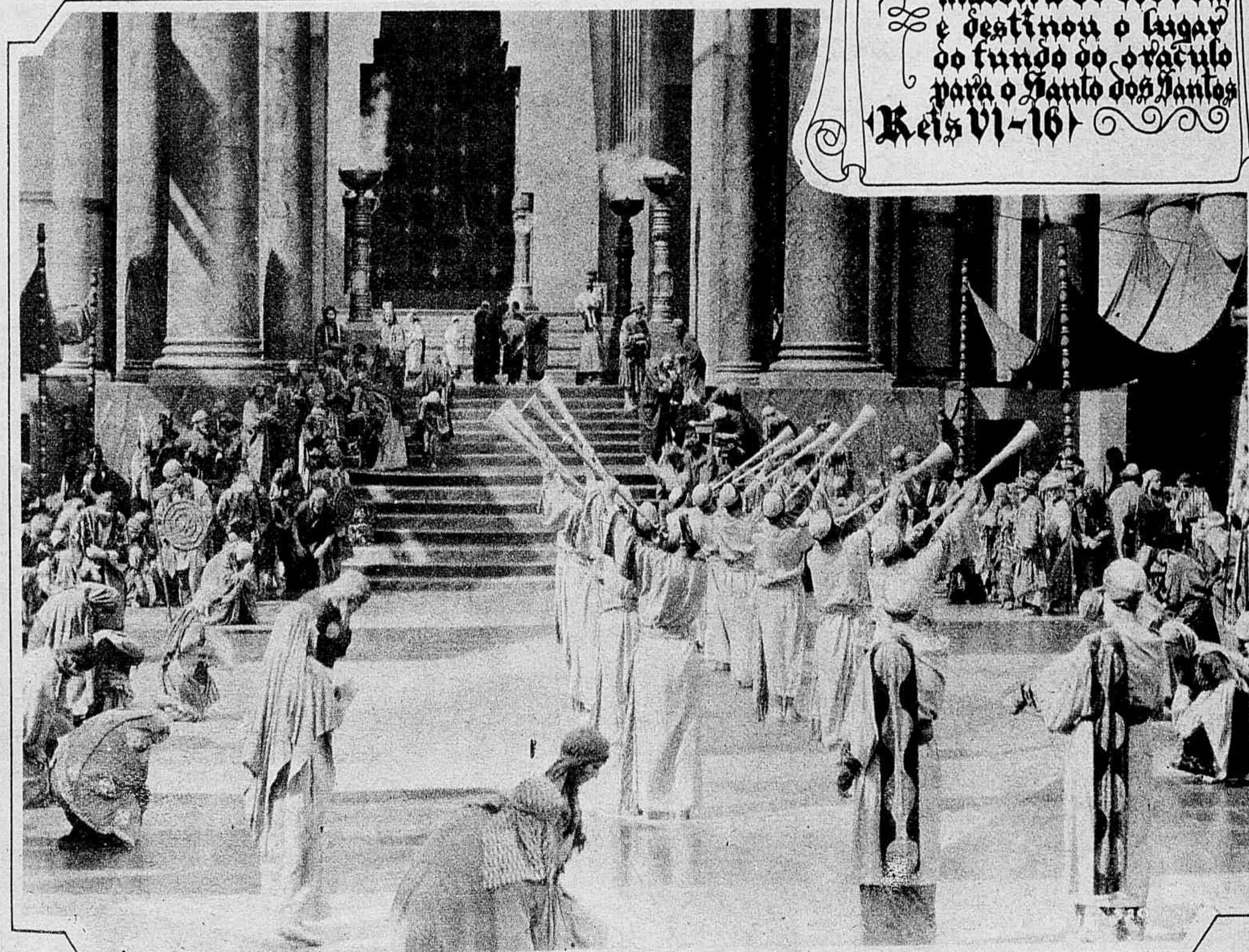


Elhes disser: Que me dareis vos
se eu vol-o entregar?
Elles lhes prometteram trinta
moedas de prata.
— *S. Matheus XXVI-15* —

Na verdade vos digo
que quantas vezes
fizestes isto a um
dos meus irmãos mais
pequenos, a mim
é que o fazes.
Matheus
25, 40.



Fez também uns
repartimentos de
madeira de cedro
e destinou o lugar
do fundo do oráculo
para o Santo dos Santos
(Reis VI-16)





Como elles perseveraram
em fazer-lhes perguntas
vergueu-se Jesus e disse-
lhes: o que de vós outros
está sem peccado seja o
primeiro a apegar-se a.
~~~~~ S. João, 8, 7. ~~~~



Maria porém, depois de  
chegar aonde Jesus estava  
tanto que o viu lançar-se  
aos seus pés e disse:  
Senhor, se tu houvess, e  
estado aqui não morreria  
meu irmão!  
~~~~~ S. João, 11, 32. ~~~~~


Esta Maria
era aquella
que ungiu o
Senhor com
o balsamo
e lhe limpou
os pés com
os seus
cabellos

«S. João, 10, 2»



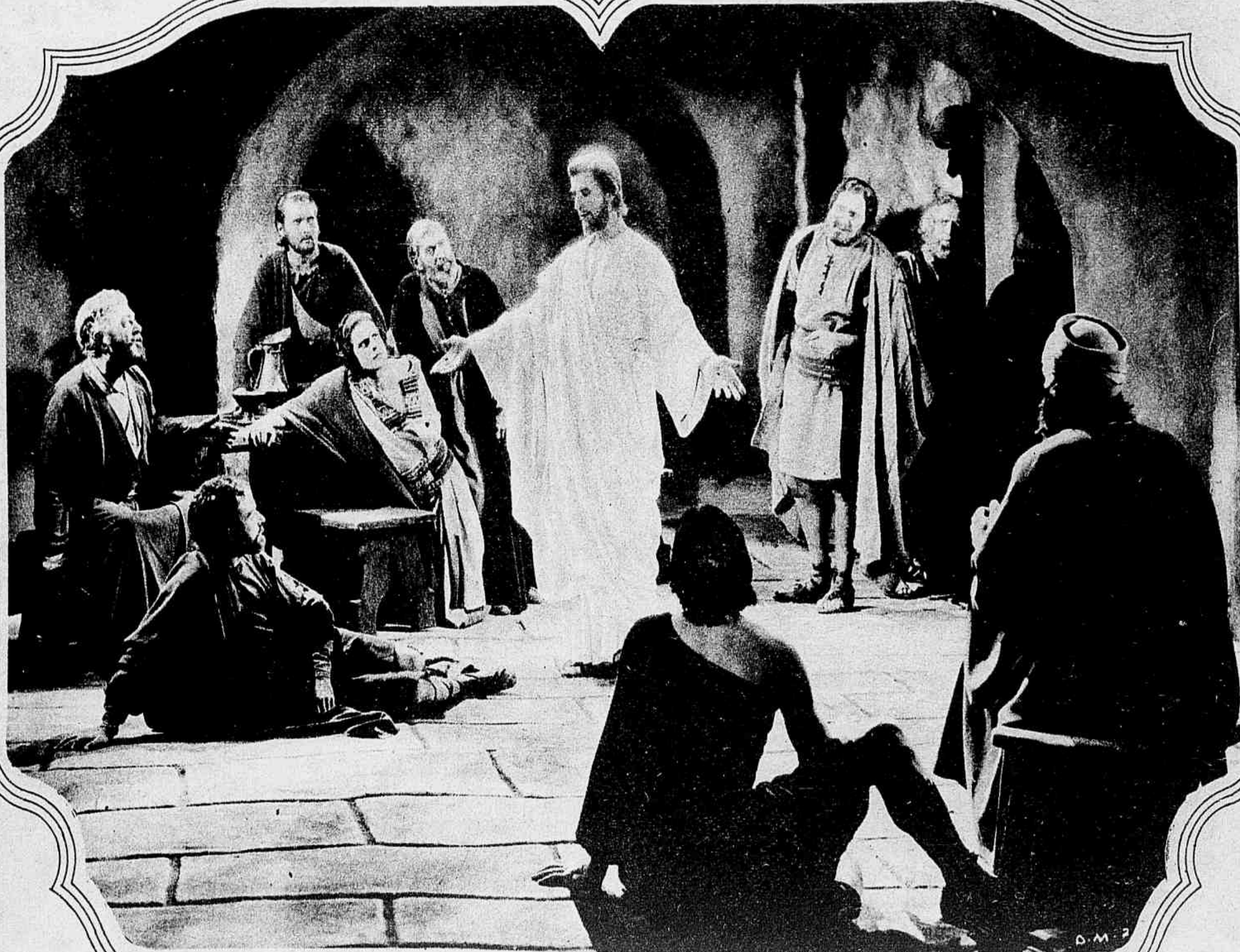
Tomaram
ramos de
palmas
e sahiram
a recebel-
o e accla-
mavam :
Hosanna,
bemoito
seja o Rei
de Israel
que vem
em nome
do Senhor

«S. João, 12, 13»



O Espírito
Santo des-
cerá sobre
ti e te cobri-
rá com a sua
sombra. E
por isso mes-
mo o Santo que
nascer de ti, será
chamado o Filho
de Deus.
— (S. Lucas, 135)

Eis aqui vem
e já é chegada
a hora em que
sejaes espa-
lhados cada
um para
sua parte e que
me deixeis so-
mas eu não estou
so que o Pai está
comigo.
— (S. João, 16, 32)





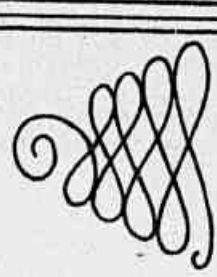
Este é o pão que desceu do céu. E porque desceu do céu este pão? Só para exercício da fé, só para augmento da caridade? Não. Digo, que desceu do céu o pão do céu para satisfação da esperança. Ora vêde. Perguntam os Theologos se ha esperança no céu; e resolvem todos com Santo Thomaz, que nem no céu nem no inferno ha esperança. A razão é porque o bem que for objecto da esperança, ha de ter estas duas condições: ser possível, e ser futuro possível; porque o impossível não se deseja: futuro porque o presente não se espera. E como o summo bem que é o objecto da esperança sobrenatural, no inferno já não é possível, e no céu já não é futuro; por isso nem no céu, nem no inferno pode haver esperança. A alma, se vae ao céu, salva-se; se vae ao inferno, perde-se; mas a esperança, ou no céu, ou no inferno, sempre se perde: no céu pela vista de Deus, no inferno pela desesperação da mesma vista. Succede-lhe á

De depois de tomar o calix, deu graças e disse: tomai e distribui-o entre vós. Este calix é o Novo Testamento em meu sangue, que será derramado por vós.

S. Lucas 22.17.20

alma com a esperança o que a Moysés com a Terra de Promissão, e ás Virgens prudentes com as companheiras. Moysés levou á Terra de Promissão os Israelitas, mas não entrou lá; as Virgens prudentes entraram no céu, mas as companheiras, ainda que chegaram á porta, ficaram de fóra. A mais fiel companheira da alma é a esperança; porém é tal a ventura da alma e tal a sorte da esperança, que quando á alma se lhe abrem as portas do céu, á esperança fecham-se: a alma entra e a esperança fica de fóra. E como a esperança não podia subir nem entrar no céu; que fez Deus para satisfazer a esperança? Desceu e sahiu do céu em disfarces de pão: "Hic est panis, qui de coelo descendit; para que a esperança, que o não podia gozar da parte de dentro, o gozasse da parte de fóra.

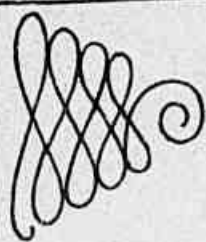
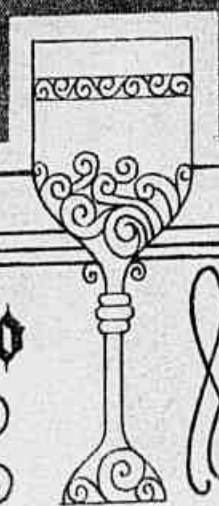
Padre Antonio Vieira (Sermões)

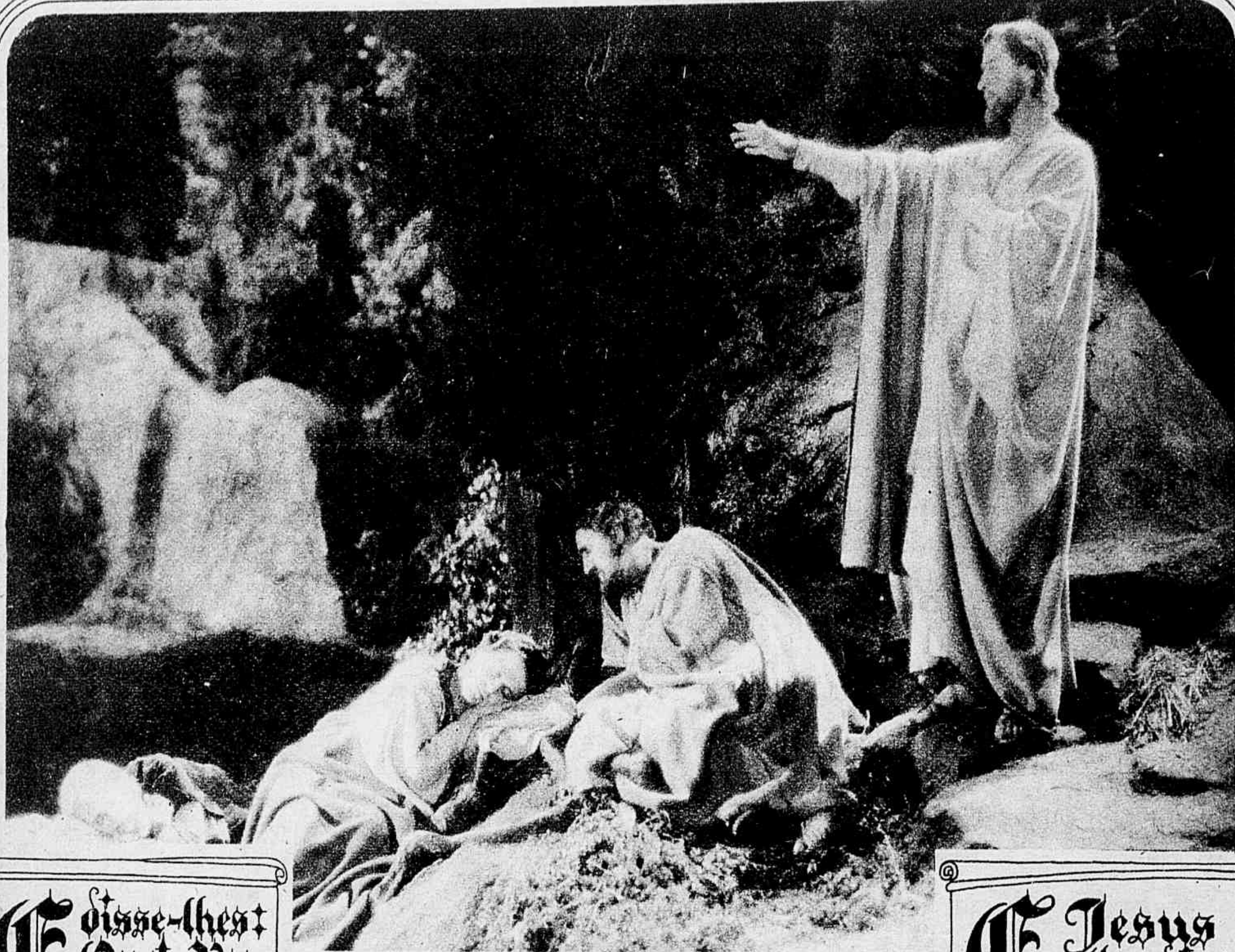


Quando Jesus disse estas palavras
e protestou e disse: Em verdade
um de vós me traía



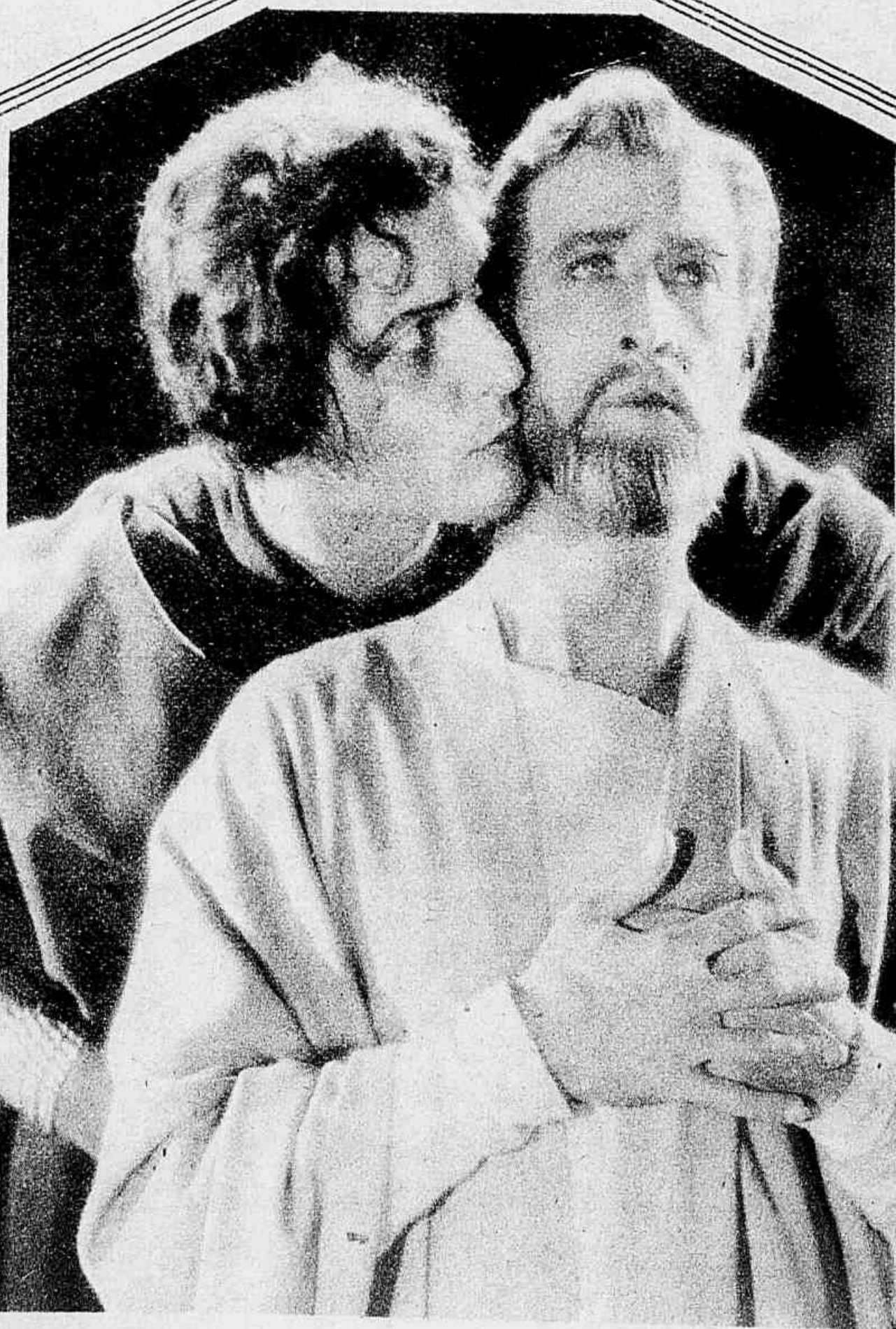
...vras turbou-se - lhe o espirito
...vós digo que
...e entregar.
(S. João. 13, 21.)





E disse-lhes:
Que! Vos
dormis?
Levantai-
vos e orae
para que não
entreis em
tentação. *xxx*

St. Lucas 22, 47

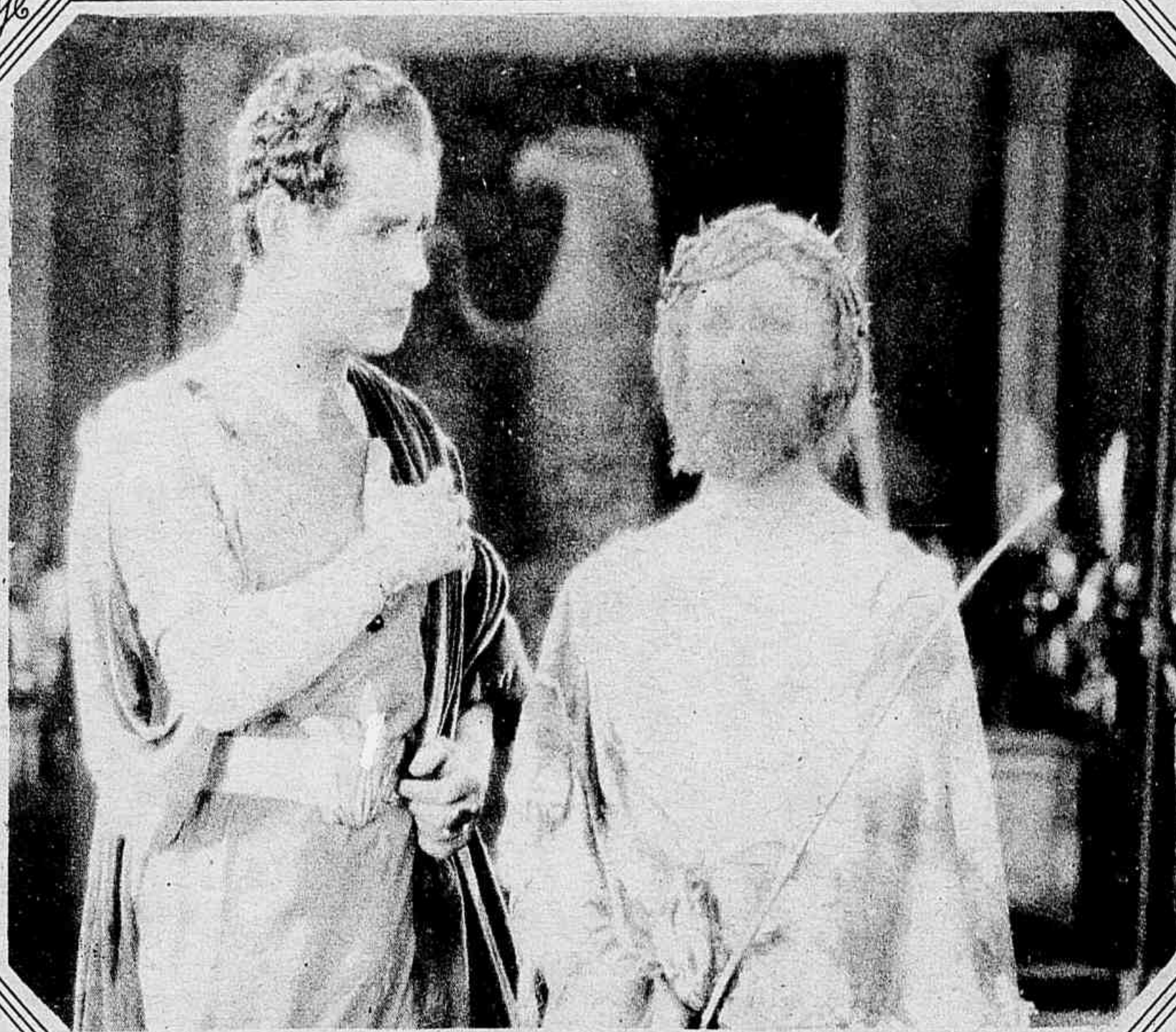


E Jesus
lhe disse:
Judas,
basta que
entregues
o Filho do
Homem,
dando-lhe
um osculo.
St. Lucas 22, 48



Tendo pois
Judas toma-
do uma com-
panhia de sol-
dados e os qua-
drilheiros da
parte dos pon-
tífices e pha-
riseos, veio
ali com lanter-
nas e archotes
e armas +++

St. João - III



Então lhe disse Pilatos: Tu
não respondes? Ignoras que
tenho poder para pendurar-
te a uma cruz e igualmente
para te libertar?

St. João
XIX-10



E preso o le-
varam e o
entregaram
a poncio pilatos

(S. Matheus, 27,2)



Pilatos pois tendo chamado os príncipes
dos Sacerdotes e os magistrados e o
Povo, lhes disse: não achei neste
homem culpa alguma

(S. Lucas, 23,13,14)



*** sua mulher não
te embaraces com a
causa desse Justo
porque hoje em so-
nho foi muito o que
padecei por seu res-
peito.

1 S. Matheus 27, 19



Responderam todos:
Seja crucificado!

1 S. Matheus 27, 23

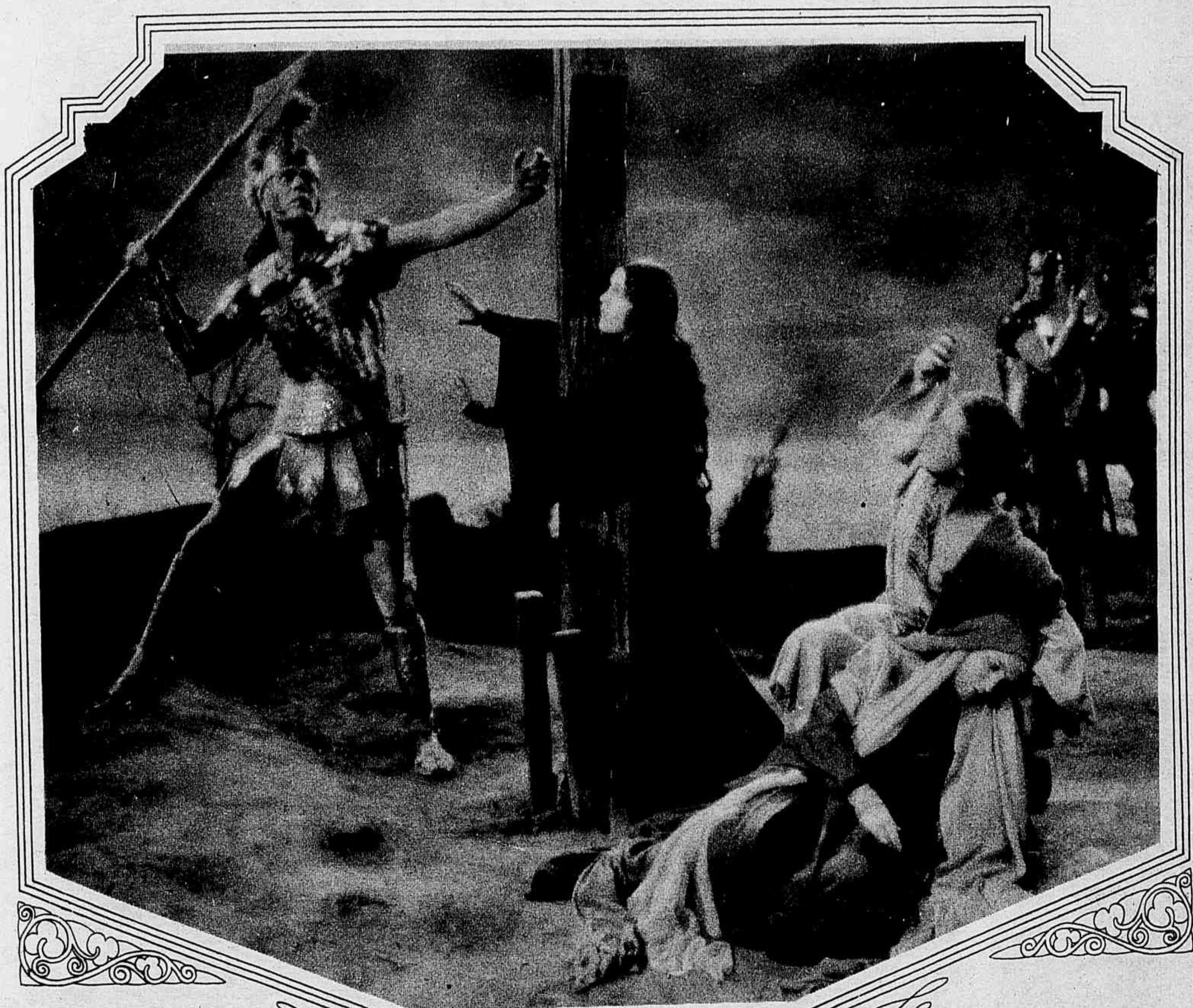
Ora Pilatos costumava no dia da festa soltar-lhes um dos presos, qualquer que elles pedissem. E havia um chamado Barabás, que estava preso com outros porque em certo molim havia feito uma morte



St. Marcos - XV - 6, 7



E fazendo o governador esta pergunta, lhes disse: qual dos dois quereis que eu vos solte? E responderam elles: Barabás. (St. Matheus, 27, 21)



Os soldados que guardavam o Calvario, tendo ordem que acabassem de matar aos crucificados, tanto que viram que Christo estava já morto, passaram adiante: "Ut viderunt eum jam mortuum, non fregerunt ejus crura." (1) Isto fizeram os soldados que tinham olhos, e Longuinhos que era cego, que fez? Deu-lhe a Christo a lança-da. Quem mette a lança na mão de um cego, quer que elle a metta no pecto de Christo. Pois se os que tinham olhos, viram que Christo estava já morto, o cego, porque o quiz ainda matar, como se estivera vivo? Porque sendo cego, e tão cego, era tão presumido da vista, que cuidava que via melhor com os seus olhos fechados, que os outros com os

Mas um dos soldados lhe abriu um lado com a lança e immediatamente sahio sangue e agua.

St. João
19, 34

olhos abertos. Oh quantos Longuinhos ha destes no mundo, e tão longos, e tão estirados, e tão presumidos! Mas a culpa não é sua, senão dos generaes. Se Longuinhos era cego, porque havia de comer praça de soldado? Se acaso tinha muitos annos de serviço, dêem-lhe uma mercearia. Já que é cego, seja rezador. Mas sem olhos, e com a lança na mão? Sem vista e com a praça acclarada? E como não havia de presumir muito dos seus olhos, se sendo cego o não reformavam? Elle foi muito presumido, mas tinha a presumpção por si.

Padre Antonio Vieira (Sermões)

(1) Joan., XIX, 33.



Expirou em fim o Senhor mais depressa do que se imaginava. Quiz-se assegurar um soldado de que estava morto, abrindo-lhe o peito com a lança: "Unus militum lancea latus ejus aperuit". (1) Saiu da ferida sangue e agua: "Exivit sanguis et aqua": e desde o mesmo ponto se trocaram as coisas de sorte, que aos opprobrios succederam obsequios, ás affrontas honras, ás injurias e blasphemias venerações não imaginadas. Esta foi a mudança subita, e tão digna de reparo, que o mesmo Evangelista a notou, e quiz que todos a advertissem. Acabava de narrar o acto cruel da lançada, e logo accrescenta com ponderação emphatica: "Post hæc autem": (2) Porém, depois disto... E depois disto que foi? Tudo o contrario do que dantes tinha sido.

Tres vezes repete S. João o "autem" ou o porém da differença: "Posto hæc autem rogavit Pilatum Joseph ab Arimathæa": "Venit autem et Nicodemus, que venerat ad Jesum nocte: erat autem in loco, ubi crucifixus est hortus, et in horto monumentum novum, in quo nondum quisquam positus erat". Antes da-gora os Discipulos publicos e conhecidos fugiram: "Posto hæc autem"; porém agora os Discipulos que eram occultos, se publicaram e declararam descobertamente pela sua parte, e em serviço de seu Mestre e Senhor.

**O centurião que
estava bem de-
frente vendo que
Jesus expirava
disse: Verdade-
iramente este
homem era filho
de Deus!**

**1º Marcos
15, 39**

Até agora não havia quem se atrevesse a fallar por Elle uma palavra, nem a lhe dar uma sêde de agua: "Post hæc autem"; porém agora, "audacter", animosamente e sem temor entraram pelo Pretorio de Pilatos a demandar o sagrado Corpo, para lhe dar honorifica sepultura. Até agora tinha mandado Pilatos que para morrer mais depressa lhe quebrassem os ossos, como aos outros dois crucificados: "Ut frangerentur eorum crura": Post hæc autem": (3) porém, agora, o mesmo Pilatos não só concedeu liberalmente o que era vedado a todos os que morriam por justiça; mas fez doação do corpo do defuncto, como diz S. Marcos: "Donavit corpus Joseph"; (4) para que se lhe fizessem as exequias e honras publicas, succedendo á desnudez ás hollandas, as feridas, os balsamos e aromas, e á pobreza e desamparo o culto, a veneração, e a pompa funeral: "Sicut mos est judæ issepelire". (5)

Padre Antonio Vieira (Sermões)

- (1) Joan; XIX, 34
- (2) Ibid; 38
- (3) Joan; XIX, 31
- (4) Marc; XV, 45
- (5) Joan; XIX, 40



Então Judas
que havia sido
o traidor, ven-
do que fora con-
denado Jesus
foi tocado de
arrepenoi-
mento...

— S. Matheus 27,3 —



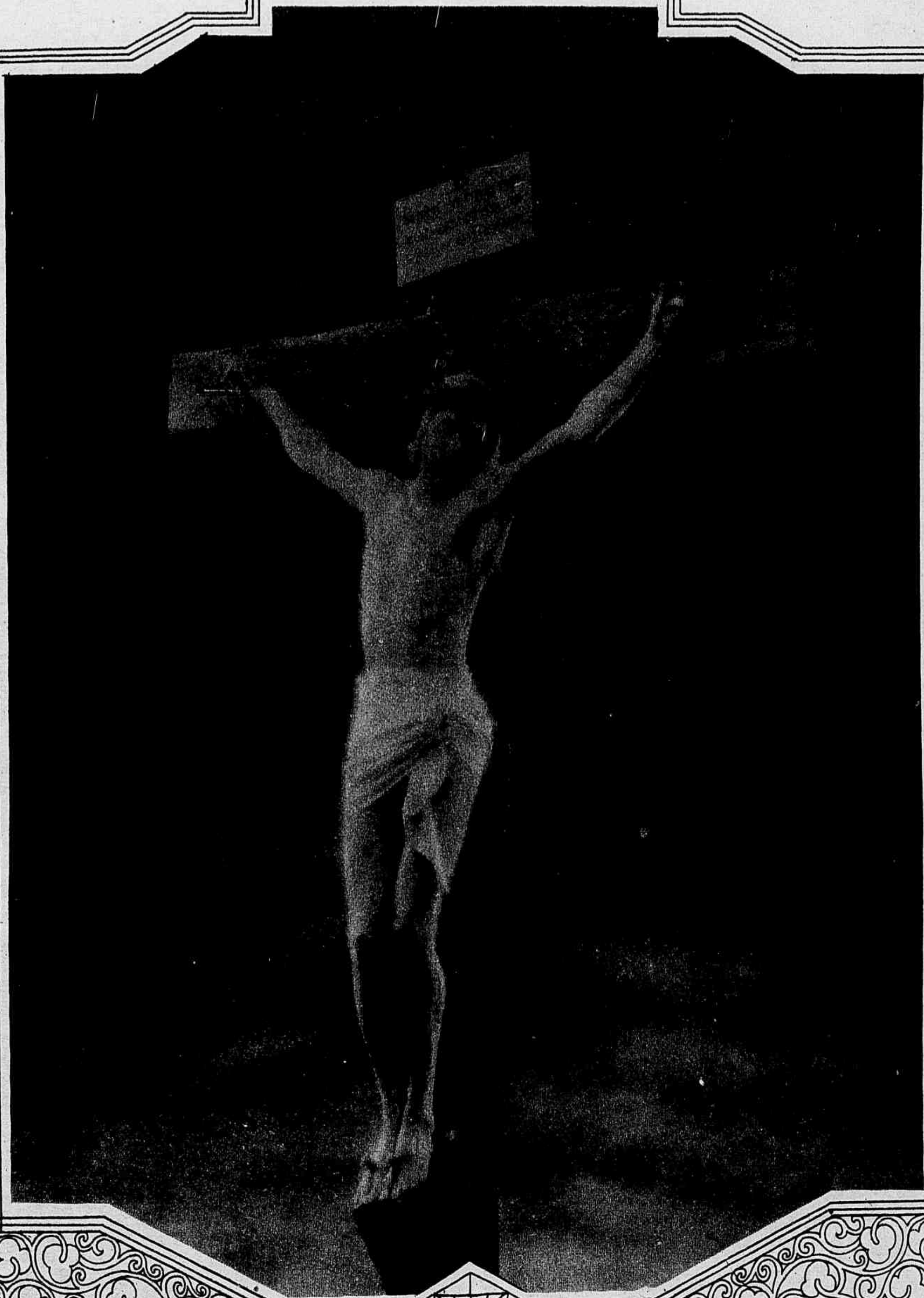
Mas o outro respon-
dendo o reprehen-
do a dizendo: Nem
assim temes a
Deus, sofrendo
o mesmo supplicio?

— S. Lucas
23, 40 —

Entretanto
estavam em
pe junto a
cruz de Jesus,
sua mãe e a
irmã de sua
mãe, Maria
mulher de
Cleofas e
Maria
Magdalena.

~~~~~  
~~~~~  
+S. João
19, 25+





Jesus pore m ha-
vendo tomado o
vinagre disse:
Tuoo esta con-
sumado. E a-
baixando a cabe-
ça, expirou.

15. João
19. 30.



Monumento a Jesus — O Salvador, oferecido à Bahia por um crente, inaugurado em 24 de Dezembro de 1920, sendo governador do Estado Ex.^o Snr. Dr. José Joaquim Seabra. — Arcebispo Primaz S. Ex.^a Revm.^a D. Jeronymo José da Silva. — Intendente desta cidade do Salvador Ex.^{mo} Coronel Manoel Duarte de Oliveira.



Quando Christo expirou na cruz, rasgou-se o véu do Templo, com que estava coberto o "Sancta Sanctorum", em signal que então se abriram as portas da Gloria até alli fechadas: e no mesmo ponto se acabaram em Jerusalem, e no Limbo, duas coisas notaveis: em Jerusalem os sacrificios da Lei velha, no Limbo as esperanças dos Patriarchas. Da mesma maneira quando este mundo se acabar entra-

Eis que se rasgou o véu do templo em duas partes de alto a baixo: e tremeu a terra e as pedras partiram-se: e abriram-se as sepulturas. ♦ ♦ ♦

**Matheus
27, 51**

rão no céu todos os predeterminados a gozar a vista clara de Deus, e no mesmo ponto se acabará o Sacrificio e Sacramento da Lei da graça e a esperança de todos os que professamos a mesma Lei. E este será o ultimo testemunho, e a prova então evidente, como agora certa, que para satisfação da mesma esperança tinha descido do céu aquelle pão: "Hic est panis qui de coelo descendit".

Padre Antonio Vieira (Sermões)



Tanto que Christo expirou, rasgou-se o véu do Templo, em signal de que também a Synagoga expirava e se acabava a monarchia Hebreia. Assim o dizem todos os Doutores; mas eu replico. O signal sempre ha de ter proporção com o que significa, e muita, se é natural: pois que proporção tinha rasgar-se o véu do Templo com se haver de acabar o imperio da Synagoga? Grande proporção diz S. Leão Papa. "Sacrum illud mysticumque secretum, quod solus Summus Pontifex jussum fuerat intrare, reseratum est." Aquelle véu do Templo era a cortina que cobria o "Sancta Sanctorum", onde estavam escondidos os segredos e mysterios daquelle Lei, vedados a todos, e só ao Summo Sacerdote permittidos; e por isso tinha grande proporção rasgar-se o véu do Templo, para significar que se acabava

Consumatum est.
Et Jesus tor-
nando a dar ou-
tro grande bra-
ço rendeu o es-
pirito.

S. Matheus
27, 50

a Synagoga; porque não ha mais proprio signal de se acabar um imperio, uma monarchia, que romperem-se as cortinas dos seus mysterios, e rasgarem

os véus de seus segredos. Os reinos e as monarchias sustentam-se mais do mysterioso, que do verdadeiro; e se se manifestam seus mysterios, mal os defendem as suas verdades. A opinião é a vida dos imperios; o segredo é a alma da opinião. A prevenção sabida ameaça a uma só parte; secreta, ameaça a todas. Os intentos ignorados suspendem a attenção do inimigo; manifestos, são a guia mais segura de seus acertos. Reino cujas resoluções primeiro forem publicas que executadas, ó que perigosa conjectura tem de sua conservação!

Padre Antonio Vieira (Sermões)

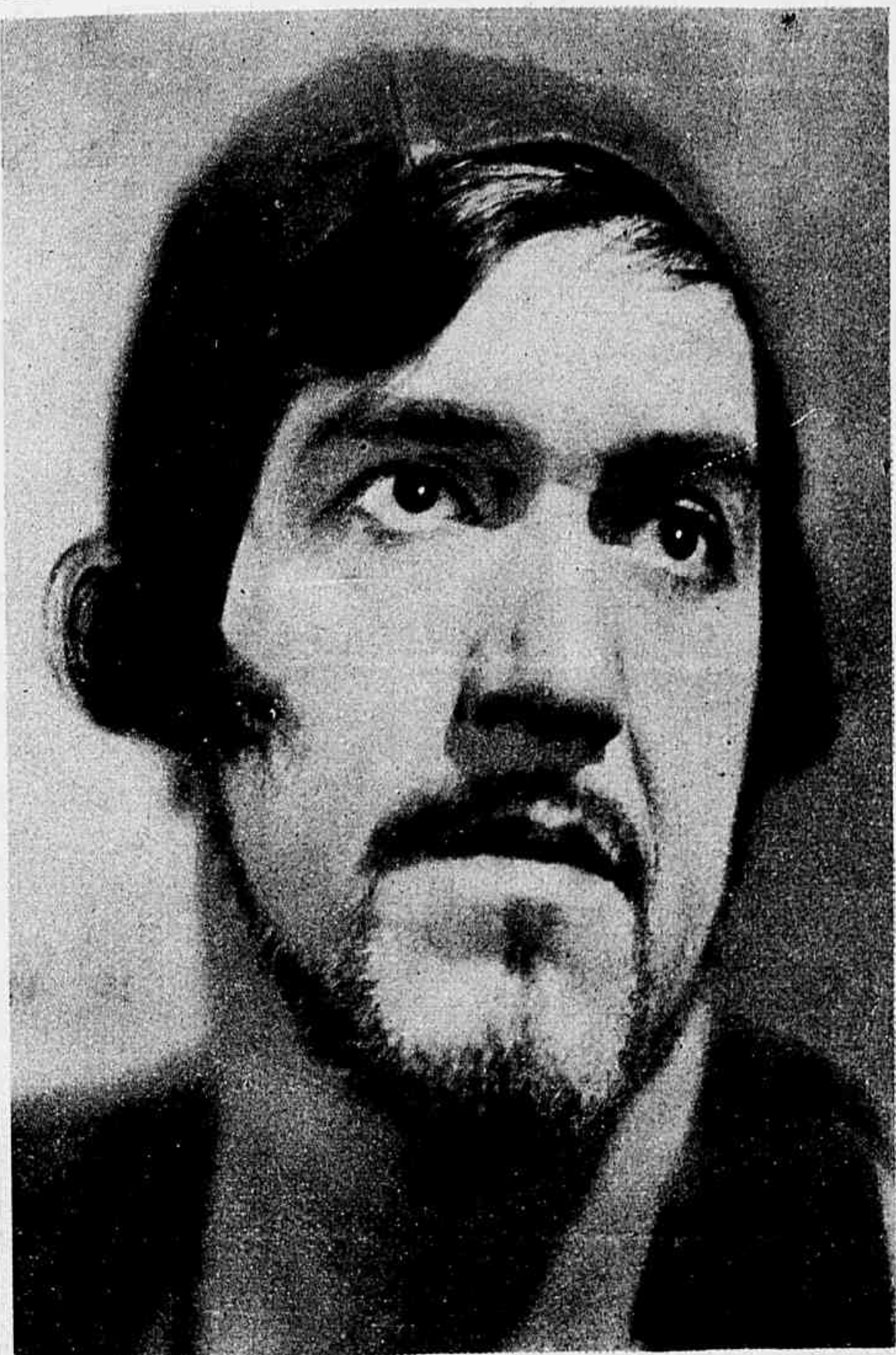
Cinearte

S . T H O M É

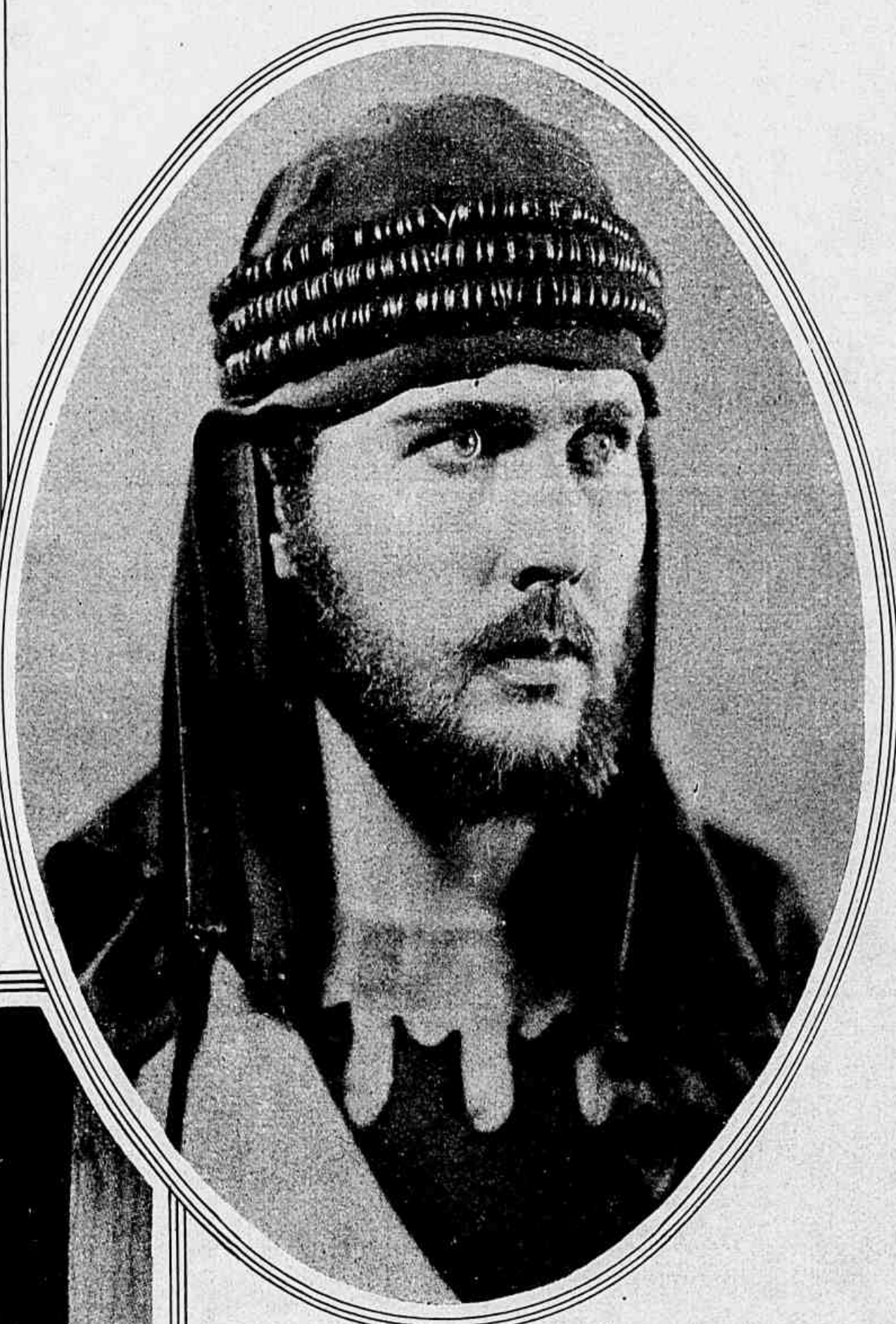
"Bemaventurados os que não viram e creram..."

Esta bemaventurança, que o catecismo não catalogou com as outras, encerra toda a philosophia da Fé. Os incrêos, porém, se não crêem, não é por falta de motivos de crêr, e ha-os tão teimosos e refractarios, que nem, como S. Thomé, vendo, lhes entra pelos olhos a crença. Os Judeus viram Lazaro resuscitado e não creram em Jesus. Zola viu em Lourdes a cura de uma carie d'osso realisada em poucos segundos e continuou rebelde (*) Bemaventurados os que não viram e crêram, mas que desventurados que são os que viram e nem assim crêram!

S. Thomé, obstinado oito dias na sua increduli-



Thomé
SIDNEY D'ALBROCK



ROBERT
ELLSWORTH

Simão
cananeo



Judas Iscariotes

JOSEPH
CHILDKRAUT

dade, apenas viu e tocou as Chagas sacrosantas, confessou immediatamente a supremacia divina e onnipotente de Jesus. A exclamação do apóstolo: "Meu Senhor e

Cinearte

meu Deus!" é o acto da fé, adoração e amor mais ardente que labios humanos jamais fizeram, e os espiritas, que se valem, nos seus devaneios, do Evangelho, não sei como ousam, diante do apostolo que adora o Verbo humanado, negar a Jesus a divindade innata, para d'elle fazerem, como os hereges do primeiro seculo, uma especie de buddha assumpto á suprema etapa da perfectibilidade espiritual.

E S. Thomé atravessa forçosamente os seculos como o protector da raça cabeçuda e proteiforme dos racionalistas de todas as épocas e de todas as terras.

Das terras brasileiras principalmente suppõe-se deva elle cuidar, visto que, segundo plausiveis tradições, nellas peregrinou muito antes que Pedr'Alvares as descobrisse com as suas caravellas. Os jesuitas que desbravaram os usos e as linguas dos autochtones de Santa-Cruz, pensam, com boas razões philologicas, que o apostolo das Indias andou martelando o Evangelho nas cabeças desses bugres que José de Alencar depois havia de patrioticamente romancear. Força é, porém, convir que a pregação desse formidavel andarilho evangelico foi, nas savanas e nos mattos, perfunctoria, pois naquellas almas selvaticas os Anchietas já não encontravam, da verdadeira fé, senão uns raros supersticiosos vestigios.

S. Thomé, leve-se-lhe isto em desconto, percorreu muito longinqua terra. Foi, primeiro, aos mysteriosos paizes de Gaspar, Melchior e Balthazar, os quaes baptizou e associou-se ao ministerio apostolico. Internou-se depois pela Ethiopia onde (a phrase é de João Chrysostomo) fez aquelles negros, pelas aguas do baptismo, brancos. Os reconditos recessos do Preste João viram-no e ouviram-no. Saltou á Hircania, foi converter Medas e Persas, e, passando muito além de Taprobana, perlustrou todos esses reinos e provincias de que fala Camões. Narsinga, Granganor, Coulão, Malabar, a costa inteira de Coromandel, varando até a China, onde recentes descobertas mostram monumentos indicadores alli de antiquissima christandade.

O apostolo fazia ponto na grande cidade commercial de Meliapor. Foi lá que se deu, por odio e inveja dos brahmanes, o seu martyrio. Estes brahmanes eram os sacerdotes da terra e não supportavam ver Thomé ganhar terreno á força de virtude e de milagres. Um delles, ou, como diz Camões,

O principal
Num canto horrendo faz, que o mundo veja
Que inimiga não ha tão dura e féra,
Como a virtude falsa da sincera.

O caso horrendo é que o brahmane mata o proprio filho e desse homicidio accusa Thomé. Este o que faz? Pede que se traga o cadaver do rapaz, resuscita-o, e pergunta-lhe quem foi o homicida. Declara o resuscitado a verdade, para completa confusão do pai monstruoso e estrondosa victoria do apostolo. Remordiam-se, porém, cada vez mais os sacerdotes, e um dia, concitando contra Thomé a plebe, apedrejam-no violentamente na hora em que pregava. O santo, no atropelo, cái por terra, e um desalmado traspassa-lhe com uma lançada o peito.

S. Thomé edificára uma igreja em Meliapor. Nella foi o seu corpo depositado. Em 1532, missionarios enviados pelo rei de Portugal acharam, num velho oratorio de Meliapor, os ossos do intrepido apostolo e transportaram-nos para Gôa com toda pompa. Essas reliquias depois foram repartidas entre varias cidades.

Meliapor, a velha cidade oriental, deixou o seu vetusto nome para se chrismar com o nome do apostolo que a illustrou com os seus feitos e a santificou com o seu sangue.

Pe. JOSE' SEVERIANO DE REZENDE. — O meu Flos Sanctorum.

(*) Clementina Trouvé, curada na piscina de Lourdes, em 1891, de uma carie dos ossos do calcanhar. (Vide pag. 306).

S . M A T H E U S

Certo, em Capharnaúm, escribas e phariseus, como aliás a judiaria toda, não viam com bons olhos Levi, filho de Alpheo. Este, sob a sua tenda exactora de publicano, cumpria o seu dever com calma, indifferente ao rictus amarello dos homens da synagoga. Era, em todo caso, um triste mistér, esse de cobrador de rendas, e os publicanos eram por isso assimilados pelo povo aos vulgares peccadores; e detestados. A razão desse odio estava talvez na repugnancia nativista dos judeus em pagar o imposto a um representante de Roma. O publicano era um aza-negra, um azar, e onde quer que fosse, lá se achava elle, a exigir, sob o seu telonio, do rico e do pobre, o numisma para o erario. Era um exilado dentro de uma atmosphaera de repulsa e desprezo. Um dia Jesus, a esse respeito, deu, numa parabola, uma estupenda lição áquella gente.

Subiram, conta o Salvador, dois homens ao templo. Iam orar: um era phariseu e o outro, publicano. O phariseu, cheio de si, orava neste teor: "Senhor Deus, graças te rendo, porque não sou como os demais homens, ladrões, injustos, adulteros, qual por exemplo aquelle publicano... Duas vezes jejúo por semana, dizimos pago de tudo quanto tenho..." O publicano, postado ao longe, nem se atrevia a erguer os olhos ao céu; mas, batendo no peito, humilhava-se dizendo: "Senhor, sêde propicio a mim peccador". Affirmo-vos, conclúe Jesus, que foi esse o que dali sahiu purificado.

Levi, filho de Alpheo, era de certo um publicano bom e simples como esse da parabola. Uma vez que o Salvador passava, viu-se sentado no telonio e impoz-lhe a divina vontade nestes breves termos: "Segue-me". Matheus que assim verdadeiramente se chamava, levantou-se e seguiu, acto continuo, o Mestre. E nesse dia deu grande banquete, ao qual vinham assistir, narra o Evangelho, publicanos e peccadores, palavras então inteiramente synonymas. Esse acontecimento escandalizou toda a Capharnaúm. A grita foi enorme. As queixas e censuras ferviam em torno aos discipulos, pois ninguem já ousava increpar directamente a Jesus.

— Porque é que o vosso Mestre se senta á mesa com publicanos e peccadores ?

E era o Mestre quem respondia:

— Não são os que gozam saude, senão os que estão enfermos, que precisam do medico. Eu não vim para chamar os justos, mas sim os peccadores.

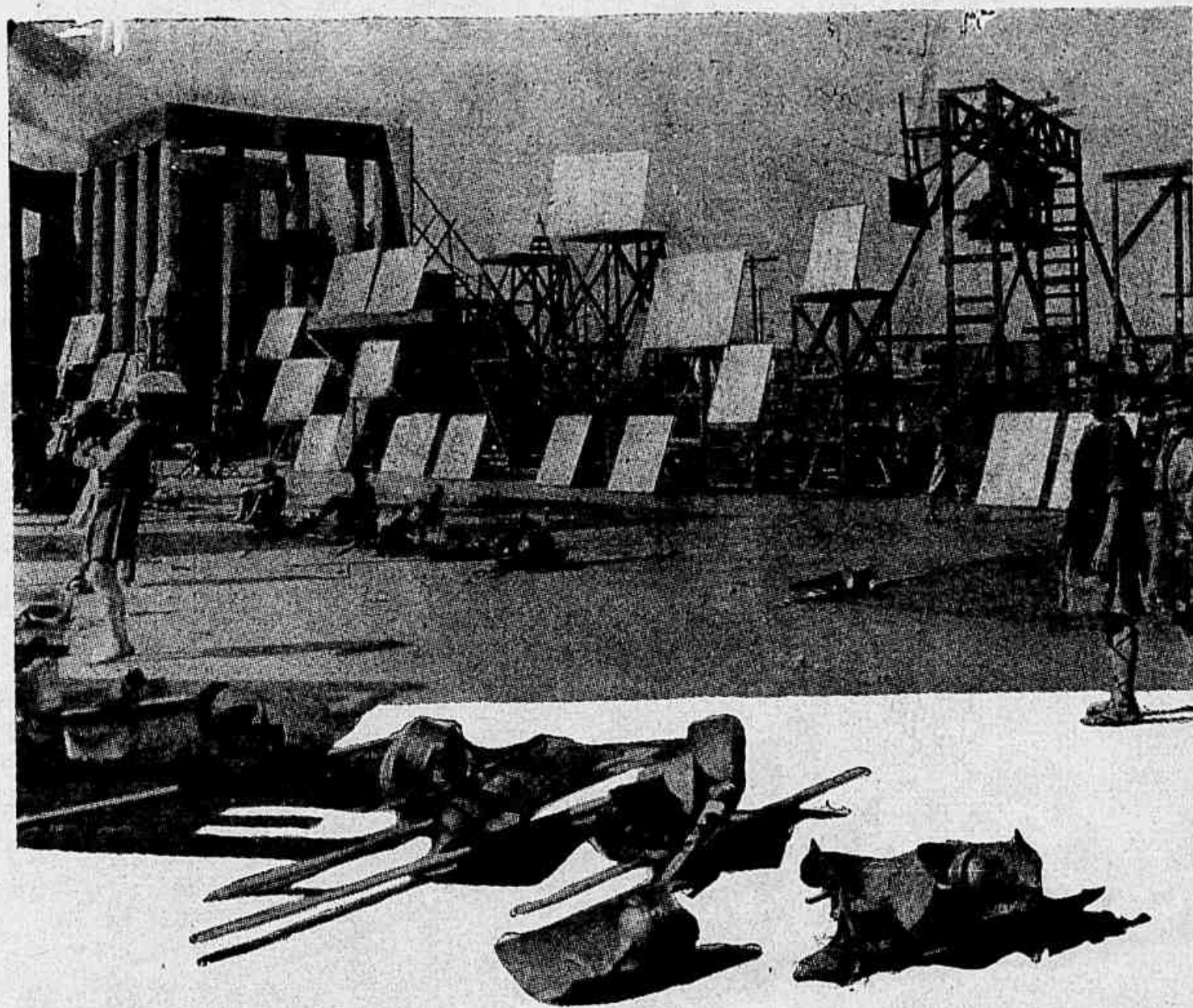
E o publicano Levi tornou-se um apostolo illustre. Antes de partir a annunciar, como os outros, pela terra, a Boa-Nova, quiz deixar aos judeus um resumo dos feitos do Redemptor, e assim é que temos o primeiro Evangelho, cujo texto primitivo, em hebraico, que S. Jeronymo diz ter conhecido, não existe mais hoje. Nesse codice, em que o antigo publicano fala da sua conversão

(Termina no fim do numero)

Cinearte

Como foi filmado

"KING OF KINGS".



Palmer Miller, Vern Woodman, Ray Rennahan e Henry Cruze, que se encarregaram da parte colorida

Vê-se Cecil B. De Mille e o seu pessoal tecnico, incluindo Peverell Marley, que foi o chefe dos "camera-men". O "luncheon" dos extras, os rebatedores usados e as caixas de chassis



Cinearte



William Menzies
antes se encarregou de algumas
montagens de
Sangue por Gloria e Ben-Hur

Jacques Worth, chefe de
uma casa parisiense, entre
Wm. House, chefe do vestiário de B. De Mille e Mitchell Leisen, outro director
artístico do film



Harold Miles, um dos directores
artísticos de B. De Mille e que
desenhou uma série de mon-
tagens. Em baixo, Carl Oscar
Borg, outro desenhista de monta-
gens e de quem já vimos trabalhos
no "Ladrão de Bagdad"



Cinearte



Griffith fez uma visita ao Studio e dirigiu umas cenas do Calvario. Aqui está elle com Cecil e Jeane Mac Pherson, a scenarista.



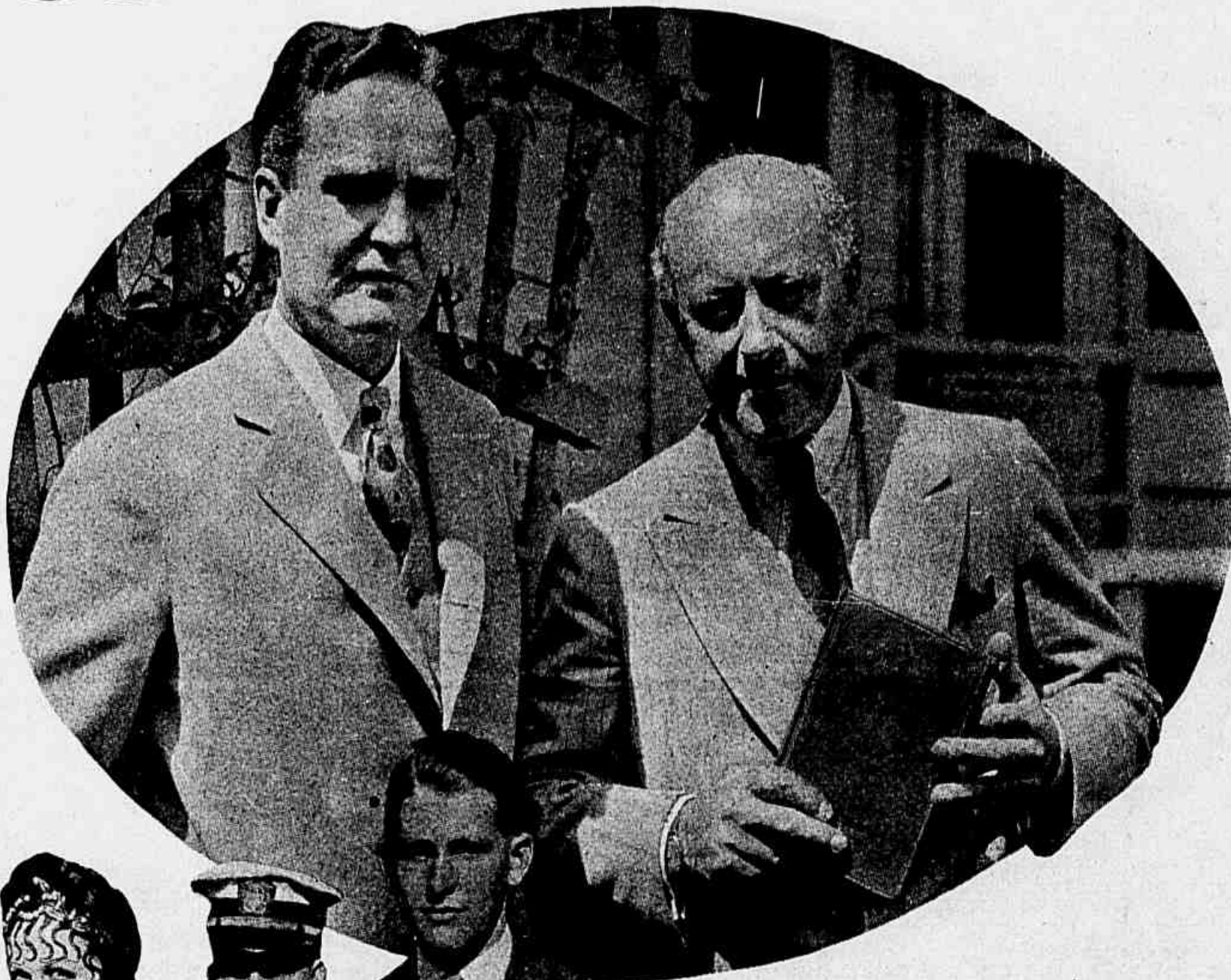
Cecil B.
De Mille

O director
geral
do
film



Cinearte

Os visitantes
durante
a
filmagem



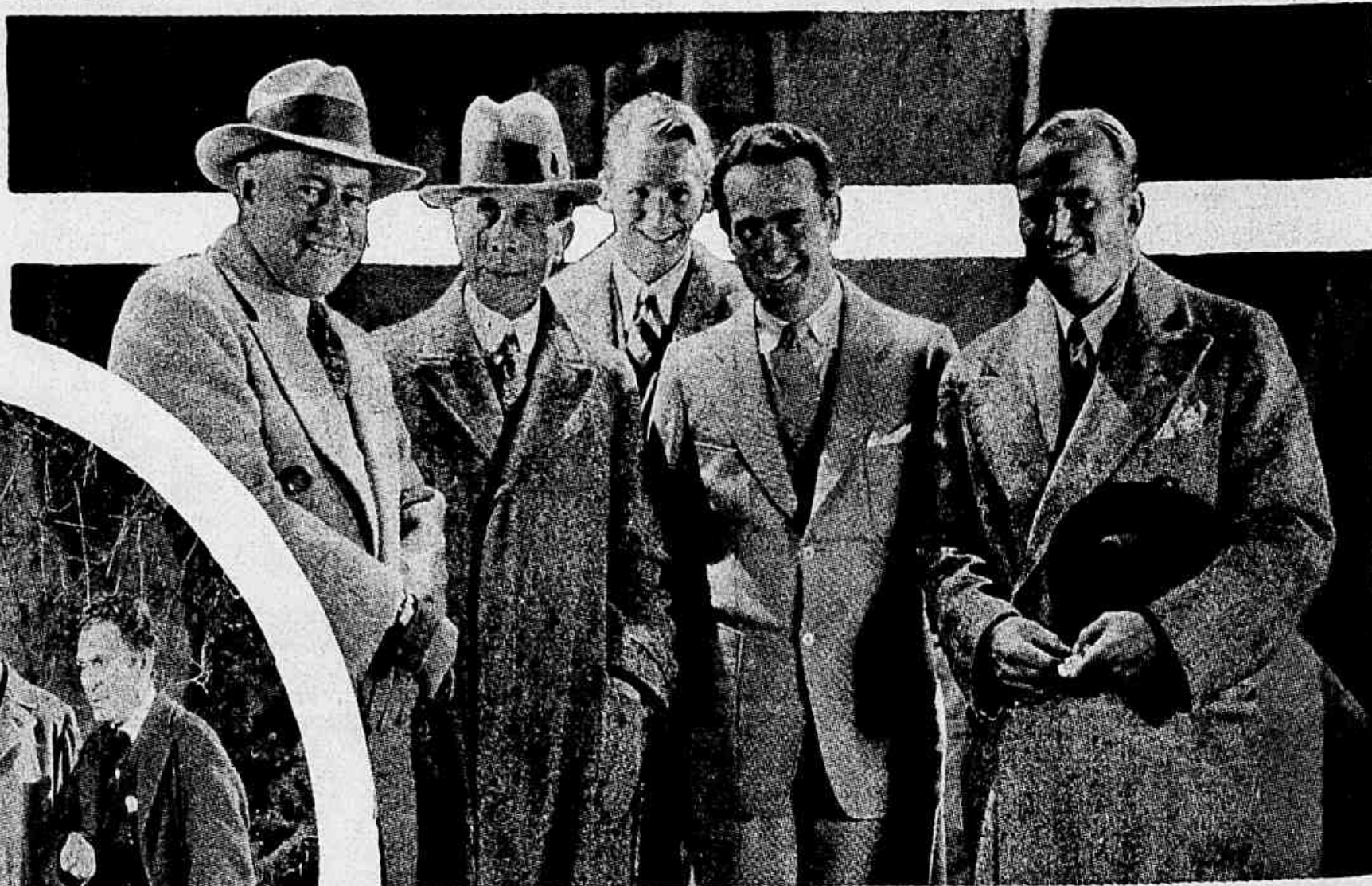
Bruce Barton, autor do livro
"O homem que ninguém co-
nhece", ao lado de Cecil B. De
Mille

☆ ☆ ☆

Cecil, George Arless, D. Fair-
banks Jr., Harold Lloyd e D.
Fairbanks, pae



Cap. Gherardi, Com. Ald
e Leonard Wilbur visi-
tam Jacqueline Logan

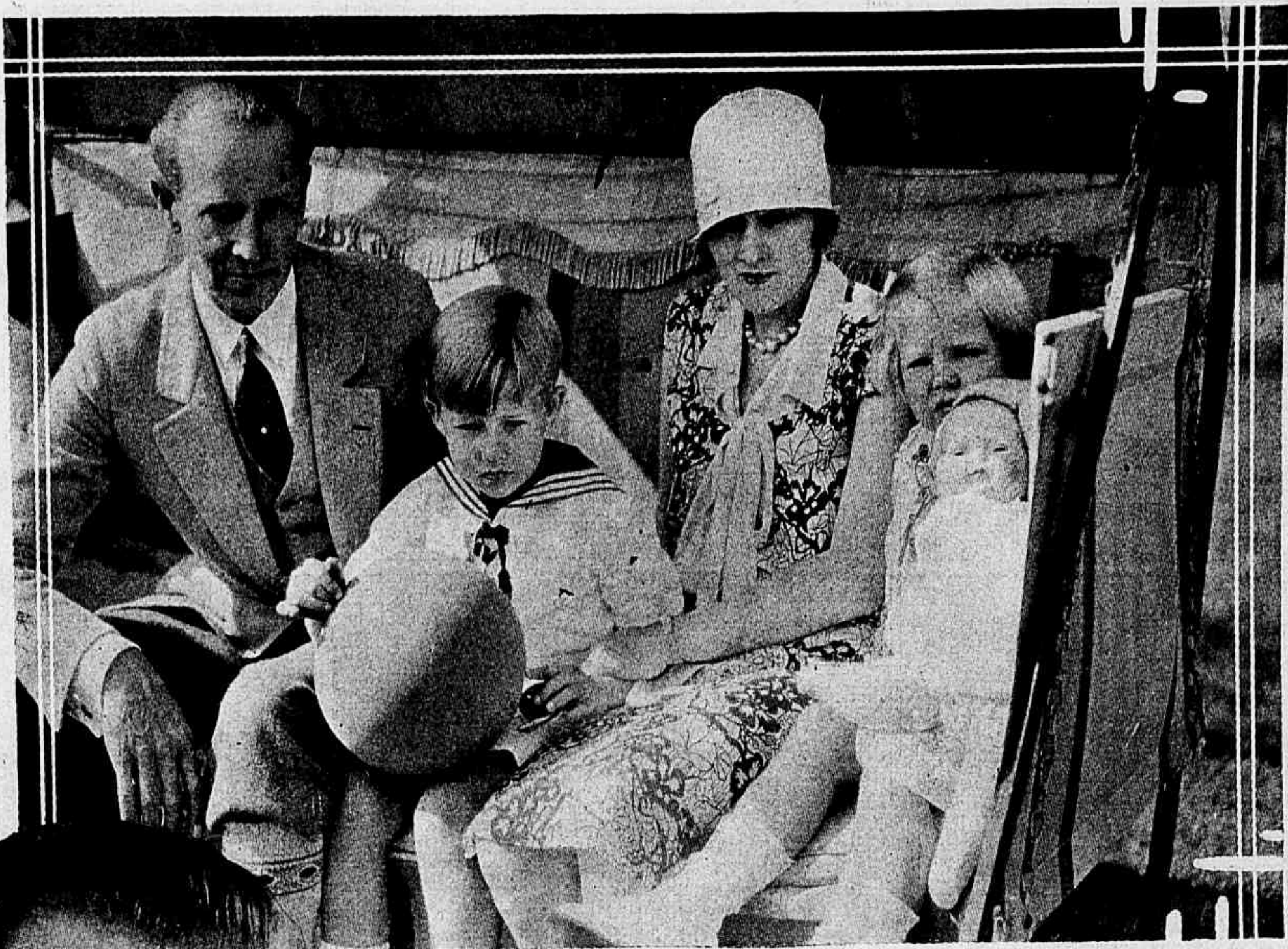


De Mille com Carl Vollmoeller,
autor de "The Miracle", Max Rei-
shardt, creador desta peça e autor
da montagem da scena do Calva-
rio, Rudolph Kommer, Joseph
Schildkraut e outros...



Cinearte

Henry B.
Warner



A sua esposa, o seu filho Henry
e a sua filha Lorraine...



H. B. Warner tomou
a seu cargo o difficil
papel de "Jesus
Christo"



Henry, Lorraine
e ainda Joan...



Um dos maiores acontecimentos que o mundo já viu foi realizado com a exibição de "The King of Kings", o film que reproduz para a humanidade a vida de Jesus Christo.

Eu ainda não vi o film completo. Sou mesmo um daquelles que não acreditam que De Mille tenha conseguido realizar os seus planos. Mas experimentei uma das maiores emoções da minha vida, quando pela primeira vez pensei na tentativa do Cinema — no que significará para a humanidade soffredora o successo de tal film.

Si Jesus revivesse hoje! Nós saberíamos. Os leitores gostariam de viver nos dias de Jesus? Seguir-lhe os passos durante tres annos, que Elle encheu com a maior, a mais proveitosa existencia que jamais se viu? Que tal si um de nós tivesse o privilegio de ser um dos seus Apostolos?

Si é que De Mille reproduziu na tela a vida de Jesus, tal e qual intentou fazer, os leitores sentir-se-ão tão perto de todas estas cousas, que a illusão apparecerá como um milagre moderno.

Teria o Cinema nos restituído Jesus Christo?

A historia dos tres annos que culminaram a vida de Jesus, é a historia das historias — a maior de todas que se conhecem.

Quer o leitor seja religioso ou não, admittirá que os maiores escriptores falharam em reproduzil-a.

Ella cresce de "climax" a "climax", como nenhuma outra na historia ou na literatura. E o seu "climax" supremo é a maior das esperanças do homem — a prova da immortalidade.

O homem que se moveu nestes tres annos é a figura mais interessante de todos os tempos. Elle é o homem cuja habilidade Napoleão invejou, o homem cujo rosto Leonard Da Vinci tentou pintar para satisfação propria. Mais — infinitamente mais — a sua vida através dos seculos, tem sido o impulso espiri-

tual e a vitalidade do genero humano.

Certa vez, uma grande figura religiosa disse que os actos de Jesus foram muito mais importantes que as palayras. E agora o mundo vae ver estes actos através do unico "medium" perfeito que a Arte desenvolveu para reproduzil-os — o Cinema que tem o poder de fazel-os viver novamente.

Tendo visto apenas algumas scenas, predigo aos leitores que pelo menos estas jámais serão esquecidas. A tragedia da cruz e a resurreição não mais serão apenas palavras. Não ha ninguem que, olhando para estas scenas, nesta illusão de realidade que o Cinema imprime a tudo, possa voltar para o logar em que estava antes.

Que significará isto para o mundo? Um novo grande e espiritual despertar? Um novo impulso para o Christianismo?

Acredito que o film será visto por mais pessoas do que qualquer outro na historia da tela.

A humanidade será tomada de fascinação, porque em todos os corações, por incredulos que sejam, ha

Cinearte

sempre uma pequena chamma de amor pelo Amigo das Creancinhas.

A gente que vir o film será a mais venturosa que já appareceu na face da terra, depois que Jesus viveu entre os homens — estará mais perto de Sua vida e de Suas palavras do que qualquer outra; verá com os seus proprios olhos o jardim de Gethsemane, o Monte das Oliveiras.

Um grande director, com milhões de dollars á sua disposição, com longos e numerosos annos de experiencia cinematographica atraz de si, e com um ideal elevado, de cuja sinceridade estou plenamente convencido, após muitas duvidas, trabalhou dia e noite, como eu nunca vi um homem trabalhar, para proporcionar ao mundo uma grande felicidade.

Este director é Cecil B. De Mille.

Um ligeiro momento de pensar convence-nos de que mais cedo ou mais tarde a vida de Jesus seria filmada nas proporções em que o foi agora. Desde o primeiro film que vi, pensei assim. O Cinema é o "medium" perfeito e ideal — infinitamente maior, mais real e mais accessivel, sob todos os pontos de vista, de que a tela de um pintor, as representações de Oberammergau ou mesmo as peregrinações á Terra Santa. O meu unico receio era, como em parte ainda é, o de que ninguém e nada pudesse igualar á concepção que existe dentro do meu coração.

Aliás, a mesma cousa devem ter experimentado, si é que não experimentaram ainda todos aquelles que estudam e amam o Novo Testamento desde creanças.

Mas ha muitas pessoas que não têm concepção tão forte.

Sinto não poder transmittir aos leitores a belleza da impressão que me deu a realidade de "The King of Kings". Muitas de suas scenas eu vi durante a filmagem.

Eu sempre fui o que se chama um "pau". Durante annos e annos, por força de minha profissão de jornalista cinematographico, tenho estado nos "sets" — estes estupendos lugares que todos os "paus" adoram. Já me cançara de "sets". Vira todas as grandes estrellas no trabalho e todos os grandes directores em acção.

Habituara-me com todos os metodos e "trucs" de filmagem. Já não me enthusiasma mais com estas cousas. Demais, foram muitas as vezes em que vira a estrella começar a mastigar um "cheving gum" logo depois da filmagem da scena de sua morte... Por isso tudo não foi sem uma certa indifferença que me dirigi ao Studio de De Mille.

Ah! mas ao chegar lá eu senti que ia ver qualquer cousa de novo, de sublime!

Eu vi o Calvario! Sim, o Calvario!

Vi as tres cruces, contra um céu carregado, estranho. Vi o bom ladrão numa dellas, noutra o máo, e entre elles, sobre a sua cruz de madeira, o Homem que morria para provar ao mundo, para todo o sempre, que não ha morte.

Não sei dizer como soube que era esta a razão por que Elle ali estava. Sei que a Sua grande batalha foi acceitar a morte para melhor convencer aos homens da sua inexistencia; sei que Elle não morreu; e sei que Elle podia ter descido da cruz quando bem entendesse. E Elle sabia do Seu poder.

Mas eu sabia tambem que Elle não desceria da cruz — deixar-se-ia matar no corpo, para demonstrar a vida eterna.

Quando Elle morreu a terra diante de mim ficou como loucas montanhas estremeceram e sepultaram homens na sua agonia. Os céos brilharam lugubrememente. O vento soprou com violencia tremenda.

Uma figura resplandecendo soluçou aos pés da Cruz: "Crucificaram o Filho de Deus" e o povo, que parára para escutar, fugiu em panico.

Mas eu sabia que Elle não estava morto — que Elle o provaria em tempo.

Depois destas scenas não me lembro de mais nada. Fui retirado do "set" sem sentidos, e só depois de uma hora pude voltar para casa. A emoção fôra forte demais.

A época que vivemos não é de irreligião. E', acima de tudo, uma época de investigações.

A humanidade, para satisfazer á sua paixão espiritual, procura sem cessar alguma cousa de real e provavel. E' uma época de desilludidos, ansiosos de realidade. Vivemos á época que viu a Guerra Mundial. Nada mais nos póde intimidar — nada de peor se nos póde fazer.

Antes de mais nada, estamos na idade da honestidade — ha muito que a hypocrisia desapareceu. Queremos a Verdade. Si repellimos a superstição e o dogma é porque retrogradamos? Não será justamente o contrario? Não será isto a demonstração do nosso amor crescente por Deus?

A resposta será a vida de Jesus, si é que ella foi filmada como realmente Elle a viveu.

Apresentará este film os trabalhos de Jesus de tal fórmula, que a humanidade resolva seguir os Seus sabios ensinamentos sem hesitação? E' possivel, estou seguro.

A que alturas não subirá o Cinema, feito o milagre? "The King of Kings" é um film estranhamente impessoal, no que concerne a director e artistas. Eu não sei de homem mais pessoal do que De Mille. Todos os seus films trazem a sua marca.

Mas aqui é differente.

(Termina no fim do numero)



A scena da renegação de Pedro

Cinearte

CECIL B. DE MILLE E A SUA OBRA "KING OF KINGS"

(POR L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

Ha em Hollywood uma pergunta muito frequente: Cecil De Mille é um homem ou um mytho?

Elle não é um Deus, mas sabe o que quer e consegue o que deseja: sua determinação é vigorosa e resoluta. Entrou para a industria cinematographica quando esta estava na infancia e sempre tomou-a a sério, não tendo feito como ponto final, a ambição de sómente ganhar dinheiro.

Elle sabia que films excellentes e bem apresentados seriam tão interessantes como os melhores e mais romanticos dramas do theatro.

Perspicaz, espirito fino, achou alguns de sua opinião quando elle a expoz; outros tantos sómente lhe disseram "sim" sobre suas idéas claras. Estes não enganaram De Mille, porque elle sabia que não concordavam comsigo.

Cecil tinha então 32 annos, quando em 1913 decidiu, juntamente com Jesse L. Lasky, entrarem neste novo mundo desconhecido, nesta Arte actualmente tão perfeita e grande. Dentro de dous mezes elle já estava prompto para filmar "The Squaw Man", que seria o seu primeiro film.

Depois, film por film, em crescente desenvolvimento e aperfeiçoamento, teve trabalho até a sua grande obra que ficará para sempre gravada na mente de todos os que virem "The King of Kings".

Seu pae, Henry C. De Mille, desejava-o como ministro episcopal, e de parceria com David Belasco vieram á conclusão de que seu talento era para escriptor theatro, tendo sido mais tarde seu socio em um grande numero de peças, entre as quaes se destacam "The Charity Ball" e "The Wife". Henry De Mille foi tambem professor da Columbia University e instructor de arte dramatica da Gergeant School em New York. Sua senhora chefio por muitos annos a agencia theatral de De Mille. Cecil tem um irmão mais velho, que todos nós conhecemos, William De Mille, outro director cinematographico, não tanto arrojado e decidido como elle. Foi tambem escriptor theatro e actualmente é productor juntamente com seu irmão, nos grandes studios de Curver City.

De Mille foi educado em Pennsylvania Military College e serviu na guerra Hispano-Americana, quando estudava sob os auspicios de seu pae, na Sergeant School of Dramatic Arts. Deixando a escola, tornou-se artista de palco, fazendo parte de diversos e variados elencos. Fez o principal papel em "The Prince Chap" e "Lord Cholmondeley"; organisou tambem a Standard Opera



E os soldados, tecendo de espinhos uma corôa, lh'a puzeram sobre a cabeça e o vestiram de um manto de púrpura

(S. João XIX — 2)

Company fazendo tournées e tendo produzido "Martha".

Estava nesta conjectura, quando um dia, no restaurant do Hotel Astor, em New York, Jesse L. Lasky contou-lhe os insuccessos com os films de duas partes e os máos scenarios. De Mille, com seu espirito sagaz, viu na sua frente as grandes possibilidades da industria, e, antes que a despeza estivesse paga, decidiu unir-se á cinematographia e ver os resultados que sua intelligencia poderia fazer.

Elle tão bons proveitos tirou e fazia films tão rapidamente e bons, que a companhia de Lasky attrahiu

a attenção de Adolph Zukor, de onde surgiu a empresa Paramount-Famous-Lasky, de agora.

Durante o principio da carreira de De Mille, elle dirigiu pessoalmente 49 films. Os primeiros custaram-lhe muitas decepções e não pouca energia para chegar ao que chegou. Depois do "The Squaw Man" seguiram "Maria Rosa", "Ferreteada", "A mulher que Deus esqueceu" e outros, seguindo-se depois os films chamados "Million-dollars", produzidos nos ultimos annos, como sejam: "Os Dez Mandamentos", "Amor e Morte", "O Barqueiro do Volga" e, finalmente, "The King of Kings", sua obra magistral.

Seu unico pensamento tem sido em fazer direito e bem feito. Isto parece que elle sempre procurou fazer, porque o que conseguiu em negocios de pelliculas, deu-lhe margem para accumular uma das maiores fortunas da Costa do Pacifico, a qual é estimada em mais de \$35.000.000. Nunca se falou na fortuna de De Mille, nunca se pensou em semelhante cousa, sómente os seus films têm sido assumpto primordial.

Cecil De Mille, além de possuir o genio, o talento, e sagacidade em produzir films de grande metragem, é tambem versado em negocios bancarios. E' presidente de um Banco em Culver City; vice-presidente de um outro em Hollywood, e tambem director de dois dos maiores estabelecimentos bancarios em Los Angeles. Entendido em materia de terrenos, já administrou diversas subdivisões em Hollywood e possuia ao mesmo tempo centenas de acres de terra nos districtos de residencia desta cidade e em Beverly Hills. Elle é proprietario de diversos e dos mais afamados logares em Hollywood. Foi o principal accionista da Mercury Export Company, que mais largamente tem fornecido aeroplanos ao governo americano. E' envolvido em negocios de sal, tem propriedades petroliferas e um rancho de gado. Para ava-

Cinearte

liar o seu tino em negocios seja este grande ou pequeno, Cecil, no intuito de verificar suas aptidões, resolveu de accôrdo com Douglas Fairbanks abrirem, em Passadena, uma casa de artigos para sports, a qual está em franco desenvolvimento.

Muitos annos depois de estar com Lasky na organização Famous-Players-Lasky, De Mille decidiu separar-se e enfrentar o campo sósinho. Contractou a distribuição com a P. D. C. e comprou os Studios de Thomas H. Ince em Culver City. Então começou a fazer mais do que dirigir films pessoalmente! Traçou um programma que seguiu fielmente; procurava sempre repousar para aliviar o cansaço da semana, e ainda achava tempo para vêr se a tarefa imposta a seus subordinados estava sendo bem conduzida.

Durante toda sua vida no meio cinematographico, teve sempre em idéa produzir a maior de todas as pelliculas cinematographicas, idéa esta que jámais abandonou-a até que conseguiu pôr em realidade sua obra o film de todos os tempos e gerações. Devia ser uma historia biblica e ainda maior do que os "Dez Mandamentos". Seu trabalho foi sósinho, ninguem o ajudou, pois elle não quiz a assistencia de pessoas que dizem "sim" a todo momento. Depois de arduos esforços, teve em tempo, promptos, seus planos de operação. Elle era o General e assistente do General, executando suas proprias ordens. As ordens eram evidentemente rectas, como se o producto parecesse ter sido votado pela imprensa de New York como sendo a maior das maiores pelliculas cinematographicas, com a possibilidade de passar dois annos em Broadway á dois dollares cada entrada...

Eis o que é Cecil B. De Mille o homem cheio de responsabilidades; o homem que desenvolveu seu talento por innumeras fórmias tanto como actor, escriptor e director e no entanto não é um homem cheio de si. Um verdadeiro gentleman, trato fino, attencioso e delicado em extremo. Em falando sobre o seu film, elle não diz "minha obra grandiosa", mas, a obra grandiosa que o mundo precisava e que por felicidade elle conseguiu trazer á realidade. Fala de seu film como se elle fôra a cousa mais banal desta vida! E quem assiste seu espe-

ctaculo e o ouve falar sobre o mesmo, como tive a oportunidade de ouvil-o, vê as bellas qualidades que encerram em sua personalidade.

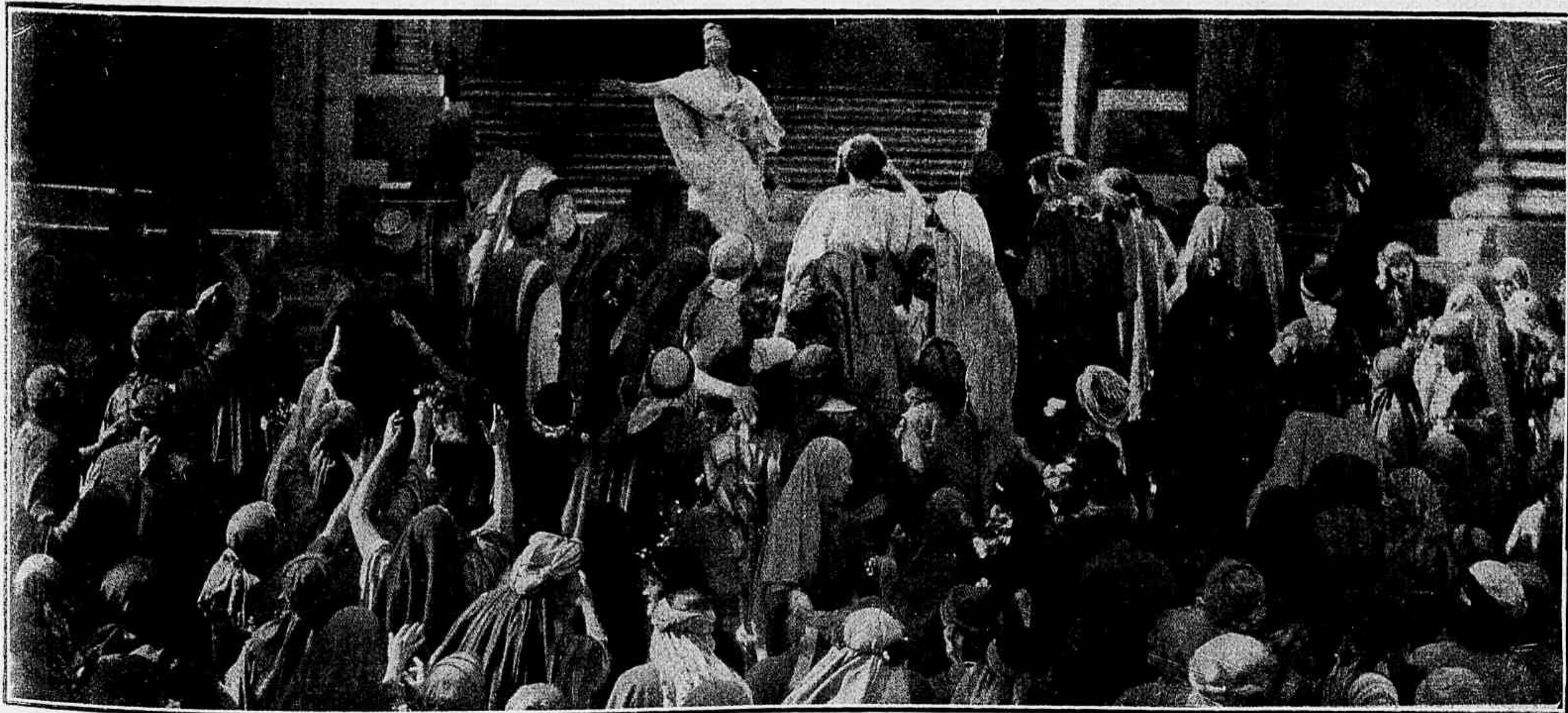
Em todas as scenas nota-se o esmero com que foi cuidado, a arte de Cecil B. De Mille. Tomamos por exemplo a reconstrucção do Templo de Jehovah, com suas 296 pilastras. Um dos maiores "sets" jámais construido na industria cinematographica o qual De Mille levou avante para a filmagem de "The Kings of Kings".

O Templo, o qual teve uma parte proeminente na religião e no commercio, na vida dos judeos ha dois mil annos passados foi reconstruido por Pridgeon Smith que desenhou tambem os "sets" para Robin Hood, "Beija-me Outra Vez", "Aves Sem Ninho", "O Pirata Negro" e muitos outros. As descrições do Novo e Velho Testamento, assim como escriptos daquelle tempo, indicam que o Templo de Jehovah era de 750 a 10000 pés quadrados. A porta de Nicanor para o Santo dos Santos com suas tremendas torres de 169 pés. O Templo foi dividido em tres partes; a Côrte exterior ou Côrte dos Gentis, aberta para todos; a Côrte das Mulheres, onde sómente os judeus podiam entrar e a Santa dos Santos, fechada para todos, excepto aos padres judeos. A gigantesca porta de Nicanor separava a Côrte das Mulheres em frente da Santa dos Santos.

Como será visto em "The King of Kings", cujo scenario foi escripto por Jenie Macpherson, o Templo de Jehovah foi transformado em lugar de negocios durante o regime do grande Caifaz, onde os mercadores se enchiam de dinheiro e foi esta pratica que incentivou Jesus Nazareth contra a hypocrisia dos padres.

Na reconstrucção deste templo, 250 carpinteiros trabalharam dia e noite, por mais de um mez. Tama-nha quantidade de material foi empregado nesta scena que servia para construcção de trinta e seis casas de cinco commodos cada uma. Para mais de 3.000 extras tomaram parte nestas scenas, e nas quaes H. B. Warner, Joseph e Rudolph Schildkraut, Jacqueline Logan, Victor Varconi, Ernest Torrence e Joseph Striker têm papeis no desenrolar do film.

L. S. MARINHO



E outra vez lhes falou Jesus, dizendo: Eu sou a Luz do Mundo; o que me segue não anda em trevas mas terá o lume da vida.

(S. João, VIII — 12).

S . P E D R O

(FIM)

— Mas vós, quem dizeis que eu sou e que pensais da minha pessoa?

Simão Barjona adianta-se e responde:

— Vós sois o Christo, o Filho do Deus vivente.

Então Jesus:

— E tu és, disse, bemaventurado, Simão filho de João, porque não foi nem a carne nem o sangue que taes cousas te revelaram, mas sim meu Pae que está no céu — e eu te digo que tu és pedra e sobre esta Pedra eu edificarei tão firme a minha Igreja que jamais os poderes do inferno prevalecerão contra ella: dar-te-hei tambem as chaves do reino dos céos, e tudo o que ligares na terra está ligado no céu, tudo o que na terra desligares, no céu será desligado tambem...

☆ ☆ ☆

Jesus, redivivo, livre da morte, triumphante e glorioso, apparece na hora vespéral, e chegando-se a Pedro, pergunta-lhe:

— Simão, tu amas-me?

— Amo-vos, ó Senhor!

— Apascenta, então, as minhas ovelhas...

Passa um instante, Jesus de novo interroga o apostolo que tinha sido fraco e infiel na hora da Paixão:

— Simão, tu amas-me?

— Sim, ó Senhor, eu amo-vos!

— Então apascenta os meus cordeiros...

E um silencio paira. Ha uma angustia nas almas, tristeza ou saudade. Jesus ainda interpella o discipulo:

— Amas-me, ó Simão?

— Ah! Senhor, vós bem sabeis, vós bem sabeis que eu vos amo!

— Pasce então os meus cordeiros, pasce as minhas ovelhas...

E Pedro, após a Ascensão de Jesus e recebido o Espirito Santo, galga, extraordinario, incriveis alturas. Marcha, á conquista das almas, através de insanos mares. O seu poder é vasto, a sua majestade é unica. O contacto da sua sombra resuscita invalidos e a vibração da sua palavra electrisa as almas. O Evangelho vò de terra a terra e Jesus de coração em coração. Após muito caminhar, o apostolo detem-se em Roma. Está fundada a Igreja. A pedra fundamental foi collocada, Pedro senta-se na Cathedra augusta, a apascentar as ovelhas. O pescador da Galliléa dirige o mundo. Por fim, na hora do martyrio, elle exigiu que o collocassem de cabeça para baixo, não se julgando, elle que negára o Mestre, digno de ser crucificado como este o fôra. Mas hoje o seu túmulo é uma reliquia diante da qual o universo, em romaria, genuflecte, e a sua Cathedra inamovivel permanece inabalavel.

☆ ☆ ☆

Simão Barjona, pescador em Capharnaúm, rude e sincero coração — salve!

Pedro, pedra angular, fundamento do Edificio contra o qual impotentes as forças do inferno escabujam — salve!

S. Pedro, apostolo principal e immortal, summo sacerdote, pastor supremo, socios do Christo — salve!

PE. JOSÉ SEVERIANO DE REZENDE. — O meu Flos Sanctorum.

D. Sebastião Leme e a acção social Catholica no Brasil Contemporaneo

(FIM)

Leme teve a alegria de ver que do seu paternal appello se moviam, de todas as direcções da actividade catholica na Capital do paiz, as forças que formam hoje o grandioso conjunto da Confederação Catholica, com orgãos proprios para o combate em pròl da boa causa — em quasi todos os planos da nossa vida social.

“O objectivo da Confederação Catholica é unir e intensificar a acção em torno de certas obras de interesse para a salvação das almas”, dizem as suas “Instrucções para a organização e funcionamento das Comissões Permanentes” da mesma Confederação, mas quem se der ao trabalho de as ler, verá que, sob a modestia destas confessadas ambições, palpita, como cousa viva, o mais completo programma de remodelação dos nossos habitos sociaes, subentendendo, pois, um perfeito conhecimento de tudo quanto representa séria necessidade do meio catholico nacional. Comissão para a propagação, defesa e preservação da fé, a quem fica confiado o policiamento moral de leituras, theatros, cinemas, modas e bailes; commissão para o incentivo de obras de piedade e culto; commissão (Central e Parochiaes) para a santificação da familia; commissão para o descanso dominical e festivo; a das Vocações Sacerdotaes; a de Caridade e Assistencia; a de Escolas; a das Igrejas e Capellas; a de Arregimentação dos homens e mocidade; a de Imprensa, a de Obras sociaes e operarias: eis a subdivisão de trabalho a que o seu espirito methodico sujeitou a actividade social catholica, mas para assim, ganho um conhecimento mais perfeito do que se vae fazendo, poder imprimir-lhe um caracter unico, definido, positivo: o caracter da Igreja, a sua força de universalidade, tão larga, tão vasta que, unica, sabe e pôde respeitar a variedade, a multiplicidade normal e sã.

Póde-se affirmar, pois, que o ensinamento e o exemplo de Leão XIII fructificaram no Brasil, e com bem mais força do que fôra licito esperar, dado o nosso conhecido espirito de conformação com os “factos consummados”, com os erros de sentimento e as frouxidades de doutrina.

D. Sebastião Leme é incontestavelmente o chefe da modernização de todos os meios de defesa e de ataque da Igreja Catholica no Brasil. Por mais que se accentue aqui e ali, um certo espirito particularista em meios catholicos do paiz, o facto é que só os cegos não verão a influencia poderosa, e, indifferentemente, boa ou má, que o Rio de Janeiro exerce sobre todo o urbanismo brasileiro, do norte ao sul do paiz, das cidades praieiras ás mais longinquas e pequeninas do interior sertanejo.

Não ha, pois, como negar que um principe da Igreja, energico e conciliador, lucido, culto e devocional, como o actual Arcebispo Coadjutor do Rio de Janeiro, é uma verdadeira graça de Deus á nossa Patria, pois é sobre os hombros de quem enfrenta os complexissimos problemas da agitação carioca que recahem as maiores responsabilidades em todos os actos que visem uma mais perfeita adequação entre o universalismo da Igreja e as feições particulares da unidade nacional.

Rio—8—927.

JACKSON DE FIGUEIREDO
(Director do Centro Catholico)

Cinearte

FALAR DE BELLEZA A UMA MULHER É INTERESSAL-A PRO- FUNDAMENTE



PARA TODAS AS DIVINAS CREA-
TURAS, O TALISMAN COM QUE
CONSERVAM COM ZELOSO CUI-
DADO OS SEGREDOS DA BELLEZA
É O "POLLAH" — O CREME DA
AMERICAN BEAUTY ACADEMY.
ELLE DA' A' CUTIS A IDÉAL SUA-
VIDADE FAZENDO DESAPPARE-
CER AS IMPERFEIÇÕES DA
CUTIS.

EM TODAS AS PERFUMARIAS

"CINEARTE"

Para maior efficacia do emprego do CREME POLLAH, remetteremos gratuitamente, a quem nos enviar o endereço, o livrinho "A Arte da Belleza"; nelle se encontram todos os conselhos para hygiene e embelezamento da cutis e cabellos.

Cóрте este "coupon" e remetta aos Srs. Representantes da American Beauty Academy — Rua Riachuelo, 114 — Rio de Janeiro:

NOME CIDADE

RUA ESTADO

SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS ELEKEIROZ — S. PAULO — RIO

Cinearte

A cinematographia e os catholicos (FIM)

Em 1919, 1.419; em 1920, 1.128; em 1921, 1.117; em 1922, 932. Total, 4.596.

De 1913 a 1926 foram mais ou menos censurados dois mil films, á razão de dez por semana.

Queremos crêr que a censura d' "A União" não foi inocua e concorreu para combater o máo e propagar o bom Cinema.

Fizemos uma obra de hygiene moral e mental, sem custar nada ao governo, tendo concorrido para a preservação da familia brasileira.

Pelo que acabamos de expôr, verifica-se que o problema cinematographico, do ponto de vista catholico, ainda requer a attenção dos que militam na imprensa e no jornalismo catholicos. Não é uma questão a se desprezar, mas para a qual devem convergir os esforços daquelles que trabalham na acção social catholica.

O Sr. Conde de Affonso Celso, em 1919, em artigo publicado no "Jornal do Brasil", assim se referiu ao Cinema: "A elle, em si proprio, podem-se applicar as severas criticas, que, de ha muito, se levantam contra o theatro e o romance.

Da mesma fórma que é facil utilizar esses dois meios de propaganda em prôl das sãs idéas, tambem se pôde tirar partido do cinema em beneficio das melhores causas."

O mesmo escriptor, referindo-se ao estudo do padre Thirion, sobre o assumpto, diz que não é razoavel acoimar as casas productoras de films, de prevenção e hostilidade systematica contra as cousas religiosas, apesar do interesse mercantil que as anima.

"Note-se que desde já procuram reproduzir as ceremonias do culto e as scenas evangelicas, tratando o assumpto com visivel intenção de respeito."

Hoje em dia já existem films que se conduzem no enredo com perfeita acção apologetica, havendo mesmo preocupação de obedecer á verdade historica sem os grosseiros epithetos aos feitos e realisações da Igreja.

Comprehenderam os productores que ha necessidade de attender uma grande população catholica na Europa e nas Americas, e que esta é uma das que mais podem concorrer para o successo financeiro da industria cinematographica. A não existencia de produções mores, não só privava a catholicidade de um divertimento licito, como tambem perdiam as empresas editoras esse grande numero de "habitués".

Razão tinha o padre Thirion em não acoimar os pro-

ductores de films de inimigos da religião e dissolutores da sociedade, e sim de futuros auxiliares da apologetica christã. O que verificámos, hoje em dia, com o apparecimento de numerosas super-produções cinematographicas no genero de Os Dez Mandamentos e Ben-Hur, vêm em soccorro do prognostico desse illustre publicista. Esperemos que os vinte milhões de catholicos que existem nos Estados Unidos — a Cinelandia — influam junto das grandes empresas para que estas augmentem cada vez mais a produção de films proprios para serem exhibidos numa sociedade catholica. São estes os nossos votos.

GASPAR VIANNA. Redactor-chefe d' "A União".

S. MATHEUS (FIM)

e revela o seu verdadeiro nome, o intuito principal do auctor é mostrar á nação judaica, pela comparação das prophcias, que Jesus era o Messias promettido e esperado. Matheus, composto o seu evangelho, abalou para a Ethiopia. Segundo a lenda vaga e obscura desses primordios brumosos do christianismo, o apostolo entrou logo em relações com a côrte daquelles barbarescos povos, resuscitando a filha do rei. O milagre alvoroçou o paço, e em breve Matheus baptisava toda a familia regia e convertia a religião. No Brasil existe, entre o povo, uma velha devoção a uma princeza desse tempo e daquellas plagas. E' Santa Iphigenia. Seria essa a mesma filha do rei que Matheus resuscitára? Affirmam os livros ecclesiasticos que sim. O facto é que, requestada por Hirtaco, seu tio e successor do pai, que fallecera, não lhe acceitou, por ter feito voto de virgindade, a proposta. Hirtaco, em furia, martyrisa, por longos dias, a donzella, que persiste inabalavel, e, como o tyranno attribue ao apostolo de Christo o fervor e a constancia da virgem, trucidada, no altar, summariamente, o santo, no momento em que este celebrava, um dia, os sagrados mysterios.

A iconographia christã representa este evangelista com um anjo ao lado. Esse anjo, dizem os exegetas destes symbolos, relembra, pela sua figura humana e visivel, a intenção que teve o escriptor sacro de, no seu escorço da vida de Jesus, salientar a genealogia, segundo a carne, do Messias, e convencer a gente hebréa de que o filho de David, que nascêra de Maria Virgem, era o mesmo filho de Deus, descido, para salvar os homens, dos tabernaculos eternos.

Pe. JOSE' SEVERIANO DE REZENDE. — O meu Flos Sanctorum.

TERIA O CINEMA NOS RESTITUIDO JESUS CHRISTO (FIM)

Simples, respeitoso, com toda a humildade, De Mille acredita que o seu film será uma approximação da segunda vinda do Mestre. "E' muita audacia", dirão os fanaticos. Mas elle acredita, e eu o comprehendo. De Mille tem dado a sua vida inteira ao Cinema. Elle, mais que nenhum outro na Nova Arte, tem contribuido para o desenvolvimento dos films. E' sua crença que elles são o "medium" adequado para as maiores lições e conquistas da civilisação.

Os artistas, como artistas, nada significam. O film não "fará" o nome de ninguem. Na minha opinião o publico não se interessará

pelos artistas de "The King of Kings". Si o fizer o film terá falhado.

De Mille fez tudo para reproduzir na tela a época, a atmospha, o povo, a vida — e o Homem. Seguiu fielmente as narrativas sagradas, e dellas extrahi a ultima particula de vitalidade e de drama.

Sei que elle faz questão de apresentar Jesus como um homem, semelhante aos leitores, a mim, aos nossos amigos, enfrentando o mesmo problema, vivendo a mesma vida, lidando com a mesma especie de gente e defrontando as mesmas tentações.

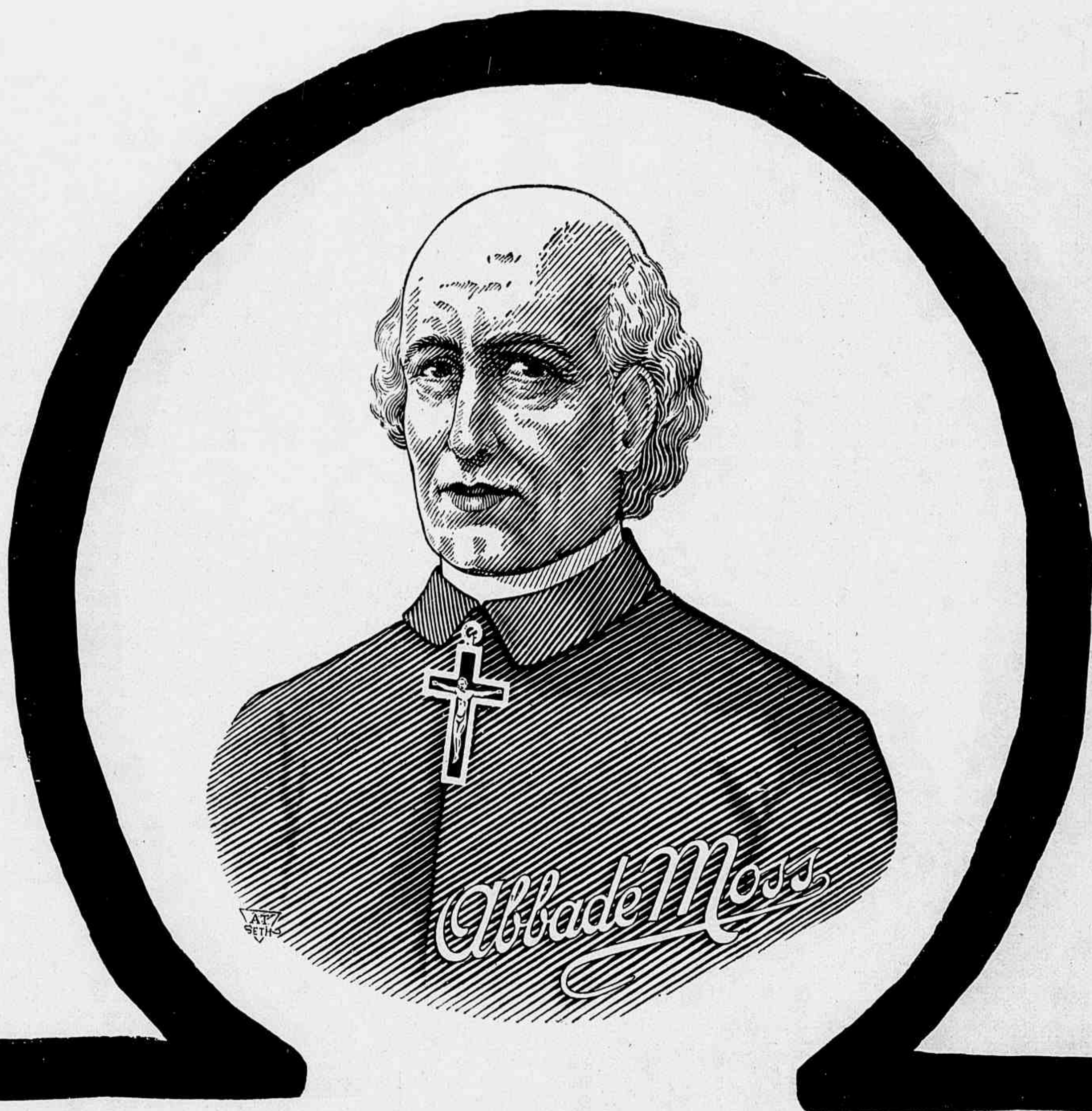
O pensamento de De Mille é fazer todos os homens e mulheres, se virem este film sentirem-se inspirados e fazerem como Jesus Christo. Foi isto que De Mille fez.

Si elle fôr bem succedido, é minha crença sincera e honesta que elle terá realisado aquillo que mais effeito fará no mundo.

De Mille acredita neste film pois, fel-o, e fel-o direito, com mais de dous milhões de dollars.

Será o maior de todos os films, o maior acontecimento no mundo cinematographico desde o girar da primeira "camera", e o maior beneficio prestado á humanidade.

Cinearte



Dôres de cabeça — Tonteiras — Fastio — Máo halito — Gazes — Indigestões — Falta de energia — Peso no estomago — Azia — Digestões laboriosas — Dôres no estomago — Lingua suja — Calor na cabeça — Pesadelos — Enxaquecas — Preguiça — Bilis — Flatulencias — Dysmnesia — Colicas do figado — Genio Irascivel — Neurasthenia — Palpitações

E MUITAS OUTRAS MANIFESTAÇÕES

AS PILULAS DO ABBADE MOSS

com acção directa sobre o ESTOMAGO, FIGADO e INTESTINOS, eliminando as causas, evitando "absolutamente" a prisão de ventre, proporcionam, desde o começo, bem estar geral, aceleram a digestão, descongestionam o FIGADO, regularizam as funções digestivas e fazem desaparecer, em pouco tempo, todos estes symptomas causados pelo máo funcionamento do

**ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
EVITA A APPENDICITE**

Em todas Drogarias e Pharmacias

Agentes Geraes: Soc. Productos Chimicos L. QUEIROZ — Rio e São Paulo.

Cinearte

BIOTONICO FONTOURA

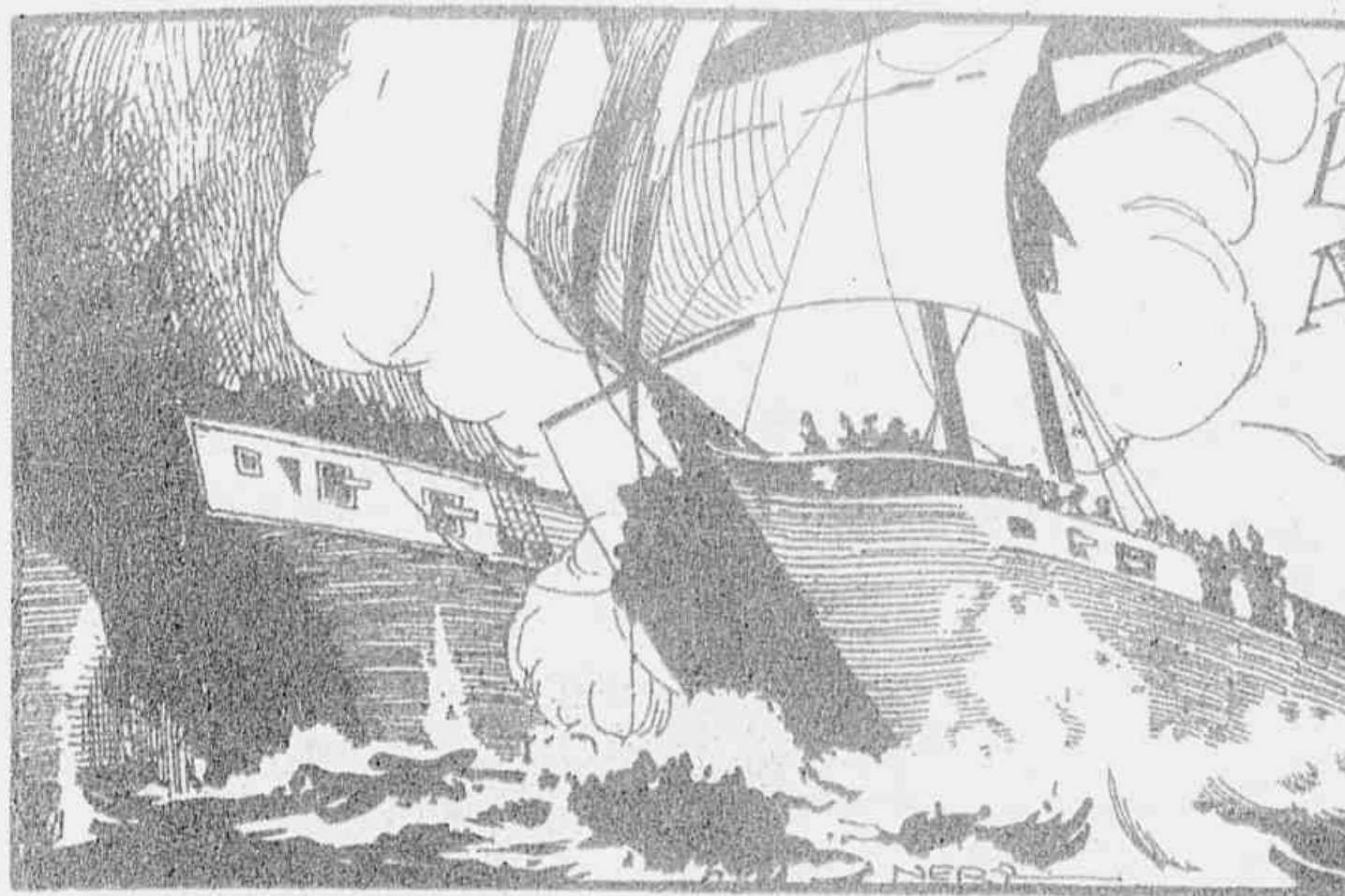


COM
O SEU
USO

OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

- 1.º Sensível augmento de peso.
- 2.º Levantamento geral das forças.
- 3.º Desapparecimento do nervosismo.
- 4.º Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.º Eliminação da depressão nervosa.
- 6.º Fortalecimento do organismo.
- 7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.º Agradavel sensação de bem estar.
- 10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



um super-film
PARAMOUNT

A FRAGATA "INVICTA"

"OLD IRONSIDES"

CHARLES FARREL
ESTHER RALSTON
WALLACE BEERY GEORGE BANCROFT
ETC.



EMIL JANNINGS



CARNE FRAGIL

"THE WAY OF ALL FLESH"

um superfilm
PARAMOUNT



CLARA BOW

A DENGOSA

UM LINDO
FILM

"ROUGH HOUSE
ROSIE"



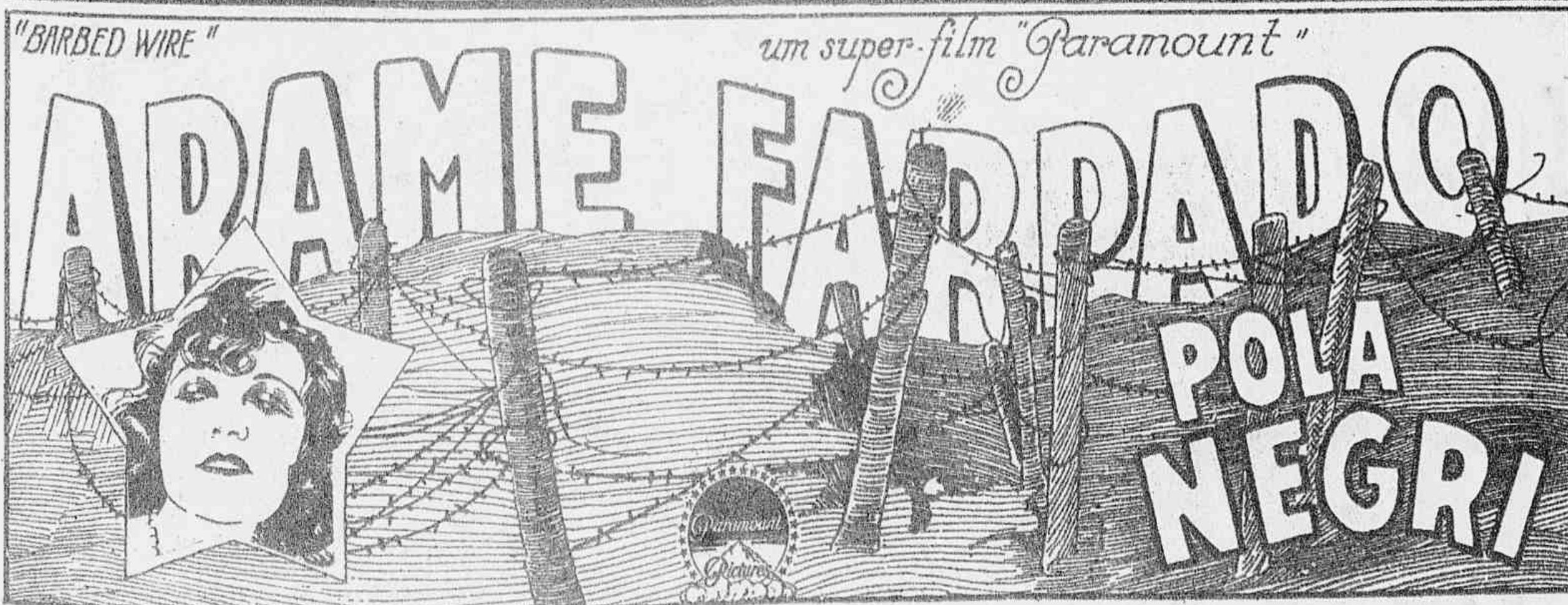
A QUERIDA
"ESTRELLA"
"PARAMOUNT"
EM



"BARBED WIRE"

um super-film "Paramount"

ARAME FARRADO



POLA NEGRI



O
PROGRAMMA
SERRADOR
apresenta

MILTON
SILLS

no seu maior trabalho,
VIGOR - ACÇÃO - EMOÇÕES

O HOMEM DE AÇO

(First National Pictures)



Off. GRAPH. d' O MALHO.